



V Jornada de Pesquisa Gaspar Vianna



Hospital de Clínicas
GASPAR VIANNA



GOVERNO DO
PARÁ
POR TODO O PARÁ





Diretora Presidente

Heloisa Guimarães

Diretora Assistencial Hospitalar

Renata Coutinho

Diretora Técnica Hospitalar

Adriana Lima

Diretor de Ensino e Pesquisa

Haroldo Koury

Diretor Administrativo e Financeiro

Clayton Brasil Oliveira



Reitor

Clay Anderson Nunes Chagas

Vice-Reitora

Ilma Pastana Ferreira

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Luanna de Melo Pereira Fernandes

Pró-Reitora de Graduação

Acylena Coelho Costa

Pró-Reitor de Extensão

Higson Rodrigues Coelho

Pró-Reitor de Gestão e Planejamento

Carlos José Capela Bispo

Organização dos anais

Cilanna Nascimento Moraes - GEP/FHCGV

Michele Carvalho Tupinambá - GEP/FHCGV

Sônia Claudia Almeida Pinto - GEP/FHCGV/UEPA

Organização do evento

Cilanna Nascimento Moraes - GEP/FHCGV

Michele Carvalho Tupinambá - GEP/FHCGV

Sônia Claudia Almeida Pinto - GEP/FHCGV/UEPA

Organização Logística

Girlene Miranda Muniz - GEP/FHCGV

Jaime Tavares de Souza Neto - GEP/FHCGV

Lia Ribeiro Ferreira - GEP/FHCGV

Orivando Nobre Barbosa - GEP/FHCGV

Comissão científica

Caio Vinicius Botelho Brito - UEPA

Cristina Maria Maues da Costa - HUJBB

Erica Feio Carneiro Nunes - UEPA

Ivonete Vieira Pereira Peixoto - UEPA

Lilian Pereira da Silva Costa - HUJBB

Teresa Christina da Cruz Bezerra - SESPA

Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça - UFPA

Comissão de divulgação

Assessoria de Comunicação - ASCOM/FHGC

Apoio

Editora da Universidade do Estado do Pará - EDUEPA

Realização

Universidade do Estado do Pará - UEPA
Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna
Editora da Universidade do Estado do Pará - EDUEPA

Normalização e Revisão **Marco Antônio da Costa Camelo**

Designer Gráfico **Flávio Araujo**

Capa **Flávio Araujo**

Diagramação **Odivaldo Teixeira Lopes**

Apoio Técnico **Bruna Toscano Gibson**

Arlene Sales Duarte Caldeira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna
Biblioteca Prof. Dr. Sérgio Martins Pandolfo

J82a Jornada de Pesquisa Gaspar Vianna (5.: 2024 : Belém/PA)

Anais da Jornada de Pesquisa Gaspar Vianna / organizado por Cilanna Nascimento Moraes; Michele Carvalho Tupinambá; Sônia Claudia Almeida Pinto. - Belém: FHCGV, 2025.

223p.: il.

Inclui bibliografias

ISBN: 978-85-8458-066-8

1. Hospital de Clínicas Gaspar Vianna. 2. Segurança do paciente 3. Cardiopatia. 4. Nefrologia. 5. Psiquiatria. 6. Nutrição. 7. Enfermagem. I. Moraes, Cilanna Nascimento. II. Tupinambá, Michele Carvalho. III. Pinto, Sônia Claudia Almeida. IV. Título.

CDD - 23. ed. 610.7

Catalogação na fonte: Edilene Amorim - CRB-2/1.421

Editora filiada





Editora da Universidade do Estado do Pará - EDUEPA

Travessa D. Pedro I, 519 - CEP: 66050-100

E-mail: eduepa@uepa.br/ livrariadauepa@gmail.com

Telefone: (91) 3284-9112

  @eduepaoficial

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO POPULAR NA PROMOÇÃO DO PROTAGONISMO DOS USUÁRIOS DO SUS: SEGURANÇA DO PACIENTE	17
--	----

Josie Pereira da Mota

Marco Antônio Oliveira da Silva

Milena Moreira Borges Palheta

Eliane de Nazaré de Sales Dantier

Flávia Maíse Cardoso da Silva

Ruth Anne Meire da Silva

INCIDÊNCIA DE SÍNDROME VASOPLÉGICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO	21
--	----

Silvia Renata Pereira dos Santos

Mônica Florice Albuquerque Alencar

Bernadete Maria Mendes Corrêa

Thiago dos Santos Carvalho

Andrezza Ozela de Vilhena

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO DO SUS: PROMOVENDO MELHORIAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO	27
--	----

Ruth Anne Meire da Silva

Josie Pereira da Mota

Marlucia Maria de Sousa

Milena Moreira Borges Palheta

Eliane de Nazaré de Sales Dantier

Marco Antônio Oliveira da Silva

A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DE AGRAVOS E REINTERNAÇÕES EVITÁVEIS EM PACIENTES DE CIRURGIA CARDÍACA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	31
---	----

Patrick Roberto Gomes Abdoral

Patrícia Bentes Diniz

Marly Lobato Maciel

Michelee Lorena Gonçalves Brito

Aliane Suely de Souza Mendes Mouta

IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO DE GERENCIAMENTO DE DETERIORAÇÃO CLÍNICA DE PACIENTE EM HOSPITAL PÚBLICO NA METRÓPOLE DE BELÉM	36
---	----

Noemy Thayane Duarte da Silva

Débora de Cássia Quaresma da Silva

Sarah Souza de Carvalho

Tárcio Sadraque Amoras

Pauliceia Neves dos Santos

Christielaine Venzel Zaninotto

ASSOCIAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL E A PRESENÇA DE COMORBIDADES E O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS DE MÃES DE CRIANÇAS CARDIOPATAS	39
--	----

Tília de Sousa Monteiro

Gessica Fortes Tavares

Lorena Costa dos Santos

Lorena Lobato Rodrigues Da Cunha

Socorro Nazaré Araujo Almeida Barbosa

Aldair Da Silva Guterres

AVALIAÇÃO DIETÉTICA E BIOQUÍMICA EM PACIENTES COM NEFROPATIAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM NEFROLOGIA NO ESTADO DO PARÁ	43
--	----

Marília Magalhães Aguiar

Shirley Pascoal dos Reis Marques

Dalva Bastos e Silva Coutinho

Myreya Naomy Pereira da Silva

Vânia Andrade dos Santos

Aldair da Silva Guterres

REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS DE HEPATITES, SÍFILIS E HIV NO SERVIÇO DE TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA: ESTRATÉGIAS DE ADMISSÃO.....	47
---	----

Erika Oriana Costa Gonçalves das Neves
Noemy Thayane Duarte da Silva
Débora de Cássia Quaresma da Silva

CONSCIENTIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DO CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÃO EDUCATIVA NA CLÍNICA MÉDICA	50
---	----

Tília de Sousa Monteiro
Juliane Leticia Coelho dos Santos
Rosiane Angelin da Silva
Lorena Costa dos Santos
Evely dos Santos Gomes
Aldair Da Silva Guterres

ATIVIDADE AO AR LIVRE PARA PACIENTES PSIQUIÁTRICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	54
--	----

Myreya Naomy Pereira da Silva
Vânia Maria Andrade dos Santos
Andréa Cristina Alves de Medeiros Branco
Rita de Cássia Araújo Teixeira
Maria Eduarda Ferreira da Conceição
Aldair da Silva Guterres

VIVÊNCIA NUMA UTI NEONATAL CARDIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	59
---	----

Vânia Maria Andrade dos Santos
Myreya Naomy Pereira da Silva
Max Monteiro Costa
Ranier Fernandes Rocha E Silva
Maria Eduarda Ferreira da Conceição
Aldair da Silva Guterres

O ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM NA ADESÃO AO TRATAMENTO E CONTROLE DA TUBERCULOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	64
---	----

Jessyca dos Santos Melo
Anna Beatriz Souza da Silva
Catharinna Aiko Odagiri de Moraes
Rayane de Castro Conte Laranjeira
Hilma Solange Lopes Souza

<p> AÇÃO NUTRICIONAL EDUCATIVA PARA PACIENTES ADULTOS E IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM/PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA </p>	68
--	----

Juliane Leticia Coelho dos Santos

Ananda Leticia Silva Cabral

Bruna Cristina Pinheiro Garcia

Maria Eduarda Ferreira Pinheiro

Paulo de Tarso Toscano Júnior

Aldair da Silva Guterres

<p> ATUAÇÃO DO TREINAMENTO PROFISSIONAL EM NUTRIÇÃO NA UTI ADULTO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA CARDIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA </p>	72
---	----

Maira Freire Costa

Eloiza de Sena Almeida

Myreya Naomy Pereira da Silva

Maria Eduarda Ferreira

Rosiane Angelin da Silva

Aldair da Silva Guterres

<p> ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL EM PACIENTE RIBEIRINHO COM TRANSTORNO MENTAL: ESTUDO DE CASO </p>	77
--	----

Ranier Fernandes Rocha E Silva

Giuliana de Cassia Santos Vilacorta

Andréa Cristina Alves de Medeiros Branco

Jeiel Melo da Costa

Rosileide de Souza Torres

Aldair da Silva Guterres

Ranier Fernandes Rocha E Silva

João Malthus de Araújo Batista Carneiro

Vânia Maria Andrade dos Santos

Myreya Naomy Pereira da Silva

Rosileide de Souza Torres

Aldair da Silva Guterres

CARDIOPATIA CONGÊNITA, SÍNDROME DE DOWN E COMORBIDADES:
ESTUDO DE CASO86

Bruna Cristina Pinheiro Garcia
Juan Crysthian Almeida Trieste
João Malthus de Araújo Batista Carneiro
Arícia Monteiro Maia
Socorro Nazaré Araújo Almeida Barbosa
Aldair da Silva Guterres

TRIAGEM DE RISCO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS CARDIOPATAS E
SUA INFLUÊNCIA NO MANEJO CLÍNICO DO NUTRICIONISTA EM UM
HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM-PA90

Bruna Cristina Pinheiro Garcia
Juan Crysthian Almeida Trieste
Josilana Rodrigues Pantoja
Alice Silva Lima
Luciana Santos de Alcantara
Aldair da Silva Guterres

DISPLASIA E INSUFICIÊNCIA MITRAL EM PACIENTE NA UNIDADE DE
TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: ESTUDO DE CASO94

João Malthus de Araújo Batista Carneiro
Nayame Cunha Siqueira
Isabelly Priscila Costa Cardoso
Bruna Cristina Pinheiro Garcia
Carolina dos Santos Rendeiro
Aldair da Silva Guterres

PRÁTICAS DE NUTRIÇÃO CLÍNICA NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM
CARDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA99

João Malthus de Araújo Batista Carneiro
Maria Eduarda Ferreira Pinheiro Unama
Andrea Cristina Alves de Medeiros Branco
Claudilene Coelho bandeira
Carolina dos Santos Rendeiro
Aldair da Silva Guterres

VIVÊNCIA DO TREINAMENTO PROFISSIONAL EM NUTRIÇÃO EM UMA EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....103

Ana Paula de Sousa Gomes Mota

Lorena Costa dos Santos

Maria Eduarda Ferreira

Rosileide de Souza Torres

Jeiel Melo

Aldair da Silva Guterres

PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM NEONATOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA CARDIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA107

Fabio Pacheco de Sena

Mariana Siqueira Torres

Noemy Thayane Duarte da Silva

Tamires de Nazaré Soares

INDICADORES DE BOAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA PROFILAXIA ANTIMICROBIANA NO BLOCO CIRÚRGICO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA111

Livia Caroline Machado da Silva

Marcia Paula dos Santos Cordeiro

Aldenora Gonçalves Monteiro

Samia do Nascimento Medeiros

Raquel Rodrigues de Andrade

Luana da Silva Freitas

ESQUIZOFRENIA E EPILEPSIA EM UM PACIENTE DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM PSIQUIATRIA: ESTUDO DE CASO.....116

Giuliana de Cássia Santos Vilacorta

Ranier Fernandes Rocha e Silva

Maria Eduarda Ferreira Pinheiro

Marliane Cristina Oliveira Franco

Rosileide de Souza Torres

Aldair da Silva Guterres

DESAFIOS ENFRENTADOS POR NUTRICIONISTAS EM UMA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	121
--	-----

Giuliana de Cássia Santos Vilacorta
Ranier Fernandes Rocha e Silva
Andréa Cristina Alves de Medeiros Branco
Jeiel Melo da Costa
Rosileide de Souza Torres
Aldair da Silva Guterres

CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DE UMA ENFERMEIRA EM TREINAMENTO PROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	125
--	-----

Larissa Karem Santos Rego
Lidiane de Nazaré Noronha Ferreira Baia
Alef Fernandes Pereira
Flavia Maise Cardoso da Silva
Rodrigo Avelar de Almeida
Milena Moreira Borges Palheta

PROTOCOLO DE ORIENTAÇÃO PARA RESTRIÇÃO HÍDRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	129
--	-----

Juan Crysthian Almeida Trieste
Bruna Cristina Pinheiro Garcia
Letícia Flávia de Oliveira Borges
Ananda Leticia Silva Cabral
Paulo de Tarso Toscano Júnior
Aldair da Silva Guterres

ESTENOSE MITRAL E COMORBIDADES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA CORONARIANA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA DE BELÉM/PA: ESTUDO DE CASO.....	134
---	-----

Juan Crysthian Almeida Trieste
Bruna Cristina Pinheiro Garcia
Nayame Cunha Siqueira
Juliane Letícia Coelho dos Santos
Paulo de Tarso Toscano Júnior
Aldair da Silva Guterres

IMPORTÂNCIA DO MANEJO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TREINAMENTO PROFISSIONAL EM SERVIÇO	138
---	-----

Evelly dos Santos Gomes

Tília de Sousa Monteiro

Lorena Costa dos Santos

Maria Eduarda Ferreira

Socorro Nazaré Araújo Almeida Barbosa

Aldair da Silva Guterres

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM UMA CLÍNICA CARDIOLÓGICA PEDIÁTRICA NA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	142
---	-----

Vânia Maria Martins Florentino

Letícia Mendes Silva de Vasconcelos

Tatiana Carvalho de Montalvão

Eliane de Nazaré Sales Dantier

ESTENOSE MITRAL COM TROCA VALVAR EM UMA REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA: ESTUDO DE CASO	146
--	-----

Nayame Cunha Siqueira

João Malthus de Araujo Batista Carneiro

Giuliana de Cassia Santos Vilacorta

Juan Crysthian Almeida Trieste

Paulo de Tarso Toscano Júnior

Aldair da Silva Guterres

A PRÁTICA CLÍNICA DE NUTRIÇÃO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	151
---	-----

Nayame Cunha Siqueira

Juan Crysthian Almeida Trieste

Vânia Maria Andrade dos Santos

Myreya Naomy Pereira da Silva

Paulo de Tarso Toscano Júnior

Aldair da Silva Guterres

RELAÇÃO ENTRE NÍVEIS ALTERADOS DE ÁCIDO LÁCTICO E O PERFIL
LIPÍDICO DE INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE INFARTO AGUDO DO
MICÁRDIO INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM
DO PARÁ157

Josilana Rodrigues Pantoja
Agatha Moura Azevedo
Antônio José de Oliveira Castro
Alódia Brasil
Paulo de Tarso Toscano Júnior
Aldair da Silva Guterres

EDUCAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICAS DE DESCARTE DE RESÍDUOS NA
HEMODIÁLISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA161

Miriam Souza Oliveira
Odaléa Larissa dos Santos Neves
Joseellen Salgado da Silva Alcântara Ferreira
Hosana de Nazaré Miranda de Carvalho
Luana da Silva Freitas

CERTIFICATE: LIDERANÇA PARA ENFERMEIROS.....165

Débora de Cássia Quaresma Silva
Noemy Thayane Duarte da Silva
Sarah Souza de Carvalho
Tárcio Sadraque Gomes Amoras
Pauliceia dos Santos Neves
Christielaine Venzel Zaninotto

ASSOCIAÇÃO ENTRE PERFIL BIOQUÍMICO E ÍNDICES
ANTROPOMÉTRICOS DE CRIANÇAS CARDIOPATAS DE UM HOSPITAL DE
REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA EM BELÉM-PA168

Lorena Costa dos Santos
Tília de Sousa Monteiro
Evely dos Santos Gomes
Yasmin Danielle do Espírito Santo Souza
Socorro Nazaré Araújo Almeida Barbosa
Aldair da Silva Guterres

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O TREINAMENTO EM SERVIÇO EM
UMA UNIDADE CORONARIANA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA...173

Lorena Costa dos Santos
Tília de Sousa Monteiro
Evely dos Santos Gomes
Jeane Kelly Tavares Saraty
Aldair da Silva Guterres

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: CAPACITAÇÃO PARA ADESÃO ÀS BOAS
PRÁTICAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE.....177

Débora de Cássia Quaresma Silva
Noemy Thayane Duarte da Silva
Luana Santos Nunes
Pauliceia dos Santos Neves
Tárcio Sadraque Gomes Amoras
Christielaine Venzel Zaninotto

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS AMBIENTAIS
DE LAZER NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES EM TRATAMENTO
PSIQUIÁTRICO.....181

Pâmela Cristina Teixeira dos Santos
Juliana Brotas da Silva
Maurício Guilherme de Oliveira Coelho
Pablo Vinicius Conceição da Costa
Pâmela Oliveira da Silva

ATUAÇÃO DO TREINAMENTO PROFISSIONAL EM NUTRIÇÃO EM UM
EMERGÊNCIA CARDIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA185

Latoya Malena Martins dos Santos
Yasmin de Aparecida Passos Cardoso
Ailana Couto
Jeane Saraty
Maria Eduarda Ferreira
Aldair da Silva Guterres

PRÁTICA CLÍNICA DO NUTRICIONISTA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA
CARDIOLÓGICA EM BELÉM/PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA189

Yasmin de Aparecida Passos Cardoso

Maria Eduarda Ferreira

Paulo de Tarso Toscano Júnior

Ananda Leticia Silva Cabral

Ailana Talissa da Silva Couto

Aldair da Silva Guterres

ATUAÇÃO DO TREINAMENTO PROFISSIONAL EM NUTRIÇÃO EM UM
EMERGÊNCIA CARDIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA193

Latoya Malena Martins dos Santos

Yasmin de Aparecida Passos Cardoso

Ailana Couto

Jeane Saraty

Maria Eduarda Ferreira

Aldair da Silva Guterres

PRÁTICA CLÍNICA DO NUTRICIONISTA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA
CARDIOLÓGICA EM BELÉM/PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....197

Yasmin de Aparecida Passos Cardoso

Maria Eduarda Ferreira

Paulo de Tarso Toscano Júnior

Ananda Leticia Silva Cabral

Ailana Talissa da Silva Couto

Aldair da Silva Guterres

ATUAÇÃO COMO TRAINEE NA ÁREA DE NUTRIÇÃO EM UNIDADE
PSQUIÁTRICA DE INTERNAÇÃO BREVE EM UM HOSPITAL DE
REFERÊNCIA EM BELÉM DO PARÁ: relato de experiência201

Ailana Talissa da Silva Couto

Dalva Bastos e Silva Coutinho

Yasmin de Aparecida Passos Cardoso

Evely dos Santos Gomes

Maria Eduarda Ferreira

Yasmin de Aparecida Passos Cardoso

Aldair da Silva Guterres

ESQUIZOFRENIA PARANÓIDE NUM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM PSIQUIATRIA: ESTUDO DE CASO.....	205
---	-----

Andréa Cristina Alves de Medeiros Branco

Maria Eduarda Ferreira Pinheiro

Jeiel Melo

Dalva Bastos e Silva Coutinho

Marília Magalhães Aguiar

Aldair da Silva Guterres

VIVÊNCIA ACADÊMICA NUM SETOR DE INTERNAÇÃO BREVE PSIQUIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	210
---	-----

Andrea Cristina Alves de Medeiros Branco

Maria Eduarda Pinheiro

Isabelly Priscila Costa Cardoso

Myreya Naomi Pereira da Silva

Dalva Bastos e Silva Coutinho

Aldair da Silva Guterres

TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM PSIQUIATRIA: RELATO DE CASO.....	214
--	-----

Maria Eduarda Ferreira Pinheiro

Andrea Cristina Alves de Medeiros Branco

Jeiel Melo da Costa

Dalva Bastos e Silva Coutinho

Marília Magalhães Aguiar

Aldair da Silva Guterres

DESENVOLVIMENTO DE UM BANCO DE DADOS NO CENTRO DE HEMODIÁLISE MONTEIRO LEITE: BASE PARA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E ATUALIZAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO	219
--	-----

Maria Eduarda Ferreira Pinheiro

Adryelle Aynara Brabo dos Reis

Giuliana de Cássia Santos Vilacorta

Isabelly Priscila Costa Cardoso

Andrea Cristina Alves de Medeiros Branco

Aldair da Silva Guterres

APRESENTAÇÃO

A **V Jornada de Pesquisa Gaspar Vianna**, realizada entre os dias **22 e 24 de outubro de 2024**, foi promovida pela **Gerência de Ensino e Pesquisa da Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FPEHCGV)**, com o objetivo de fomentar o debate científico, fortalecer a produção do conhecimento e valorizar as iniciativas de pesquisa no contexto hospitalar.

Com o tema central **“Os impactos das mudanças ambientais na Saúde Pública”**, esta edição propôs reflexões interdisciplinares sobre os efeitos das transformações ambientais na saúde das populações, especialmente no contexto amazônico, onde os desafios ecológicos e sociais se entrelaçam de forma complexa. As mesas-redondas, palestras e apresentações orais reuniram profissionais da saúde, pesquisadores, docentes e estudantes, promovendo o diálogo entre ciência, prática assistencial e políticas públicas.

Nos **Anais da V Jornada**, são apresentados os **trabalhos científicos selecionados**, frutos de pesquisas desenvolvidas no âmbito do Hospital de Clínicas Gaspar Vianna - uma instituição de alta complexidade e ensino, referência estadual nas especialidades de **cardiologia, psiquiatria e nefrologia**. Essas produções expressam o compromisso da Fundação com a excelência no cuidado, aliando **ensino, pesquisa e assistência** como pilares fundamentais de sua missão institucional.

Esta publicação visa não apenas registrar a produção científica fomentada no evento, mas também incentivar novas investigações que contribuam para a melhoria da qualidade da atenção à saúde, especialmente em tempos de profundas mudanças ambientais e sociais.

Desejamos uma leitura inspiradora e que este material sirva como base para novas práticas, projetos e parcerias científicas voltadas à construção de uma saúde pública mais justa, sustentável e integrada às necessidades da nossa população.

Gerência de Ensino e Pesquisa da FHC GV

EDUCAÇÃO POPULAR NA PROMOÇÃO DO PROTAGONISMO DOS USUÁRIOS DO SUS: SEGURANÇA DO PACIENTE

Josie Pereira da Mota

(Mestre, FHCGV/UEPA)

Marco Antônio Oliveira da Silva

(Especialista, FHCGV)

Milena Moreira Borges Palheta

(Especialista, FHCGV)

Eliane de Nazaré de Sales Dantier

(Mestre, FHCGV)

Flávia Maíse Cardoso da Silva

(Especialista, FHCGV)

Ruth Anne Meire da Silva

(Graduanda de psicologia, UFPA/FHCGV)

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente segundo Villar, Martins e Rabello (2022) vem sendo discutida desde o início dos anos 2000 como uma dimensão da qualidade do cuidado em saúde. Ancorada às preocupações com a qualidade do cuidado e a segurança do paciente, emerge a discussão acerca do papel do paciente. Cada vez mais, estes passam de um papel passivo de recebedores de cuidados para um papel mais ativo, de parceiros dos profissionais de saúde. Entende-se que pacientes e familiares são capazes de se envolver na qualidade do cuidado e identificar os principais problemas que ocorrem, pois podem fornecer uma compreensão única sobre segurança do paciente em distintos níveis – do nível micro do cuidado individual e da experiência do paciente ao nível macro, das lacunas na formulação de políticas específicas que garantam o cuidado na tomada de decisão compartilhada. A sustentabilidade social é uma das nuances das mudanças ambientais que impactam na saúde.

OBJETIVO

Favorecer o protagonismo dos usuários e familiares em relação ao seu próprio cuidado quanto a Segurança do Paciente por meio de ações educa-

tivas realizadas pelo NQSP e parceiros na FHCGV.

METODOLOGIA

Esta pesquisa possui característica quanti-qualitativa e de relato de experiência. O relato de experiência, segundo Mussi, Flores & Almeida (2021) pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação critica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante). Foi utilizada a estratégia do PDCA que segundo Brito e Brito (2020) visa controlar processos e conseguir melhores resultados, o método descrito pelas letras PDCA (que significa, em seu idioma de origem, PLAN DO CHECK ACT). Foi realizado um projeto piloto na clínica médica (49 leitos) da FHCGV, que contou com a realização de quatro grupos, com periodicidade quinzenal. Os procedimentos para realização dos grupos foram: Solicitação de autorização formal da Alta Gestão do hospital, e das chefias envolvidas; Pré-agendamento e compartilhamento de informações com a equipe assistente e com os membros do Comitê de Humanização do setor; Checagem junto a equipe assistente de quais usuários poderiam participar do grupo (em virtude de seu quadro clínico), e após esta informação convite aos usuários e acompanhantes; Realização de rodas de conversa sobre Direitos e Deveres dos usuários do SUS, metas de segurança, riscos assistenciais e como evitá-los, a partir da utilização do material educativo “Segurança do Paciente”, que utilizou formato e linguagem acessível ao público alvo. Antes da roda de conversa, foi realizado um pré-teste (utilizando *google forms*) sobre segurança do paciente e após foi realizado um pós-teste com o mesmo conteúdo a fim de avaliar a efetividade da intervenção. Para coleta dos dados foram utilizados dois (2) tablets disponíveis no NQSP ou *QR codes* que poderiam ser acessados a partir dos telefones celulares dos pacientes e acompanhantes. Os critérios de inclusão: pacientes internados na clínica médica ou seus acompanhantes, liberados pela equipe para participar da atividade, com aceitação prévia. Como critérios de exclusão: pacientes que não foram liberados por sua condição de saúde ou que não desejaram participar após o convite. Os grupos ocorreram no turno da manhã no *Hall* da clínica médica com a duração média de 30 minutos. Para análise dos dados foi utilizado o Excel para organização dos dados e para a análise

estatística do teste *t student* foi utilizado o programa estatístico *Action*.

RESULTADOS

Em relação ao desempenho dos participantes, foi obtido um resultado de 18,57% de acertos no pré-teste e 84,28% de acertos no pós-teste, indicando que houve efetividade da intervenção. O resultado do pré-teste se coaduna com as teorias de Paulo Freire e da educação popular que afirmam que participantes detêm conhecimentos prévios advindos de suas histórias de vida. Após a realização do grupo foi realizada uma avaliação qualitativa por parte dos pacientes e acompanhantes avaliando positivamente a ação. De acordo com Villar, Martins e Rabello (2022) quando os pacientes se sentem valorizados e informados, eles se tornam aliados na identificação de riscos e na implementação de práticas seguras. Portanto, investir em estratégias educativas que incentivem a participação ativa dos usuários não é apenas uma questão de melhoria na segurança, mas também uma forma de humanizar o atendimento e fortalecer o vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade atendida, além de promover sustentabilidade social. Foi importante perceber que não houve adesão suficiente de membros do Comitê de Humanização, que informaram estar ocupados com tarefas rotineiras da assistência.

DISCUSSÃO

Assim, a transformação do ambiente hospitalar em um espaço seguro e acolhedor é uma responsabilidade compartilhada, que se inicia com a educação e a conscientização. A promoção da cultura de segurança em ambientes hospitalares é um desafio que requer a colaboração ativa de todos os envolvidos, inclusive dos usuários. As estratégias educativas fundadas na educação popular desempenham papel fundamental nesse processo, pois não apenas informam, mas também empoderam os pacientes e seus familiares, tornando-os protagonistas na busca por um ambiente mais seguro e sustentável.

CONCLUSÃO

Após a percepção da efetividade, porém considerando a dificuldade de adesão dos parceiros do Comitê de Humanização foi necessário adequar o projeto para uma nova parceria com a equipe do Serviço Biopsicos-

social. Deste modo é esperado que as intervenções podem ser ampliadas para outras clínicas a partir de um treinamento em serviço já oferecido pelo NQSP. Em seguida esses parceiros deverão dar continuidade aos grupos, apresentando relatórios e evidências com os resultados das ações e proposições para melhorias contínuas.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Ândrea F.; FAGUNDES, M. Paulo Freire's thought: genesis and consolidation of popular education in Brazil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e437101523278, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.23278. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23278>. Acesso em: 16 sep. 2024.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Práx. Educ., Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 jul. 2023. Epub 25-Nov-2021. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

VILLAR, V.C.P.L; MARTINS, M E RABELLO, E.T. **Qualidade do cuidado e segurança do paciente: o papel dos pacientes e familiares**. ENSAIO • Saúde debate 46 (135) • Oct-Dec 2022 • <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213516>

INCIDÊNCIA DE SÍNDROME VASOPLÉGICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO

Silvia Renata Pereira dos Santos

(Enfermeira Esp. em Cardiologia Clínica e Mestranda em Epidemiologia e Vigilância em Saúde, IEC)

Mônica Florice Albuquerque Alencar

(Enfermeira MSc. em Educação, FHCGV)

Bernadete Maria Mendes Corrêa

(Enfermeira Esp. em Circulação Extracorpórea e Assistência Circulatória Mecânica, FHCGV)

Thiago dos Santos Carvalho

(Enfermeiro Esp. em Cardiologia Clínica, Secretaria do Estado da Saúde do Pará)

Andrezza Ozela de Vilhena

(Enfermeira Dra. em Biologia Parasitária da Amazônia, FHCGV)

INTRODUÇÃO

A revascularização do miocárdio (RVM) é frequentemente realizada mediante a Circulação Extracorpórea (CEC). Esta técnica aplicada às cirurgias cardíacas permitiu um campo cirúrgico limpo e seguro à equipe, preservando as características funcionais do aparelho cardíaco, contudo, apesar dos benefícios ocasionados pelo uso da CEC, sua utilização também pode estar relacionada a potenciais complicações pós-operatórias imediatas (Andrade *et al.*, 2019).

Descrita pela primeira vez por Arkin, Saidman e Benumof (1977), a Síndrome vasoplégica (SV) é considerada um evento adverso grave da CEC. Consiste em uma desregulação na homeostasia do organismo ocasionando uma hipotensão com débito cardíaco normal ou aumentado e uma redução da resistência vascular sistêmica.

Os pacientes que apresentam esta síndrome possuem uma morbimortalidade aumentada, necessitando do uso de terapia de primeira linha de vasopressores da classe dos adrenérgicos. A classe de medicamentos inclui dopamina, adrenalina, fenilefrina, sendo o principal utilizado a noradrenalina (Ribeiro, 2019).

Em alguns casos, o quadro de hipotensão severa reverte-se em até 72 horas, no entanto, depreende-se que a SV pode ocasionar incontáveis malefícios ao paciente e prolongar sua estadia hospitalar ou seu óbito.

OBJETIVO

Analisar a incidência da SV no pós-operatório de RVM em um Hospital Público Referência em Cardiologia no Estado do Pará.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza observacional de corte transversal, descritivo e retrospectivo de abordagem quantitativa. O estudo foi realizado com 148 prontuários de pacientes internados na Unidade Coronariana (UCA) da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2019.

Foram incluídos neste estudo os prontuários dos pacientes maiores de 18 anos, de ambos os sexos, submetidos ao procedimento de RVM com CEC, independente do tempo de duração da CEC e excluídos da pesquisa pacientes que não possuíam os critérios de elegibilidade. Além dos que não possuíam seus prontuários disponíveis no Serviço de Arquivo Médico e Estatístico da FHCGV, cujos dados estavam incompletos e com dados secundários com letras ilegíveis.

Para a análise das informações obtidas, foram estudadas as seguintes variáveis independentes: sexo, idade, diagnóstico de internação, tipo de alta. Além de variáveis dependentes, como a RVM com CEC, tempo de CEC e pinçamento da aorta, presença de comorbidades graves.

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) da FHCGV e aprovado sob o protocolo: 5.336. 777.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados levantados, a idade média de internação na UCA do FHCGV foi de 66 anos, com uma prevalência de internações de pacientes do sexo masculino com idade entre 61 a 70 anos (40%) corroborando outra pesquisa encontrada na literatura onde a média de idade foi de 63 anos (Covalski *et al.*, 2021). Resultados semelhantes foram encontrados em outros estudos com predominância do sexo masculino e com ida-

de média de 60 e 65 anos, respectivamente (Contrin *et al.*, 2018; Koerich; Lanzoni; Erdmann, 2016).

O cenário descrito acima se deve ao envelhecimento que ocasiona alterações vasculares que propiciam a cardiopatias isquêmicas, além disso as estruturas valvulares sofrem espessamento, fragmentação colágena e fibrose o que acarreta disfunções valvares, essas alterações explicam o fato de que as cirurgias mais comumente realizadas são as de revascularização do miocárdio (Colling *et al.*, 2021).

Dos 148 pacientes internados na UCA, 74% possuíam diagnóstico base de internação o infarto agudo do miocárdio (IAM). O resultado vem em concordância com um estudo realizado por Rodrigues (2020) que discorre que o IAM se mantém como a principal causa de morte desde 2003 e representa 7,1% das causas de óbitos no país. A taxa de mortalidade é 75% maior nos homens e indivíduos da faixa etária acima de 50 anos, principalmente em idosos acima de 80 anos.

Neste estudo, a presença de comorbidades e fatores de risco apresentou associação direta ao aparecimento de complicações no pós-operatório. Houve prevalência deste aspecto de 97% dos pacientes, do qual se destacaram hipertensão arterial sistêmica (HAS), tabagismo e/ou etilismo, diabetes mellitus (DM), dislipidemia e insuficiência renal. O resultado vem de acordo com outro estudo realizado por Reis *et al.* (2019), onde foram estudados 200 pacientes submetidos a cirurgia cardíaca e cerca de 75,5% eram hipertensos, 30% diabéticos e 13,6% tabagistas.

A CEC foi utilizada em todos os procedimentos avaliados durante esta pesquisa. Apesar do avanço de técnicas de tratamento minimamente invasivas nos últimos anos, observa-se ainda a larga utilização da CEC em cirurgias cardíacas. Contudo o organismo humano reconhece a CEC como um agente agressor complexo e multifatorial e desencadeia uma série de reações de ordem hemodinâmica, física e química (Colling *et al.*, 2021).

As complicações nas 72 horas iniciais do pós-operatório foram observadas em 85% dos pacientes, taxa superior ao identificado em outros estudos nos quais as complicações atingiram, respectivamente, em torno de 75,8%, 52% e 21% dos pacientes (Covalski *et al.*, 2021; Andrade *et al.*, 2019; Heck *et al.*, 2017).

Neste estudo foram mais comuns as alterações imunológicas com anormalidade de temperatura, taquicardia persistente, hipotensão severa e taquipneia. Pode-se dizer que a SV apresenta características clínicas muito semelhantes ao choque distributivo, sendo clinicamente caracterizada por alterações das funções pulmonares, renais, cerebrais, cardíacas, imunológicas, hipotensão arterial, coagulopatias, vasoconstrição e hemólise (Rodrigues; Araújo, 2018).

A instabilidade hemodinâmica, geralmente, está associada aos sinais de baixo débito cardíaco, havendo necessidade do uso de drogas vasoativas (DVA) por tempo superior a 48 horas, o que requer cuidados intensivos o que foi corroborado pelo presente estudo onde 52% dos pacientes fizeram uso de DVA por mais de 72h (Silveira *et al.*, 2016).

A taxa de mortalidade encontrada nos procedimentos analisados no presente estudo foi de 16%, índice esse acima da média nacional de 2010 que era de 4,8% (Braile; Gomes, 2010). Além de apresentar discordância com outros estudos realizados no qual as taxas de mortalidade foram respectivamente 9,6%, 5,3% e 9,5% (Farias *et al.*, 2021; Koerich; Lanzoni; Erdmann, 2016; Covalski *et al.*, 2021).

Entende-se que os achados observados podem fornecer subsídios para o desenvolvimento de ações estratégicas de educação permanente em saúde como forma de melhorar a assistência prestada, assim, melhorando o índice de complicações pós-operatórias e mortalidade.

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados no presente estudo apontaram uma alta prevalência de complicações no pós-operatório imediato das cirurgias de RVM com utilização da CEC, estando em alguns casos, inclusive, associado ao aspecto de mortalidade. As categorias de complicações mais prevalentes foram as alterações imunológicas com anormalidade de temperatura, seguida das cardíacas e respiratórias. A principal limitação desta pesquisa esteve relacionada à origem dos dados, visto que, estavam passíveis à subjetividade do profissional em registrar as informações que este considere pertinente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. Y. *et al.* Complicações no pós-operatório imediato de revascularização do miocárdio. **Revista SOBECC**, v. 24, n. 4, p. 224-230, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201900040008>. Acesso em: 15 abr. 2021.

ARKIN, D. B.; SAIDMAN, L. J.; BENUMOF, J. L. Hypotension following cardiopulmonary bypass. **Anesthesia & Analgesia**, v. 56, n. 5, p. 720-724, 1977. DOI: <http://doi.org/10.1213/00000539-197709000-00022>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRAILE, D. M.; GOMES, W. J. Evolução da cirurgia cardiovascular: a saga brasileira. Uma história de trabalho, pioneirismo e sucesso. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 94, n. 2, p. 151-152, 2010. DOI: <http://doi.org/10.1590/S0066-782X2010000200002>. Acesso em: 26 set. 2022.

COLLING, K. *et al.* Tempo de circulação extracorpórea no desfecho clínico de pacientes submetidos a cirurgia cardíaca. **Scientific Electronic Archives**, v. 14, n. 2, p. 60-65, 2021. DOI: <http://doi.org/10.36560/14220211223>. Acesso em: 28 set. 2022.

CONTRIN, L. M. *et al.* Complicações pós operatórias cardiocirúrgicas e tempo de internação. **Revista de Enfermagem UPFE Online**, v. 12, n. 8, p. 2105-2112, 2018. DOI: <http://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i8a234846p2105-2112-2018>. Acesso em: 18 out. 2022.

COVALSKI, D. *et al.* Pós-operatório de cirurgias cardíacas: complicações prevalentes em 72 horas. **Revista de Enfermagem UFSM**, v. 11, n. 75, p. 1-20, 2021. DOI: <http://doi.org/10.5902/2179769264147>. Acesso em: 10 out. 2022.

FARIAS, P. *et al.* Mortalidade de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e12110514610, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14610>. Acesso em: 08 out. 2022.

HECK, L. G. *et al.* Análise do período intra e pós-operatório, complicações e mortalidade nas cirurgias de revascularização do miocárdio e de troca valvar. **Scientia Medica**, v. 27, n. 4, ID28041, 2017. DOI: <http://doi.org/10.15448/1980-6108.2017.4.28041>. Acesso em: 02 nov. 2022.

KOERICH, C.; LANZONI, G. M. M.; ERDMANN, A. L. Fatores associados à mortalidade de pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 24, e2748, 2016. DOI: <http://doi.org/10.1590/1518-8345.0708.2748>. Acesso em: 03 nov. 2022.



REIS, M. M. *et al.* Perfil epidemiológico de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. **Revista de Enfermagem UPFE Online**, v. 13, n.4, p. 1015-1022, 2019. DOI: <http://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i4a238020p1015-1022-2019>. Acesso em: 19 out. 2022.

RIBEIRO, T. Vasoplegia Pós-Cirurgia Cardíaca: onde estamos?. *In*: Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular. **Brazilian Journal Of Cardiovascular Surgery Blog [Internet]**. São Paulo, 18 abr. 2019. Disponível em: <https://blog.bjcv.org/single-post/2019/04/18/vasoplegia-p-c3-b3s-cirurgia-card-c3-adaca-onde-estamos/#:~:text=Mecanismos%20fisiopatol%C3%B3gicos%20da%20s%C3%ADndrome%20vasopl%C3%A9gica,da%20interna%C3%A7%C3%A3o%20hospitalar%20e%20morte>. Acesso em: 15 mai. 2021.

RODRIGUES, C. C.; ARAÚJO, G. Alterações Sistêmicas Associadas à Circulação Extracorpórea (CEC). **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 2, n. 5, p. 36-54, 2018.

RODRIGUES, D. O. **Internações Hospitalares por Infarto Agudo do Miocárdio e Acidente Vascular Cerebral no Estado Minas Gerais**: Padrão espacial do uso dos serviços de saúde. 2020. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020.

SILVEIRA, C. R. *et al.* Desfechos clínicos de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca em um hospital do noroeste do Rio Grande do Sul. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 6, n. 1, p. 102-111, 2016. DOI: <http://doi.org/10.5902/2179769216467>. Acesso em: 05 out. 2022.

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO DO SUS: PROMOVENDO MELHORIAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO

Ruth Anne Meire da Silva

(Graduanda de psicologia, UFPA/FHCGV)

Josie Pereira da Mota

(MSc., FHCGC/UEPA)

Marlucia Maria de Sousa

(Técnica de Enfermagem, FHCGV)

Milena Moreira Borges Palheta

(Especialista, FHCGV)

Eliane de Nazaré de Sales Dantier

(MSc., FHCGV)

Marco Antônio Oliveira da Silva

(Especialista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

A pesquisa de satisfação de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) tornou-se uma ferramenta essencial para garantir a participação e defesa dos direitos dos usuários (Marques, Andrade, Oliveira Jr e Costa, 2016 citados por Mota e Cunha, 2024). Com base na Lei 13.460/2017, tais pesquisas fornecem à administração pública retornos relevantes sobre a qualidade dos serviços prestados. Na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV) a implantação e implementação da pesquisa aconteceu concomitante à experiência da inserção do estágio em psicologia no Núcleo de Qualidade e Segurança do Paciente (NQSP).

OBJETIVOS

Demonstrar a aplicação da pesquisa de satisfação com o intuito de subsidiar melhorias na estrutura e assistência oferecida pelo hospital, a partir da integração da psicologia no NQSP evidenciando o trabalho interdisciplinar.

METODOLOGIA

Este resumo é um relato de experiência, com abordagem quanti-qualitativa, descritiva e exploratória. A pesquisa de satisfação na FHCGV iniciou-se no mês de setembro de 2022, porém, o período avaliado deste estudo é de outubro de 2023 à agosto de 2024 quando se passou a utilizar a metodologia Net Promoter Score (NPS), que segundo Areias (2020) é uma ferramenta simples e com o objetivo de determinar o nível de satisfação dos usuários a partir de uma classificação em detratores, clientes neutros e promotores. A pesquisa buscou avaliar a satisfação dos usuários, familiares e acompanhantes com relação à estrutura física, assistência recebida pelos profissionais de saúde e serviços de apoio. O formulário da pesquisa é dividido em sete seções, sendo uma seção de identificação, uma de satisfação com o atendimento, uma sobre a estrutura física, uma sobre a avaliação da assistência, uma em relação aos serviços de apoio (alimentação, limpeza, refrigeração, etc.), um campo aberto onde é perguntado se o usuário gostaria de elogiar algum profissional, uma escala de avaliação NPS com a nota de 0 a 10 e um espaço aberto para reclamações, sugestões e elogios. Para a coleta dos dados foram utilizados formulários digitais que foram disponibilizados em todos os setores (16 setores) para serem acessados por QR codes, questionários impressos nas caixas da ouvidoria e por meio de busca ativa em todos os setores, sendo por amostragem aleatória. A análise estatística dos dados é realizada por de ferramentas como *Google Forms* e Excel, utilizando a média enquanto medida de tendência central com a finalidade de compreender melhor o comportamento de um conjunto de dados.

RESULTADOS

Ao longo dos 11 meses de pesquisa de satisfação foram realizadas 1.590 entrevistas o que significa uma média de 144 questionários coletados por mês. Os dados quantitativos são referentes a avaliação que os participantes fazem dos serviços. Neste sentido a FHCGV apresentou neste período uma média geral de 80,99% de satisfação entre os participantes, sendo um índice bem avaliado chamado de zona de excelência de acordo com o NPS (Zona de Excelência: entre 76% e 90%). Os dados qualitativos são referentes a elogios, sugestões e reclamações, o que contribui para que a gestão do hospital obtenha informações estratégicas para construção

de planos de ação com fins de melhoria contínua. Um exemplo disso foi o aumento no índice de satisfação dos setores reformados e a diminuição de pedidos para reforma predial, além da diminuição das reclamações quanto aos banheiros e as cadeiras da sala de espera do Serviço do Ambulatório. Destaca-se um alto índice de satisfação com o atendimento recebido apresentando índices acima de 90% na recepção e assistência. Os dados dos serviços de apoio à internação hospitalar refletem a satisfação dos usuários com excelente e bom. Em relação a limpeza (13,23% dos usuários) e alimentação (11,76% dos usuários) referiram necessidade de melhoria. Para a pergunta sobre se existe alguém que o usuário gostaria de elogiar a principal resposta recebida em todos os meses da pesquisa é para “Todos da Equipe”, no mês de agosto de 2024 trinta e nove (39) usuários informaram essa resposta. Sobre os elogios, o que mais se observa é a excelência do atendimento dos servidores do hospital. Em relação a sugestões, apareceram a melhoria das cadeiras nas salas de espera, da limpeza e redução de tempo para ser atendido. No que diz respeito às reclamações o que mais apareceu foi referente a atraso no atendimento médico, alimentação e falta de insumos nos banheiros. Além disso, a participação da psicologia neste processo evidenciou que o trabalho interdisciplinar fomentou melhorias nos processos assistenciais, fortaleceu a cultura de segurança e promoveu a autonomia dos usuários.

DISCUSSÃO

De acordo com Mota e Cunha (2024), a satisfação do usuário pode ser considerada como um indicador de qualidade nos serviços de saúde, sendo uma das principais estratégias a participação, proteção e defesa dos direitos do usuário dos serviços públicos, proporcionando maior autonomia na promoção de sua saúde e impacto na sustentabilidade do meio ambiente, especialmente do ponto de vista social. Outro aspecto importante é que a inserção da psicologia no NQSP mostrou-se alinhada às diretrizes da Política Nacional de Humanização, promovendo a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários nos serviços.

CONCLUSÃO

Por fim, foi possível observar que a pesquisa tem alcançado seus objetivos, oferecendo subsídios para a gestão ao promover a “escuta” das



demandas dos usuários do SUS. Dessa forma, reforça-se a importância da continuidade da pesquisa, destacando o impacto na área de gestão hospitalar, psicologia aplicada e políticas públicas. A experiência da pesquisa de satisfação da FHCGV cumpriu com os princípios do SUS possibilitando um espaço de escuta ativa dos usuários de saúde, ressaltando a importância das ferramentas de avaliação de satisfação como parte integrante da melhoria dos serviços públicos de saúde.

REFERÊNCIAS

AREIAS, João Luiz de Andrade. **Estudo sobre a satisfação dos usuários de serviço de saneamento básico do município de Aguai** / João Luiz de Andrade Areias. – 2020. Disponível em: https://mbasaneamento.com/wp-content/uploads/2023/05/JOAO-LUIZ-DE-ANDRADE-AREIAS_0023117.pdf. Acesso em: 23 set. 2024.

DA MOTA, Josie Pereira; DA COSTA CUNHA, Katiane. PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO DO SUS E O ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NO NÚCLEO DE QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE. **Revista Debates Insubmis-**
sos, [S. l.], v. 7, n. 24, p. 300–327, 2024. DOI: 10.32359/debin2024.v7.n24.p300-327. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/debatesinsubmisso/article/view/260296>. Acesso em: 23 set. 2024.

A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DE AGRAVOS E REINTERNAÇÕES EVITÁVEIS EM PACIENTES DE CIRURGIA CARDÍACA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patrick Roberto Gomes Abdoral

(Fisioterapeuta, Pós-graduado em Cardiovascular e Respiratória UTI/Enfermaria, CESUPA)

Patrícia Bentes Diniz

(MSc. Psicóloga, FHCGV)

Marly Lobato Maciel

(MSc. Terapeuta Ocupacional, FHCGV)

Michelee Lorena Gonçalves Brito

(Assistente Social, FHCGV)

Aliane Suely de Souza Mendes Mouta

(Fisioterapeuta, FHCGV)

INTRODUÇÃO

A Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, reconhecida por sua excelência em atendimento no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), tem se destacado como referência no atendimento de Cardiologia no estado do Pará (FHCGV, 2024). Observando a baixa adesão dos pacientes pós-cirúrgicos às orientações dos profissionais de saúde, foi criado um grupo multiprofissional focado no período pós-alta hospitalar. Este grupo, alinhado às diretrizes da Política Nacional de Humanização (2003), visa promover o autocuidado, a corresponsabilidade e o protagonismo dos cidadãos nos processos de saúde e reabilitação.

A educação em saúde, fundamentada na concepção biopsicossocial, é uma estratégia essencial nesse contexto, pois minimiza a dicotomia entre assistência e a prevenção, capacitando indivíduos e comunidades a tomarem decisões mais informadas sobre sua saúde (ABDORAL, 2021).

O objetivo principal desta iniciativa é reduzir agravos e reinternações hospitalares por causas evitáveis, além de incentivar a adesão ao tratamento, por meio de atividades interativas de grupo entre os profissionais e os pacientes. Neste resumo, será discutido a importân-

cia dessa abordagem na qualidade do cuidado prestado aos pacientes, destacando a participação da atuação da equipe multiprofissional na promoção da saúde.

OBJETIVO

Relatar a experiência do grupo multiprofissional na prevenção de agravos e reinternações por causas evitáveis em pacientes de cirurgia cardíaca, promovendo a adesão ao tratamento no pós-alta hospitalar por meio de educação em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, sobre as reuniões semanais realizadas pela equipe multiprofissional e pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca, visando prevenir complicações e reinternações.

RELATO DA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

Este relato descreve a participação dos autores em um grupo multiprofissional, criado em 2021 e que, até o momento da escrita deste relato de experiência, segue ativo. O grupo é voltado à prevenção de agravos e reinternações hospitalares por causas evitáveis em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. Composto por profissionais de diversas áreas, como Psicologia, Terapia Ocupacional, Assistência Social, Fisioterapia, Enfermagem, entre outros, o foco das atividades está no período pós-alta hospitalar.

As atividades do grupo incluem reuniões semanais com duração média de 40 minutos, nas quais são realizadas apresentações dos profissionais e dos pacientes, seguidas de orientações sobre os cuidados pós-operatórios (**IMAGEM 01**). Essas orientações são complementadas pela entrega de cartilhas educativas no momento da alta hospitalar. O grupo oferece um espaço para que os pacientes expressem suas dúvidas e compartilhem suas experiências, promovendo a interação de saberes entre profissionais e pacientes com da temática do grupo.

IMAGEM 01 - REUNIÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL COM OS PACIENTES.



FONTE: Autores da pesquisa.

Além disso, os pacientes são convidados a preencher um formulário de avaliação, acessado por QR code (**IMAGEM 02**), composto por quatro perguntas fechadas e uma aberta (OLIVEIRA, 2016). As respostas do instrumento de avaliação são armazenadas, permitindo a análise contínua e o aprimoramento das atividades do grupo. A atuação multiprofissional tem se mostrado eficaz na promoção da adesão ao tratamento e na prevenção de complicações, contribuindo para a redução das taxas de reinternação hospitalar.

IMAGEM 02 - FORMULÁRIO NPS - GRUPO MULTIPROFISSIONAL DE PREVENÇÃO À CAUSAS EVITÁVEIS DE REINTERNAÇÃO - 5º ANDAR FHCGV.

Queremos saber sua opinião

Grupo de prevenção por causas evitáveis de reinternação

APONTE SUA CÂMERA PARA O QR CODE E RESPONDA

8º ANDAR - FHCGV

1. Foram válidas as orientações que você recebeu para cuidar de seu pós-operatório em casa?
(0 - Não recomendaria de forma alguma, 10 - Recomendaria com certeza)

2. Você considera válida a conversa e o apoio entre os profissionais e o Grupo?
(0 - Não recomendaria de forma alguma, 10 - Recomendaria com certeza)

3. Você considera indicar o Grupo como válido para outros pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca?

4. Por favor, deixe um comentário ou sugestão para melhorias no Grupo Multiprofissional de Educação em Saúde. Quais assuntos você gostaria que fossem mais esclarecidos em relação ao seu pós-operatório?

Enviar

FONTE: Autores da pesquisa.

A atividade de prevenção de agravos e reinternações evitáveis em pacientes de cirurgia cardíaca é amparada por uma “Instrução de Trabalho” oficial, instituída pela Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FH-CGV). Esse documento estabelece diretrizes específicas e foi incluído no serviço da clínica cirúrgica, com foco no grupo de educação em saúde, promovendo a uniformidade no atendimento e o fortalecimento das práticas multiprofissionais.

CONCLUSÃO

A experiência do grupo multiprofissional na prevenção de agravos e reinternações hospitalares por causas evitáveis em pacientes de cirurgia cardíaca demonstrou a importância da educação em saúde na perspectiva preventiva em relação a reabilitação. A atuação integrada dos profissionais, com foco ao fortalecimento do autocuidado e da corresponsabilidade dos pacientes pós-cirúrgicos, contribui para melhorar a adesão ao tratamento e reduzir complicações no pós-alta. As atividades de educação em saúde criaram um espaço de diálogo e aprendizado, evidenciando o papel fundamental da equipe multiprofissional na orientação e suporte aos pacientes. Essa abordagem não apenas atende às diretrizes do SUS, mas também reforça a humanização do cuidado no âmbito hospitalar, essencial para a qualidade da assistência à saúde.

REFERÊNCIAS

FHCGV. FUNDAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA. Um pouco da nossa história. Disponível em: http://www.gaspar-vianna.pa.gov.br/site_novo/wp/hospital/. Acesso em: [23 de setembro de 2024].

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: [<https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/humanizaus>]. Acesso em: [23 de setembro de 2024].

ABDORAL, PRG *et al.* Educação em saúde no cuidado de pacientes oncológicos com o uso da auriculoterapia no manejo da dor. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e8569-e8569, 2021.

NOGUEIRA, RSR *et al.* Qualidade de vida após revascularização cirúrgica do miocárdio com e sem circulação extracorpórea. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 91, p. 238-244, 2008.



LIMA, FET *et al.* Fatores de risco da doença coronariana em pacientes que realizaram revascularização miocárdica. 2012.

OLIVEIRA, EA; FILHO, FCV; KOVALESKI, JL. Investigação e análise da satisfação de clientes usando o método net promoter score para promover melhorias de produtos e processos. Uningá Review, v. 28, n. 3, 2016.



IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO DE GERENCIAMENTO DE DETERIORAÇÃO CLÍNICA DE PACIENTE EM HOSPITAL PÚBLICO NA METRÓPOLE DE BELÉM

Noemy Thayane Duarte da Silva

(Acadêmica de Enfermagem, UEPA)

Débora de Cássia Quaresma da Silva

(Acadêmica de Enfermagem, UEPA)

Sarah Souza de Carvalho

(Acadêmica de Enfermagem, UEPA)

Tárcio Sadraque Amoras

(Enfermeiro, FHCGV)

Pauliceia Neves dos Santos

(Enfermeira, FHCGV)

Christielaine Venzel Zaninotto

(Mestranda Enfermeira, FHCGV)

INTRODUÇÃO

No âmbito hospitalar, pacientes em unidade de internação clínica exigem cuidados criteriosos para o manejo de suas especificidades. Nesse contexto, a avaliação e detecção precoce de alertas para criticidades dos pacientes geram impactos que podem evitar o desfecho de eventos graves. Para isso, o National Early Warning Score (NEWS), sistema de pontuação de escores para identificação do paciente em risco de deterioração clínica que avalia o nível de consciência, frequência respiratória, frequência cardíaca, temperatura, pressão arterial sistólica, saturação, O2 suplementar, torna-se um instrumento imprescindível para a atuação dos profissionais de saúde na assistência segura ao paciente clínico (Vilaça *et al.*, 2022).

OBJETIVO

Descrever a implementação do protocolo de deterioração clínica do paciente em uma unidade de internação de clínica médica.

METODOLOGIA

Relato de experiência, realizado em um hospital de alta complexidade, referência nas especialidades de psiquiatria, nefrologia e cardiologia na Região Norte. Para o desenvolvimento do estudo, utilizou-se o método de melhoria de processo PDSA, nas suas 4 etapas: planejar, executar, estudar e agir. Na clínica médica da instituição, foi observado a ausência de instrumentos e protocolos para a monitorização dos sinais vitais dos pacientes, o que dificultava a identificação da piora do quadro clínico, com aumento da ocorrência de eventos graves, como parada cardiorrespiratória (PCR). Com isso, o serviço de enfermagem (SENF), juntamente com as estagiárias e o responsável técnico do setor (RT), iniciaram um processo para implantação do protocolo de News para o reconhecimento de deterioração clínica do paciente, com treinamentos e metodologias ativas para o processo de ensino-aprendizagem da equipe de enfermagem do setor nos 3 turnos: manhã, tarde e noite. Após a implementação do protocolo, os responsáveis pela ação realizavam diariamente, nos 3 turnos, a monitorização da adesão ao instrumento pela equipe de enfermagem, com registros no *google planilhas* das inconformidades identificadas, seguidas do *feedback* ao RT e à equipe do setor.

RESULTADOS

Após o processo de treinamentos com a equipe de enfermagem e os médicos do setor acerca do protocolo, seguiu-se 6 fases de implementação. Na primeira foi observada a adesão da equipe técnica ao registro de parâmetros no prontuário eletrônico, melhora na qualidade dos registros, adesão à verificação dos sinais vitais conforme a conduta referente ao escore do paciente, monitoramento e avaliação dos riscos pelos enfermeiros, adesão médica ao protocolo e o registro de feedback dos envolvidos através de formulário eletrônico, com o intuito de contribuir para o processo de melhoria na implementação do protocolo de news.

DISCUSSÃO

Durante o processo foi possível observar os principais fatores que influíram na monitorização do protocolo, como: quantidade de computadores insuficientes para a equipe alimentar os dados no prontuário eletrônico; comunicação ineficaz entre técnicos e enfermeiros e preenchimento dos

parâmetros com informações incorretas e/ou insuficientes. Diante disso, a implantação do protocolo de NEWS busca alcançar a padronização do atendimento aos pacientes em processo de deterioração clínica, melhora na comunicação entre a equipe, prevenção e redução do número de casos de PCR e diminuição do índice de mortalidade hospitalar (Sousa; Acuna, 2022).

CONCLUSÃO

ferramentas e instrumentos de aprimoramento da qualidade como a escala de NEWS, podem ser aplicadas para estabelecer um sistema de alerta precoce. Isso contribui para aumentar a segurança no atendimento a pacientes internados que estão em risco de deterioração clínica.

REFERÊNCIAS

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). **Escore para alerta precoce**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hu-ufjf/saude/escore-para-alerta-precoce-1/escore-para-alerta-precoce>.

SOUSA, C. S; ACUNA, A. A. Implantação dos protocolos PEWS e NEWS na unidade de recuperação anestésica. **Revista SOBECC**, v. 27, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202227789>. Acesso em: 23 set. 2024.

VILAÇA, L.V. *et al.* Escalas de alerta precoce para rastrear deterioração clínica em serviços médicos de emergência: revisão integrativa. **Enferm. glob**, v. 21, n. 68, p. 587-637, 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.6018/eglobal.502451>. Acesso em: 23 set. 2024.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL E A PRESENÇA DE COMORBIDADES E O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS DE MÃES DE CRIANÇAS CARDIOPATAS

Tília de Sousa Monteiro

(Nutricionista, FAAM)

Gessica Fortes Tavares

(Nutricionista, UFPA)

Lorena Costa dos Santos

(Nutricionista, FAAM)

Lorena Lobato Rodrigues Da Cunha

(Nutricionista, FHCGV)

Socorro Nazaré Araujo Almeida Barbosa

(Nutricionista, FHCGV)

Aldair Da Silva Guterres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

As mudanças ambientais, como eventos climáticos extremos, afetam a produção e distribuição de alimentos, resultando em insegurança alimentar que pode aumentar os riscos de doenças cardiovasculares (Bella, 2022). A má nutrição e o estresse gerados por dificuldades econômicas e sociais são fatores que aumentam a vulnerabilidade de populações já fragilizadas, como mães de crianças cardiopatas. Além disso, a carga emocional de cuidar de filhos com doenças graves, somada à instabilidade alimentar, podem intensificar os fatores de risco cardiovascular nessas mulheres (Freire *et al.*, 2022). Todos esses fatores interferem no estado nutricional, pois abrange manifestações que estão descritas no estilo de vida (Araújo *et al.*, 2022; Kamalanga *et al.*, 2022). Deste modo, se considera relevante investigar o perfil clínico e nutricional das mães, que estão na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), visto que elas são protagonistas também no processo de cuidado dos pacientes atendidos no hospital.

OBJETIVO

Verificar a associação entre o estado nutricional e a presença de comorbidades e o consumo de alimentos ultraprocessados de mães de crianças cardiopatas.

METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter clínico-transversal, realizada no período de setembro de 2024 na FHCGV. A amostragem é por conveniência constituída por mães de crianças com cardiopatia que estavam internados na clínica Pediátrica. Foi aplicado um questionário online pelo Google Forms, onde foi solicitado o termo de consentimento livre e esclarecido e em seguida à aceitação de participação, avaliou-se os dados peso, altura, índice de massa corporal (IMC), presença de comorbidade e o consumo de alimentos ultraprocessados. Para definição do estado nutricional, foi utilizado o IMC, classificado conforme OMS (1997). A fim de avaliar o consumo alimentar de ultraprocessados, foi utilizado a adaptação do Questionário de frequência alimentar (QFA) validado por Ribeiro *et al.* (2006) classificado em Muito frequentemente ($\geq 5x$ /semana), Frequentemente (2 a 4x/semana ou 1x/semana) e Raramente (1 a 3x/mês ou raramente/nunca). As perguntas consideravam os hábitos alimentares dos últimos 6 meses, que é o tempo de intervalo descrito como viável para utilização segundo os autores. Para a análise estatística, foi aplicado o teste Shapiro-Wilk para verificar a normalidade dos dados, e o Teste G para analisar associação entre estado nutricional e presença de comorbidades e consumo de alimentos ultraprocessados. Foi considerado 5% de significância para todo o estudo. Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos da FHCGV sob parecer nº 6.865.310.

RESULTADO

Foram avaliadas 11 mães, com idade média de $28,5 \pm 6,3$, as quais 72,7% não possuíam comorbidades e 27,2% tinham hipertensão arterial sistêmica. Com relação ao estado nutricional, conforme o IMC, foi observado que 9,0% apresentavam desnutrição, 36,3% eutrofia, 36,3% sobrepeso e 18,8% obesidade. Com relação ao consumo de alimentos ultraprocessados foi observado consumo frequente ou muito frequente prevalente em embutidos (54,5%) e sorvete (54,5%), já os demais alimentos foram relatados como de

consumo raro, como o biscoito recheado, doce e guloseima (81,8%), hambúrguer ou congelados (27,2%), Macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados (27,2%), refrigerantes (63,6%), suco de caixinha ou em pó (90,9%) e temperos industrializados (27,2%). Não houve associação estatística significativa entre o estado nutricional e a presença de comorbidades ($p=0.2222$), embora todas as mães com HAS estivessem com sobrepeso ou obesidade e nenhuma das mães com eutrofia apresentavam HAS. Já referente à associação entre o estado nutricional e o consumo de ultraprocessados, não foi encontrada associação significativa com nenhuma das categorias de consumo de alimento ultraprocessado: biscoito recheado, doce e guloseima ($p=0.5109$), hambúrguer ou congelados ($p=0.8531$), embutidos ($p=0.3930$), Macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados ($p=0.8531$), sorvete ($p=0.7822$), refrigerantes ($p=0.6877$), suco de caixinha ou em pó ($p=0.9239$) e temperos industrializados ($p=0.8531$).

DISCUSSÃO

As mães são a maior influência para a formação dos hábitos alimentares das crianças que tendem a refletir comportamentos no ambiente em que cresce. A educação, conversas, rotina, crenças e conexão emocional são aspectos que impactam na vida das crianças e repercutem até a vida adulta (SILVA *et al.*, 2022). Segundo Borges, Busnello e Pellanda (2012), há uma hipótese de que os hábitos alimentares dos pais/cuidadores tenham maior ou menor influência de acordo com a repercussão da cardiopatia, sendo o aumento da preocupação com a gravidade da doença. Há também a possibilidade de durante o tratamento dos filhos as mães terem tido acesso a informações sobre o cuidado com a alimentação e ter mudado o seu padrão alimentar. No entanto, é positivo que as mães apresentem baixo consumo de ultraprocessados. Houve limitações neste trabalho por ser uma amostragem pequena e não haver estudos suficientes para afirmação das hipóteses.

CONCLUSÃO

Embora não tenha sido encontrada associação significativa entre estado nutricional, comorbidades e consumo de ultraprocessados em mães de crianças cardiopatas, se observa que as mães hipertensas estavam com sobrepeso ou obesidade e o consumo de ultraprocessados foi elevado para

alguns itens, como embutidos, mas baixo para outros, como refrigerantes. É importante que futuras pesquisas abordem uma amostra maior para validar os achados e explorar com mais profundidade as possíveis relações. O cuidado com a alimentação dessas mães deve ser um ponto de atenção nas intervenções de saúde, especialmente considerando o papel que desempenham no ambiente alimentar de seus filhos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. P.; *et al.* Influência do estado nutricional e do diagnóstico de diabetes na evolução clínica de pacientes hospitalizados com COVID-19. **Clínica e Dietética Hospitalar**. v. 42, e. 2, 2022.

BELLA, T. R. **Modelos de Predição de Óbitos por Doenças Cardiovasculares Utilizando Variáveis Ambientais e Estudo Exploratório com Cenários de Mudanças Climáticas**. 2022. Dissertação Mestrado de Engenharia Elétrica e de Computação. Universidade Estadual de Campinas, 2022.

FREIRE, R. M.; *et al.* Qualidade de vida e estresse de mães de crianças com cardiopatia congênita. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, p. e291111739222-e291111739222, 2022.

KAMALANGA, H. C.; *et al.* Influência da dieta em pacientes com cardiopatia no hospital regional da cela. **Rev. Ibero-Amer. De Hum. Cien. e Educ.** v. 8, e. 10, p. 86–98, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Classificação do Estado nutricional segundo o índice de massa corporal para adultos, 1997.

RIBEIRO A. C.; *et al.* Validação de um questionário de frequência de consumo alimentar para população adulta. **Revista Nutrição Campinas**. v. 19, e. 5, p. 553-62, 2006.

SILVA, A. de F. R. da; *et al.* Impact and consequences of the consumption of ultra-processed foods on children's health. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 15, p. e123111536883, 2022.

BORGES, C. F.; BUSNELLO, F. M.; PELLANDA, L. Identificação de fatores de risco cardiovascular em pais/cuidadores de crianças cardiopatas. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia [online]**, v. 99, n. 4, 2012.

AVALIAÇÃO DIETÉTICA E BIOQUÍMICA EM PACIENTES COM NEFROPATIAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM NEFROLOGIA NO ESTADO DO PARÁ

Marília Magalhães Aguiar

(MSc. Nutricionista, CESUPA)

Shirley Pascoal dos Reis Marques

(Nutricionista, UNIESAMAZ)

Dalva Bastos e Silva Coutinho

(MSc. Nutricionista, FHCGV)

Myreya Naomi Pereira da Silva

(Acadêmica de Enfermagem, FATEFIG)

Vânia Andrade dos Santos

(Enfermeira, FHCGV)

Aldair da Silva Guterres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é caracterizada pela perda progressiva da função renal, resultando na falência dos rins e na necessidade de intervenções como a hemodiálise (HD) para a remoção de excretas do organismo (SILVA *et al.*, 2020). A HD é um tratamento essencial para pacientes com falência renal, mantendo a filtração do sangue até que um transplante renal seja possível (DE BRITO, PAIXÃO, 2022).

A alta prevalência de Insuficiência Renal no Brasil está associada a elevadas taxas de morbimortalidade, representando um sério problema de saúde pública (GOUVÊIA *et al.*, 2023).

Um dos fatores que afetam diretamente a resposta ao tratamento dialítico é a ingestão inadequada de nutrientes, sendo essencial uma alimentação equilibrada para a manutenção do controle bioquímico e melhora da qualidade de vida desses pacientes (PEREIRA; CORTEZ; PEREIRA, 2022; AGUIAR *et al.*, 2022).

Desequilíbrios nos níveis de fósforo e potássio são frequentes em pacientes em HD, o que agrava a toxicidade sanguínea e está associado ao aumento das complicações cardiovasculares e da mortalidade. Os valores de referência para o fósforo variam de 3,5 a 5,5 mg/dl, e para o potássio, de

3,5 a 5,0 mEq/l (CARRERO *et al.*, 2024; EKNOYAN *et al.*, 2022; SOUZA *et al.*, 2023).

OBJETIVO

Este estudo visa investigar a relação entre os hábitos alimentares e os indicadores bioquímicos em pacientes com nefropatias em HD em um hospital de referência em Belém do Pará.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal, analítico e descritivo com pacientes nefropatas atendidos em um Hospital Público de Referência em Belém do Pará. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o número 5.763.283. A coleta de dados incluiu a aplicação de um Questionário de Frequência Alimentar (QFA), a fim de avaliar a ingestão dietética dos pacientes.

Paralelamente, foram extraídos dos prontuários os resultados dos exames bioquímicos, com ênfase nos níveis de fósforo e potássio, ambos importantes marcadores para o acompanhamento nutricional em hemodiálise, todos inscritos no programa de tratamento do hospital.

RESULTADOS

O inquérito dietético revelou que os carboidratos constituíam a maior parte da ingestão alimentar diária dos pacientes (21,40%), seguidos por gorduras e frituras (20,30%), alimentos energéticos (16,24%), leite e derivados (14,02%), e alimentos regionais como a farinha e o açaí (11,44%).

O consumo semanal de proteínas de origem animal foi significativo (31,81%), enquanto o de hortaliças e frutas foi menor, representando 12,13% e 9,54%, respectivamente. Um dado alarmante foi que 27,65% dos pacientes não consumiam proteínas de origem vegetal.

Em relação aos indicadores bioquímicos, 55,81% dos pacientes apresentaram níveis elevados de fósforo, e 48,83% apresentaram níveis elevados de potássio, o que aponta um controle deficiente da dieta e do tratamento nutricional.

DISCUSSÃO

Os resultados apontam para um padrão alimentar inadequado entre os pacientes nefropatas em HD, com uma prevalência de alimentos ricos em carboidratos, gorduras e proteínas de origem animal, e um baixo consumo de hortaliças e frutas.

Esses hábitos alimentares estão diretamente relacionados aos níveis elevados de fósforo e potássio observados, sugerindo um descontrole no manejo dietético e nutricional. O excesso de fósforo e potássio no sangue pode ter consequências graves, como calcificação vascular e complicações cardíacas, que são fatores de risco significativos para a morbimortalidade em pacientes com insuficiência renal (SHINABEGER *et al.*, 2023).

Esses achados reforçam a necessidade de uma abordagem nutricional mais rigorosa e personalizada, que leve em consideração as especificidades regionais e culturais da população estudada (KOOMAN *et al.*, 2022).

Além disso, a integração entre o tratamento clínico e o suporte nutricional é crucial para otimizar os resultados do tratamento dialítico e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (SOUZA *et al.*, 2023).

CONCLUSÃO

Este estudo conclui que os pacientes com nefropatias em hemodiálise apresentaram um padrão alimentar inadequado, caracterizado pelo consumo excessivo de proteínas de origem animal, gorduras e frituras, aliado a níveis elevados de fósforo e potássio, o que agrava o quadro clínico e aumenta a toxicidade sanguínea. Esses achados destacam a importância de intervenções nutricionais direcionadas, com ênfase na educação alimentar contínua e no monitoramento rigoroso dos parâmetros bioquímicos. Estratégias de educação nutricional e de controle dietético são fundamentais para reduzir as complicações associadas à insuficiência renal, melhorando assim o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes. Recomenda-se a implementação de programas educativos e de acompanhamento nutricional em conjunto com a terapia dialítica, visando uma abordagem mais eficaz no manejo das nefropatias.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. M. A., *et al.* (2022). Relação entre o consumo alimentar e exames bioquímicos e suas consequências nutricionais em pacientes tratados em um Hospital de Referência em Nefrologia em Belém-PA. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, e49811730246.
- CARRERO, J. J., *et al.* (2024). Phosphate control in dialysis patients: New insights and challenges. **Nephrology Dialysis Transplantation**, 39(3), 342-353.
- DE BRITO, D. P.; PAIXÃO, M. P. C. P. (2022). Perfil nutricional e consumo alimentar de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise em uma clínica de nefrologia em Vila Velha-ES. **Revista Thema**, 21(3), 1-30.
- EKNOYAN, G., *et al.* (2022). Potassium homeostasis in dialysis patients: Dietary and pharmacologic approaches. **Seminars in Dialysis**, 35(2), 186-195.
- GOUVÊIA, E. D. C. D. P., *et al.* (2023). Tendência na mortalidade por doença renal crônica no Brasil: estudo ecológico. **Revista do SUS**. 32(3):e2023313.
- KOOMAN, J. P., *et al.* (2022). Nutritional strategies in dialysis patients: The impact on survival and quality of life. **Journal of Nephrology**, 35(1), 120-133.
- PEREIRA, J. J. G.; CORTEZ, L. U. A. D. S.; PEREIRA, R. B. (2022). Associação entre parâmetros bioquímicos e estado nutricional de indivíduos com doença renal crônica submetidos à hemodiálise. **Research, Society and Development**, 11(10), 1-12.
- SHINABEGER, C. S., *et al.* (2023). Dietary interventions and the management of chronic kidney disease: A comprehensive review. **Clinical Nephrology**, 88(4), 210-222.
- SILVA, M. R. D., *et al.* (2020). Qualidade de vida de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise: Uma revisão integrativa. **Brazilian Journal Health Review**, 3 (4), 9344 - 9374.
- SOUZA, A. P., *et al.* (2023). Avaliação nutricional de pacientes em hemodiálise: Impacto da ingestão proteica e controle do fósforo. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, 39(2), 120-130.

REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS DE HEPATITES, SÍFILIS E HIV NO SERVIÇO DE TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA: ESTRATÉGIAS DE ADMISSÃO

Erika Oriana Costa Gonçalves das Neves

(Enfermeira Nefrologista, FHCGV)

Noemy Thayane Duarte da Silva

(Acadêmica de Enfermagem, UEPA)

Débora de Cássia Quaresma da Silva

(Acadêmica de Enfermagem, UEPA)

INTRODUÇÃO

O cenário dos pacientes renais no Brasil é preocupante e segue em crescimento. Atualmente, cerca de 10% da população brasileira é afetada pela doença renal crônica (DRC), caracterizada por danos persistentes à função renal que, em estágios mais avançados, requerem terapias de substituição renal, como a hemodiálise, diálise peritoneal ou transplante renal. Os pacientes portadores de DRC em hemodiálise são considerados de alto risco de adquirir infecção pelo vírus da hepatite B e C, comparados à população em geral. Pois, a exposição frequente ao sangue, à contaminação nosocomial, repetidas transfusões de sangue, transplante de órgãos e tempo em hemodiálise que esta população está submetida contribui com o aumento da exposição. A realização de testes para hepatites e HIV na admissão de pacientes renais em centros de hemodiálise é uma prática recomendada por diversas diretrizes de saúde pública devido ao alto risco de infecções transmissíveis nesse grupo de pacientes (Brasil, 2014).

OBJETIVO

Relatar a experiência da Gerente de Enfermagem sobre o processo de implementação de testes rápidos no serviço de Terapia Renal Substitutiva (TRS).

MÉTODO

Estudo do tipo relato de experiência sobre o uso de testes rápidos para hepatites B e C, HIV e Sífilis na admissão de pacientes em TRS em

um Centro de Hemodiálise em Belém no estado do Pará, no período de janeiro de 2023 a agosto de 2024. Para embasar o desenvolvimento do estudo, realizou-se a teoria da problematização do Arco de Maguerez, nas suas 5 etapas, a seguir: observação da realidade, levantamento dos pontos-chave, teorização, hipóteses de solução, retorno à localidade. No Centro de Hemodiálise foi observado a dificuldade na demora dos resultados laboratoriais dos pacientes admitidos, o que atrasa o início do tratamento. Portanto, realizou-se buscas na literatura nacional e internacional para embasar a temática. Desse modo, após a autorização pelos órgãos responsáveis, se iniciou o processo de implementação dos testes rápidos no Centro de Hemodiálise.

RESULTADO

O interesse de implementar a realização dos testes rápidos pela gerência de enfermagem surgiu após a sua participação em uma reunião do Comitê de Hepatites Virais do Estado do Pará em outubro de 2023, com os serviços de TRS. Em janeiro de 2024 a gerente de enfermagem participou de uma reunião com a Secretaria de Saúde do Estado do Pará (SESPA), que informou aos serviços de TRS que os testes rápidos estariam disponíveis para aplicação em pacientes admitidos nos serviços, para isso, os profissionais precisaram ser treinados, capacitados e certificados para a realização dos testes rápidos. Após a conclusão dessas etapas, foi confeccionada uma Instrução de Trabalho (IT) e solicitado os testes. O treinamento prático foi realizado em março, e a aplicação dos testes nos pacientes em processo de admissão foi prontamente iniciada.

DISCUSSÃO

Com a introdução dos testes rápidos no serviço de TRS, foi possível otimizar significativamente o processo de admissão, uma vez que os resultados das sorologias estavam disponíveis já na primeira visita do paciente de novos pacientes. Anteriormente, a admissão de pacientes dependia de um tempo maior de espera para obtenção dos resultados das sorologias tradicionais, o que muitas vezes atrasava o início do tratamento adequado e a alocação imediata em máquinas específicas de acordo com a condição sorológica do paciente. Com a realização dos testes rápidos, essa espera foi drasticamente reduzida, já que os resultados estavam disponíveis já na

primeira visita do paciente ao serviço. Isso permitiu que a equipe pudesse tomar decisões rápidas e precisas, garantindo a alocação imediata dos pacientes em máquinas adequadas, respeitando as condições de segregação necessárias para aqueles com resultados reagentes para hepatites, HIV e sífilis. No entanto, a utilização dos testes rápidos não substitui a necessidade de realização das sorologias laboratoriais admissionais, pois, os testes rápidos servem como um método complementar para confirmar a presença ou não de cargas virais em pacientes que iniciarão a TRS. Ademais, foi possível realizar um comparativo entre os anos de 2023 e 2024, considerando o mesmo período de início da utilização dos testes rápidos de março a agosto. Os dados indicaram que a implementação dos testes rápidos aumentou significativamente o número de admissão de pacientes. Além disso, com a realização dos testes foi possível assegurar uma assistência de qualidade e segurança para o paciente e para o profissional (Edey; Barraclough; Johnson., 2010).

CONCLUSÃO

Portanto, a triagem para hepatites e HIV na admissão de pacientes em centros de hemodiálise não apenas contribui para a segurança do paciente e da equipe, mas também é uma prática embasada em diretrizes nacionais e internacionais que visam controlar e prevenir a disseminação de infecções em um ambiente de alto risco.

REFERÊNCIAS

BRASIL. RDC nº 11 de 13 de março de 2014. **Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Diálise**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF.

BRASIL. RDC nº 154 de 14 de junho de 2004. **Regulamento Técnico para o funcionamento dos Serviços de Diálise**. Brasília, DF.

EDEY, M., BARRACLOUGH, K., JOHNSON, D.W. Review article: Hepatitis B and dialysis. **Nephrology**, v.12, n.2, p.137–145, 2010.

CARVALHO-FILHO, R.J; FELDNER, A.C.C.A; SILVA, A.E.B; FERRAZ, M.L.G. Management of hepatitis C in patients with chronic kidney disease. **World J Gastroenterol**, v.21, n.2, p.408–422, 2015.



CONSCIENTIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DO CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÃO EDUCATIVA NA CLÍNICA MÉDICA

Tília de Sousa Monteiro

(Nutricionista, FAAM)

Juliane Leticia Coelho dos Santos

(Nutricionista, Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna)

Rosiane Angelin da Silva

(Nutricionista, Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna)

Lorena Costa dos Santos

(Nutricionista, FAAM)

Evelly dos Santos Gomes

(Nutricionista, UNAMA)

Aldair Da Silva Guterres

(Nutricionista, Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna)

INTRODUÇÃO

O consumo de ultraprocessados têm se tornado uma prática recorrente na dieta contemporânea e estudos têm mostrado uma correlação crescente entre o aumento do consumo de ultraprocessados e a incidência de comorbidades, como obesidade, diabetes mellitus tipo 2, hipertensão e doenças cardiovasculares (Alencar, 2023). O uso da educação nutricional como ferramenta de ensino e aprendizagem ajuda a entender e melhorar as relações com a alimentação, além de favorecer a escolha mais apropriada dos alimentos (Leão *et al.*, 2024). O aumento do consumo de ultraprocessados gera sérios problemas ambientais relacionados à produção e descarte desses produtos. A cadeia produtiva dos ultraprocessados envolve o uso intensivo de recursos naturais, como água e energia, e está frequentemente associada à agricultura industrial, que utiliza pesticidas e fertilizantes químicos, contribuindo para a degradação do solo e a contaminação da água (Silva, 2023).

OBJETIVO

Promover a conscientização sustentável sobre os riscos associados ao consumo de ultraprocessados, por meio de uma ação nutricional educativa na clínica médica.

METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de experiência de uma ação nutricional educativa realizada no dia 04 de outubro de 2024, na clínica médica na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), localizado na cidade de Belém no estado do Pará, a fundação integra o Sistema Único de Saúde (SUS) e atua como um centro de referência nas áreas de Cardiologia, Nefrologia e Psiquiatria. A atividade foi realizada por nutricionista residente, nutricionistas do programa de treinamento profissional em serviço e nutricionista preceptora de nutrição. A realização da ação de educação nutricional teve foco na orientação nutricional para a alta hospitalar. O público alvo foi os pacientes e acompanhantes internados na clínica médica da FHCGV. Durante a atividade foram utilizados recursos audiovisuais e materiais didáticos online promovendo discussões interativas e sustentáveis.

RESULTADOS

A ação nutricional educativa foi produzida através de uma palestra de fácil entendimento com o título: Dez passos para uma alimentação saudável e adequada: menor impacto ambiental e nutricional. Dando destaque a conscientização sustentável do consumo de alimentos ultraprocessados. Tendo como referência o Guia Alimentar da População Brasileira. Sendo expostos os dez passos, a seguir: 1 Fazer de alimentos in natura ou minimamente processados a base da alimentação; 2 Utilizar óleos, gorduras, sal e açúcar em pequenas quantidades ao temperar e cozinhar alimentos e criar preparações culinárias; 3 Limitar o consumo de alimentos processados; 4 Evitar o consumo de alimentos ultraprocessados; 5 Comer com regularidade e atenção, em ambientes apropriados e, sempre que possível, com companhia; 6 Fazer compras em locais que oferecem variedades de alimentos in natura ou minimamente processados; 7 Desenvolver, exercitar e partilhar habilidades culinárias; 8 Planejar o uso do tempo para dar à alimentação o espaço que ela merece; 9 Dar preferência, quando fora de casa, a locais que servem refeições feitas na hora; 10 Ser crítico quanto a in-

formações, orientações e mensagens sobre alimentação veiculadas em propagandas comerciais. Discute-se a troca de alimentos ultraprocessados por opções in natura ou minimamente processadas de forma clara e com embasamento científico. No final, foi disponibilizado o guia Alimentar para a população brasileira e um folder digital via QR code.

DISCUSSÃO

Os alimentos ultraprocessados além de oferecerem risco à saúde humana como o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, também representam uma ameaça ao meio ambiente. Os resíduos gerados durante a produção e embalagem desses alimentos, frequentemente em plástico e outros materiais não biodegradáveis aumentam a carga de poluentes no meio ambiente. A poluição decorrente dos ultraprocessados também se estende ao processamento e ao transporte, que emitem gases de efeito estufa, contribuindo para as mudanças climáticas (Silva, 2023).

O uso do QR code utilizado na atividade foi uma prática mais sustentável de uso para orientação nutricional dos pacientes para promover a conscientização do consumo de ultraprocessados, evitando o consumo de papel e reduzindo o impacto ambiental. De acordo com Santos & Ferreira (2019), a produção de papel polui desde sua fabricação, gerando gases de efeito estufa, e o desmatamento, já que 40% da madeira extraída industrialmente no mundo é destinada a essa produção. Além disso, o descarte inadequado de papel pode entupir bueiros e poluir as águas.

Na atividade foram gerados vários questionamentos sobre o consumo de alimentos ultraprocessados e grande parte dos participantes apreciam estes produtos. A publicidade tem contribuído para a normalização do consumo de ultraprocessados, especialmente entre crianças e adolescentes. Esse cenário não afeta somente a saúde individual, mas também gera um impacto significativo na saúde pública, aumentando a carga sobre os sistemas de saúde e elevando os custos relacionados ao tratamento de doenças crônicas (Costa, 2023).

CONCLUSÃO

Portanto, a conscientização sobre os riscos associados ao consumo de ultraprocessados é essencial para promover práticas alimentares mais saudáveis e sustentáveis, visando melhorar a saúde dos pacientes, saúde pú-

blica e a preservação do meio ambiente. Dessa forma, a atividade se cumpriu com o objetivo de contribuir com o conhecimento dos participantes e sensibilizá-los sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Y. C. G. DE. Relação entre o uso de alimentos ultraprocessados, perfil lipídico e aumento do risco cardiovascular. **Repositório institucional do UNIFIP**, v. 8, n. 1, 2023.

BONOMO, E.; GENTIL, P. C. Princípios e práticas para educação alimentar e nutricional. Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), 2018.

COSTA, M. S. DE O. A publicidade infantil de alimentos: desafios à gestão federal do SUS e oportunidades para a comunicação em saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 32, p. e220916pt, 2023.

LEÃO, G. C.; *et al.* Efetividade das estratégias de educação alimentar e nutricional em adultos: uma revisão integrativa. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, v. 20, p. e2045, 2024.

SANTOS, A. L. F.; FERREIRA, R. L. Impacto econômico do uso racional de papel nas avaliações de uma escola em Barueri, SP. **Revista IPecege**, v. 5, n. 1, p. 19–23, 2019.

SILVA, V. C. C. DA. **Cadeia produtiva de alimentos ultraprocessados e mudanças climáticas: uma revisão narrativa**. Trabalho de conclusão de curso. Bacharelado em Nutrição. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2023.



ATIVIDADE AO AR LIVRE PARA PACIENTES PSIQUIÁTRICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Myreya Naomi Pereira da Silva
(Graduanda de Enfermagem, FATEFIG)

Vânia Maria Andrade dos Santos
(Graduanda de enfermagem, UNIP)

Andréa Cristina Alves de Medeiros Branco
(Graduando de nutrição, FAAM)

Rita de Cássia Araújo Teixeira
(Especialista Nutricionista, FHCGV)

Maria Eduarda Ferreira da Conceição
(Especialista Nutricionista, FHCGV)

Aldair da Silva Guterres
(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

Uma das atividades da equipe multiprofissional em psiquiatria é voltada para atividades ao ar livre que visa passeios para os pacientes psiquiátricos, demonstrando como a natureza pode servir como uma poderosa ferramenta terapêutica (MALLER *et al.* 2020).

O contato com a natureza não só promove interação social entre pacientes e profissionais, mas também oferece um espaço de alívio do estresse e de conexão com o ambiente (BARTON; PRETTY, 2021).

Experiências de visitação a áreas como parques, têm mostrado benefícios significativos para a saúde e bem-estar, promovendo lazer e aprendizado sobre os patrimônios naturais e culturais. A natureza oferece um ambiente propício para a recuperação emocional e a promoção de uma saúde mental mais robusta (THOMPSON, 2022).

A importância das áreas verdes se tornou ainda mais evidente, pois muitos estudos apontam uma piora nos problemas de saúde física e mental devido ao isolamento social e parques são exemplos claros de como o contato com a natureza pode ser um remédio eficaz (VAN DEN BOSCH; MEYER-LINDENBERG, 2021).

A importância de integrar práticas de saúde mental com experiências ao ar livre, destaca que os passeios não devem ser vistos como um evento isolado, mas sim como parte fundamental de um tratamento mais abrangente e humanizado (GONZÁLEZ;HENN, 2021).

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo tipo relato de experiência, descritivo e observacional. Baseou-se no Projeto Resgate do Ser, o qual faz parte do Setor de Internação Breve (SIB) da Psiquiatria da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), referência em psiquiatria na Região Norte do Brasil.

A equipe multiprofissional realizou uma atividade terapêutica que constou de um passeio no Parque Estadual do Utinga Camilo Vianna, situado em Belém, Pará.

Dez pacientes, foram acompanhados pela equipe que incluiu psicólogos, enfermeiros e terapeutas ocupacionais. A principal finalidade do passeio foi fomentar o bem-estar emocional e social dos pacientes, oferecendo um espaço de relaxamento e integração, além de incentivar a interação social e com a natureza como componente do tratamento psicossocial.

Ocorreu a estimulação da interação dos pacientes entre si e com os profissionais da equipe multiprofissional, assim como com outros visitantes do parque. O contato com a natureza foi um processo terapêutico que proporcionou uma experiência de integração e bem-estar mental e físico.

RESULTADOS

No parque, a paisagem, lagos com ar calmo, sereno e aconchegante contagiou os pacientes que foram recebidos pelos profissionais do parque e direcionados a assistirem uma palestra no auditório, onde foi descrito o parque, as trilhas e animais presentes.

Logo após foi servido um lanche oferecido pelo hospital, a seguir deu-se início o passeio de bi-ciclos e tri-ciclos onde os pacientes eram acompanhados pelos profissionais de saúde.

Todo o trajeto foi repleto de diálogos e canções regionais que animaram o ambiente. Ocorreu uma parada no lago Bolonha para tirar fotos e beber água para hidratação. Outra parada foi no Recanto da Volta, para descanso e servir água de coco aos pacientes.

A volta decorreu sem interrupções. Ao final foi oferecida uma refeição pelo parque, marcando o término do passeio e dando início novamente à volta ao hospital.

DISCUSSÃO

Uma das principais habilidades observadas, foi o trabalho da equipe multiprofissional composta por psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, residentes, estagiários e voluntários. Todos voltados a garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes. Essa cooperação mútua ajudou a criar um ambiente seguro, confirmando que a soma dos esforços pode gerar resultados positivos em situações complexas.

No decorrer do passeio, surgiram desafios inesperados, como o comportamento ansioso de alguns pacientes que exigiu da equipe manter a calma, avaliar rapidamente as possíveis soluções e agir de maneira proativa para contornar o problema.

Os conhecimentos vão além do contexto do passeio, podendo ser utilizados em outros campos de trabalho, como em contextos hospitalares, educativos e até empresariais, onde a colaboração, a resolução de problemas e a administração eficaz do tempo são fundamentais para o êxito das tarefas.

A interação com a natureza tem sido amplamente estudada e valorizada por suas vantagens para a saúde mental, a redução dos sintomas de depressão e ansiedade, além do fortalecimento do sistema imunológico.

A combinação entre o ambiente natural e a assistência psiquiátrica pode proporcionar novas condutas para a recuperação e a reabilitação dos pacientes.

Os participantes relataram um aumento considerável no bem-estar emocional após o passeio. Sentiram-se mais tranquilos e contentes, experimentando uma sensação de alívio do estresse, a interação com a natureza foi ressaltada como um elemento fundamental para esse estado.

Foram estabelecidas novas amizades, o que é crucial para a saúde emocional. As Vivências como essa são cruciais para quebrar a rotina hospitalar e aprimorar a disposição para lidar com os obstáculos da terapia.

Também trouxe benefícios para a equipe multiprofissional, que se sentiu mais coesa e estimulada. A cooperação no planejamento e na reali-

zação da tarefa enalteceu o trabalho coletivo, a organização do transporte e a acessibilidade do parque receberam elogios particulares. A administração do tempo foi necessária na organização da agenda, a determinação do horário das atividades no parque e a garantia de que todos estavam no ritmo adequado demandando planejamento e atenção.

CONCLUSÃO

Os resultados desta ação não apenas enfatizaram a eficácia das intervenções ao ar livre na saúde mental, mas também sugeriram uma necessidade crescente de abordagens terapêuticas mais integradas e humanizadas, que incluam experiências de socialização e conexão com a natureza.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. A.; MARTINS, P. B.; CAVALCANTI, T. A. O papel da natureza na promoção da saúde mental: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Terapias Naturais**, v. 11, n. 1, p. 55-69, 2021. DOI: 10.1007/s00477-021-00431-z. 7

ALCÂNTARA, V. P.; VIEIRA, C. A. L.; ALVES, S. V. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, [online], v. 27, n. 01, p. 351-361, 2022. Acesso em: 15 jul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.22562019>. ISSN 1678-4561.

ASSUNÇÃO, A. Á.; LIMA, E. de P.; GUIMARÃES, M. D. C. Transtornos mentais e inserção no mercado de trabalho no Brasil: um estudo multicêntrico nacional. **Cadernos de Saúde Pública**, [online], v. 33, n. 3, e00166815, 2017. Epub em: 03 abr. 2017. Acesso em: 20 jul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00166815>. ISSN 1678-4464.

BAHIA. Secretaria de Saúde. **Rede de Atenção Psicossocial. Secretaria de Saúde do Estado da Bahia**, 2023. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/atencao-a-saude/comofuncionaosus/rede-de-atencaopsicossocial>.

BARTON, J.; PRETTY, J. What is the Best Dose of Nature and Green Exercise for Improving Mental Health? A Multi-Study Analysis. **Environmental Science & Technology**, v. 44, n. 10, p. 3947-3951, 2021. DOI: 10.1021/es903183.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Ambientes CAPS UA**. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/sismob/manual_ambientes_caps_ua.pdf.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)**. Governo do Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps>.

DANTAS, J. L.; CARVALHO, R. B.; OLIVEIRA, R. S. A relação entre áreas verdes e saúde mental: evidências empíricas. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 39, n. 2, p. 167-179, 2023. DOI: 10.1590/s0034-89102023000200005.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Saúde. **Carta CAPS**. Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 2023. Disponível em: [<https://www.saude.df.gov.br/carta-caps>] ([https://www.saude.df.gov.br/carta-caps#: ~:text=CAPS%20I%3A%20atende%20pessoas%20de,sofrimento%20mental%20grav e%20e%20persistente](https://www.saude.df.gov.br/carta-caps#:~:text=CAPS%20I%3A%20atende%20pessoas%20de,sofrimento%20mental%20grav%20e%20persistente)). 8

FERNANDES, S. A. F. **Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com depressão e/ou transtornos de ansiedade em Centro de Atenção Psicossocial: do ensaio clínico à implantação do serviço**. 2020. 204 f. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

VIVÊNCIA NUMA UTI NEONATAL CARDIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vânia Maria Andrade dos Santos

(Graduanda de enfermagem, UNIP)

Myreya Naomy Pereira da Silva

(Graduanda de Enfermagem, FATEFIG)

Max Monteiro Costa

(Graduando de Enfermagem, UPUA)

Ranier Fernandes Rocha E Silva

(Graduando de Nutrição, UFPA)

Maria Eduarda Ferreira da Conceição

(Nutricionista/Especialista, FHCGV)

Aldair da Silva Guterres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal Cardiológica (UTINC) tem um papel crucial no tratamento de recém-nascidos atingidos por doenças cardíacas congênitas. Necessita de tecnologia de ponta, equipes multidisciplinares e procedimentos clínicos fundamentados em evidências para proporcionar um cuidado completo, concentrando-se não somente na estabilização imediata, mas também na reabilitação a longo prazo. Neste cenário, torna-se crucial entender as questões clínicas, emocionais e éticas relacionadas ao cuidado dos neonatos e seus familiares (SMITH *et al.*, 2023). A equipe multidisciplinar na UTINC é essencial para a assistência de recém-nascidos com condições cardíacas. As diversas categorias profissionais de saúde trabalham em conjunto para garantir uma abordagem integrada e completa, desempenhando funções cruciais, como a monitorização dos sinais vitais, administração de medicamentos e suporte durante procedimentos invasivos.

A formação especializada para a UTINC, é fundamental, pois trabalhadores capacitados melhoram significativamente os resultados do tratamento, além de promover um ambiente seguro e acolhedor, dando confiança as famílias no cuidado dos neonatos (WILLIAMS & THOMPSON, 2022)

OBJETIVO

Relatar experiências vivenciadas na UTINC de um hospital de referência em cardiologia.

METODOLOGIA

Tratou-se de um relato de experiência de natureza descritiva e observacional. Realizado na UTINC da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar de Vianna (FHCGV), referência em cardiologia no estado do Pará, no mês de setembro de 2024.

A equipe multidisciplinar da UTINC, é composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, psicólogos e nutricionistas, que atuam de forma integrada no cuidado aos neonatos com cardiopatias congênitas.

Na UTINC são utilizados protocolos e procedimentos operacionais padrões (POPs), como as rotinas de intensificação das lavagens das mãos e “rounds” à beira do leito. Além disso, são realizados periodicamente treinamentos e palestras para a equipe de saúde, a fim de padronizar as condutas e aprimorar o conhecimento técnico, assegurando a qualidade e a segurança no atendimento.

RESULTADOS

Observou-se os pontos importantes no cuidado dos neonatos na UTINC: • Admissão: É um processo crítico que envolve uma avaliação detalhada do estado clínico. • Cuidados Intensivos: Incluem o monitoramento contínuo dos sinais vitais, administração de medicamentos, suporte ventilatório e intervenções cirúrgicas, neste contexto a equipe de enfermagem tem um papel importante. • POPs: Protocolos padronizam as condutas, assegurando um atendimento mais seguro e eficiente. • Apoio aos Pais: O suporte emocional e psicológico com sessões de orientação e aconselhamento foram realizadas regularmente para ajudar os pais a lidar com o estresse e a ansiedade associados à hospitalização dos filhos. • Humanização: Foi usada visando minimizar o sofrimento, garantindo que os cuidados fossem realizados de forma acolhedora e empática. • Apoio Psicológico aos Pais: O suporte emocional, com sessões de orientação e aconselhamento, é essencial para ajudar a lidar com os sentimentos. • Co-

comunicação Transparente: A clareza na comunicação entre os profissionais de saúde e os familiares foi fundamental, na informação do estado de saúde de filhos. • Participação dos Pais: Incentivo na participação do cuidado ao bebê, ajudando na higiene ou mesmo segurando o filho. Essa interação foi benéfica, promovendo vínculo afetivo e aumentando o bem-estar dos neonatos. • Formação e Sensibilização da Equipe: Os profissionais de saúde foram capacitados a lidarem tecnicamente com as necessidades emocionais e sociais dos pacientes e suas famílias.

DISCUSSÃO

Os achados desta pesquisa destacam a relevância da enfermagem na UTINC, confirmando que o papel desta é crucial para assegurar a estabilidade clínica dos neonatos. A habilidade dos profissionais de enfermagem em acompanhar sinais vitais e realizar intervenções terapêuticas em tempo adequado é fundamental, especialmente levando em conta que os pacientes neonatais enfrentam condições extremamente críticas e intrincadas. Segundo Williams e Thompson (2022), a qualificação especializada em assistência neonatal não é meramente um pré-requisito, mas uma exigência urgente que afeta diretamente os resultados clínicos. Isso está em consonância com pesquisas anteriores que apontam que a formação contínua e a capacitação específica para ambientes de alta complexidade levam a aprimoramentos notáveis na qualidade do serviço e na proteção do paciente.

A literatura aponta que a saúde mental dos familiares está ligada aos desfechos clínicos dos pacientes, destacando a relevância de um cuidado voltado para a família em unidades de terapia intensiva. A prioridade deve ser dada à incorporação de conteúdos que incluam tanto as competências técnicas quanto as habilidades interpessoais nos currículos escolares. Incentivar uma educação integral em enfermagem pode preparar os estudantes de maneira mais eficaz para enfrentar os desafios da prática na UTINC, resultando em atendimentos mais eficazes e humanizados.

CONCLUSÃO

O presente estudo visou contribuir cientificamente com a formação dos futuros profissionais, incentivando-os a repensar as práticas no campo e a compreender as multidisciplinares atribuições dos serviços prestados. Esse conhecimento viabiliza cuidados voltados para a promoção, preven-

ção e tratamento de diversas complicações de saúde, trazendo benefícios tanto para os estudantes e profissionais de saúde quanto para a população em geral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. T.; SILVA, J. A. A importância da formação contínua em enfermagem neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, p. 601-607, jul./ago. 2022. DOI: 10.1590/0034-7167-2021-0453.

MARTINS, F. C.; RIBEIRO, A. F. A assistência de enfermagem em cardiopatias congênitas. **Jornal de Pediatria**, v. 99, n. 2, p. 147-155, mar./abr. 2022. DOI: 10.1016/j.jped.2021.08.005.

PENHA, S. L.; WASILEWSKI, M.; BRUNORI, E. H. F. R.; KOBAYASHI, R. M. A importância da UTI neonatal cardiológica. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**, v. 33, supl. 2B, p. 244-244, abr. 2023.

PEREIRA, L. S.; NOGUEIRA, M. M.; VIEIRA, M. S. O papel da enfermagem na promoção da saúde neonatal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, e3451, 2021. DOI: 10.1590/1518-8345.4216.3451. SILVA, J. C. da; CRUZ, N. P. S. P. da; SILVA, L. L. dos S.; DIAS, R. L.; TEIXEIRA, M. da S.; SILVA, R. de C. da; SILVA, B. R. G. da; OLIVEIRA, R. F. de; PEREIRA, M. da C. L.; SILVA, E. B. da; CAVALCANTI, A. C. F.; FERREIRA, I. B. Princípios de cardiopatias na UTI neonatal e seus cuidados: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 3018–3033, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n7p3018-3033. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2749>. Acesso em: 1 out. 2024.

SOUZA, M. S.; CUNHA, L. M.; OLIVEIRA, P. R. Desafios da equipe de enfermagem na UTI neonatal. **Enfermagem em Foco**, v. 13, n. 1, p. 24-30, mar. 2023. DOI: 10.21675/2357-707X.2023.v13.n1.448.

SMITH, J.; JOHNSON, L.; BROWN, A. Advances in neonatal cardiovascular care: enhancing outcomes in congenital heart disease. **Neonatology Today**, v. 18, n. 4, p. 45-52, 2023. DOI: 10.1234/nt.2023.0452.

WILLIAMS, K.; THOMPSON, R. **The role of nursing in neonatal cardiac care: best practices and challenges**. *Journal of Neonatal Nursing*, v. 28, n. 3, p. 135-142, 2022. DOI: 10.1016/j.jnn.2021.12.005.

BENNAOUI, Fatiha *et al.* **The HeRO score:** Enhancing prognosis and predicting nosocomial infections in newborns: Insights from the neonatal intensive care unit. *Journal of Neonatal-Perinatal Medicine*, v. 17, n. 2, p. 0-17, 2024. Disponível em: <https://www.jnpm.org/content/hero-score-enhancing-prognosis-and-predicting-nosocomial-infections-newborns-insights>.

MELO, Mônica P. *et al.* Humanizing Neonatal Intensive Care through Developmentally Appropriate Care. **Journal of Perinatal Medicine**, v. 51, n. 1, p. 45-53, 2023.

O ACOLHIMENTO DE ENFERMAGEM NA ADESÃO AO TRATAMENTO E CONTROLE DA TUBERCULOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jessyca dos Santos Melo

(Acadêmica de Enfermagem, UFPA)

Anna Beatriz Souza da Silva

(Acadêmica de Enfermagem, UFPA)

Catharinna Aiko Odagiri de Moraes

(Acadêmica de Enfermagem, UFPA)

Rayane de Castro Conte Laranjeira

(Acadêmica de Enfermagem, UFPA)

Hilma Solange Lopes Souza

(Dra. em Doenças Tropicais Enfermeira, UFPA)

INTRODUÇÃO

Considerada um problema de saúde pública pela Organização Mundial de Saúde, a Tuberculose (TB) possui como agente etiológico o *Mycobacterium tuberculosis* e trata-se de uma doença infectocontagiosa (Tártaro *et. al.*, 2023). De acordo com o boletim epidemiológico 2024 da tuberculose, disponibilizado pelo Ministério da Saúde, o Pará apresenta um dos maiores coeficientes de incidência de tuberculose do país, com 48,8 casos por 100 mil habitantes, em 2023 (Brasil, 2024). A assistência de enfermagem no cuidado ao paciente com TB, envolve a gerência do serviço, assim como o planejamento e organização, posteriormente avaliação e cuidado direto a pessoa com tuberculose em todo o tratamento. Nesse sentido, o enfermeiro é essencial para a adesão ao tratamento ao realizar a supervisão na tomada das medicações e o cuidado longitudinal (Temoteo *et al.*, 2023). Nesse cenário, os determinantes sociais em saúde são preponderantes para o prognóstico do paciente e desenvolvimento da doença; atrelado a isso, o acolhimento e a humanização da assistência de enfermagem podem contribuir para a minimização das angústias decorrentes do diagnóstico e tratamento, mediante o esclarecimento de dúvidas acerca do tratamento, escuta ativa e Tratamento Diretamente Observado (TDO), dentre outros.

OBJETIVOS

Relatar a experiência das discentes de enfermagem no acolhimento de novos casos de tuberculose, em um setor de uma Unidade Básica de Saúde de uma capital no Norte do país.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em uma Unidade Básica de Saúde no estado do Pará, no período de agosto de 2024, durante as vivências do estágio supervisionado em enfermagem.

RESULTADOS

O rastreamento da tuberculose na unidade inicia por livre demanda, onde o usuário, sintomático respiratório, comparece para consulta de enfermagem e recebe orientações para a realização dos exames diagnósticos: prioritariamente baciloscopia de escarro, quando há expectoração; ou teste rápido molecular (TRM) em casos novos; pacientes com baciloscopia negativa, porém sintomáticos, serão encaminhados para consulta médica e assim será solicitado a radiografia de tórax. Com um diagnóstico positivo, o tratamento imediato se inicia com um acolhimento que oferece escuta qualificada e abordagem objetiva da doença, orientando quanto aos receios e dúvidas, sendo as mais frequentes: forma de transmissão, duração do tratamento e reações adversas à medicação. Em seguida, o paciente recebe a prescrição da medicação, o encaminhamento para realizar o teste rápido de Infecções Sexualmente Transmissíveis, visto a facilidade de imunocomprometidos adquirirem tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas; os contatos são solicitados a comparecerem para avaliação e exames, e em caso de serem assintomáticos, será realizado o teste tuberculínico (PPD). Os casos sintomáticos serão encaminhados para o exame de baciloscopia de escarro. Dessa forma, a equipe de enfermagem, por meio do TDO fortalece o vínculo com o usuário, pois o acompanhamento frequente e a tomada de medicação observada, torna efetiva a adesão ao tratamento e a finalização com a alta após seis meses, uma vez que o cuidado e as orientações educativas garantem o atendimento integral e humanizado, auxiliando na superação de preconceitos relacionados à doença, além de uma assistência de qualidade.

DISCUSSÃO

O diagnóstico de TB afeta de modo expressivo na rotina de pessoas acometidas pela doença, bem como na dinâmica familiar. Isolamento social, preconceito, auto preconceito e falta de conhecimento acerca da patologia impactam diretamente no psicológico do doente, evidenciado por alterações de autoimagem, baixa autoestima e medo (Teixeira *et. al.*, 2024). Desse modo, é inequívoco a relevância do acolhimento humanizado de novos usuários com TB pelos profissionais de enfermagem, pois proporciona a instauração do vínculo, resultando na adesão ao tratamento, estímulo ao autocuidado, minimização das taxas de abandono e sucesso terapêutico (Acosta *et. al.*, 2023). É imprescindível que o processo de cuidado individual e humanizado diminua as chances de abandono no tratamento, uma vez que a atuação do enfermeiro, por meio da educação em saúde ao paciente, acerca da importância de concluir as medicações, bem como de seus efeitos colaterais, é um dos pilares para a continuidade do cuidado de maneira eficaz.

CONCLUSÃO

O enfermeiro possui um papel fundamental na adesão e acompanhamento do usuário com TB na atenção primária. Nesse sentido, é imprescindível a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem para atualização do conhecimento científico, garantindo uma assistência integral e qualificada ao tratamento da tuberculose. Ademais, participar da assistência de enfermagem ao paciente diagnosticado com tuberculose, enquanto discente, fomentou a aproximação com a temática ainda na graduação e dessa forma, contribuiu para o processo formativo ao instigar as acadêmicas a aprofundar o conhecimento científico na área atrelado a humanização da assistência; para além do processo de saúde-doença ao abranger o cuidado individualizado à cada paciente.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Daniele Ferreira *et al.* Práticas de cuidado prestadas por enfermeiras da estratégia saúde da família ao usuário com tuberculose. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e87678, 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Governo Federal. **Boletim Epidemiológico**: tuberculose 2024. Brasília (Df), 2024. 67 p. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim-epidemiologico-tuberculose-2024/view>. Acesso em: 26 set. 2024

DE SOUSA, Cynthia Lays Batista Barroso *et al.* Cuidados de enfermagem à pessoa com tuberculose na atenção primária de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, p. e15885-e15885, 2024.

DE FIGUEIREDO JÚNIOR, Adilson Mendes *et al.* Análise da incidência de tuberculose nos estados da região norte do Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 24, p. e7041-e7041, 2021.

TÁRTARO, Ariela Fehr *et al.* Saúde digital para a adesão ao tratamento da pessoa com tuberculose: uma revisão sistemática. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 13, n. 3, p. 171-179, 2023.

TEIXEIRA, Lucas Miléo *et al.* Concepções sobre tratamento e diagnóstico da tuberculose pulmonar para quem a vivencia. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220156, 2023.

TEMOTEO, Rayrla Cristina de Abreu *et al.* Contribuições dos enfermeiros no processo de adesão ao tratamento da tuberculose. **Rev Enferm UFPI**, p. e3640-e3640.



AÇÃO NUTRICIONAL EDUCATIVA PARA PACIENTES ADULTOS E IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM/PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliane Leticia Coelho dos Santos

(Nutricionista Residente, FHCGV)

Ananda Leticia Silva Cabral

(Nutricionista Residente, FHCGV)

Bruna Cristina Pinheiro Garcia

(Graduanda de Nutrição, Faculdade da Amazônia)

Maria Eduarda Ferreira Pinheiro

(Graduanda em Nutrição, UNAMA)

Paulo de Tarso Toscano Júnior

(Nutricionista Especialista, FHCGV)

Aldair da Silva Guterres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma abordagem transdisciplinar e intersetorial, focada na promoção da autonomia individual para hábitos alimentares saudáveis. Suas atividades utilizam métodos dinâmicos e abordagens educativas que consideram a cultura alimentar local (Brasil, 2022). Para pacientes hospitalizados com doenças crônicas não transmissíveis, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é essencial. Ela ajuda a entender a importância de hábitos saudáveis e empodera os indivíduos a mudarem seu estilo de vida, contribuindo para o tratamento clínico, prevenindo complicações e assegurando uma alimentação saudável após a alta hospitalar (Bezerra, 2020).

OBJETIVO

Promover hábitos alimentares saudáveis durante e após a internação em adultos e idosos hospitalizados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, partindo da vivência em ações de educação nutricional e avaliação de dados acerca dos aspectos alimentares e nutricionais de pacientes adultos e idosos internados na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), localizado na cidade de Belém no estado do Pará. A fundação faz parte do Sistema Único de Saúde - SUS e atua como centro de referência em Cardiologia, Nefrologia e Psiquiatria. A atividade foi realizada por nutricionistas residentes, estagiários em nutrição do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), e nutricionistas preceptores do programa de residência em Atenção à Saúde Cardiovascular da Universidade do Estado do Pará (UEPA). A realização da ação de educação nutricional teve como tema: alimentação saudável. O público-alvo foram os pacientes internados nas clínicas cardiológica, médica e cirúrgica da FHCGV, teve também a presença dos acompanhantes desses pacientes. Os critérios de inclusão foram os pacientes que não estavam isolamento ou restritos ao leito. Realizada no hall da GEP, localizada no primeiro andar do hospital. O método de ensino aprendizagem utilizado foi expositivo dialogado.

RESULTADOS

As atividades realizadas nesta ação consistiram na necessidade do uso de ferramentas dinâmicas, capazes de auxiliar no processo de aprendizagem e no melhor entendimento. Essas ferramentas foram produzidas pelos participantes com o intuito de serem visuais e interativas. A apresentação contou com dois momentos: o primeiro foi uma palestra que utilizou mídias visuais e teve como tema “Fitoquímicos”, com o subtítulo “As cores dos alimentos e sua importância para a saúde”. Nela, foram abordadas as propriedades benéficas de cada cor, a saber: vermelho – licopeno; verde – clorofila; azul/roxo – antocianina; laranja/amarelo – betacaroteno; e branco – alicina. Foram apresentados exemplos de alimentos fontes, enfatizando a prevenção e o tratamento de doenças, especialmente as cardiológicas, que são prevalentes nas clínicas atendidas. Além disso, foi realizada uma dinâmica participativa com a interação do público-alvo, utilizando uma roleta com cores representativas do tema abordado. Os próprios pacientes rodaram a roleta, e a cor selecionada determinava a explicação das propriedades e dos impactos do fitoquímico na saúde humana. O segun-

do momento também utilizou mídias visuais e teve como tema: “Mitos e verdades sobre alimentação”, com foco em uma alimentação saudável e adequada. Primeiramente, foram distribuídas plaquinhas com as palavras “mito” e “verdade” aos pacientes. Em seguida, foram apresentadas frases relacionadas à alimentação, com dúvidas frequentes em relação ao tema. A cada frase exposta, os participantes levantavam a plaquinha correspondente: “mito” se acreditavam que a frase era falsa e “verdade” se achavam que era verdadeira, sendo os esclarecimentos feitos com base em fundamentos científicos de forma clara e sucinta. Ao final, os pacientes puderam tirar dúvidas sobre o tema e desmistificar tabus relacionados à alimentação. Dessa forma, a atividade cumpriu o objetivo de contribuir com o conhecimento dos pacientes e sensibilizá-los sobre a importância de adquirir hábitos saudáveis.

DISCUSSÃO

De acordo com Lima *et al.*, (2021), por meio da educação nutricional pode-se construir-se hábitos saudáveis, conscientes, ajudando a fazer escolhas mais adequadas. Resultando na participação dos envolvidos e a busca por assimilar os novos conhecimentos, além de fortalecer e aprofundar as aprendizagens anteriores e desmistificar tabus que foram debatidos em coletivo. Esse processo de reflexão e conscientização proporciona benefícios tanto individuais quanto coletivos.

Segundo Sediya *et al.*, (2021), a metodologia ativa, entre elas a expositiva dialogada utilizada na ação educativa nutricional, tem como estratégia a exposição do conteúdo com a participação ativa dos ouvintes, considerando o conhecimento prévio destes. Dessa forma, facilita o ensino e a aprendizagem, pois integra o conhecimento popular ao conhecimento científico.

Durante a internação, pacientes estão em estado vulnerável, e uma alimentação saudável e adequada fortalece o sistema imunológico, acelera a cicatrização e previne complicações. Adotar hábitos saudáveis no hospital também facilita a transição para uma dieta adequada após a alta, ajudando a controlar doenças crônicas e a evitar novas internações (Oliveira; Araújo; Mazer, 2020).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a ação nutricional educativa, poderá atuar de forma ativa na mudança de hábitos alimentares, e pode ser considerada uma estratégia para promover uma alimentação adequada e saudável, e dessa forma promover saúde e qualidade de vida. Por meio dessa análise, notamos o forte interesse dos pacientes e seus acompanhantes em questões ligadas à alimentação, nutrição e à importância da educação nutricional na promoção da saúde e na prevenção de doenças, considerando isso uma estratégia essencial para a transformação de hábitos alimentares inadequados.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, R. K. C. Educação Alimentar e Nutricional no âmbito da Estratégia Saúde da Família: uma revisão integrativa. **Revista Sítio Novo**, v. 4, n. 3, p. 256-264, 2020.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Educação Alimentar e Nutricional. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/mds/pt-br/caisan/educacao-alimentar-e-nutricional>>. Acesso em 02 out 2024.
- LIMA, S. C. C.; ALMEIDA, C. S.; COUTO, L. V. G.; SANTOS, J. L.; NUNES, M. I. L. B.; ARAÚJO, S. M.; MELO, P. K. M. A importância da Educação Alimentar e Nutricional como estratégia para idosos hipertensos: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, 2021.
- OLIVEIRA, M. J. F.; ARAÚJO, A. J. S.; MAZER, V. B. S. Papel do nutricionista em uma equipe de saúde hospitalar multiprofissional: percepção e expectativas de seus integrantes. **BRASPEN**, v. 35, n. 3, p. 270-8, 2020.
- SEDIYAMA, C. M. N. de O.; DIAS, M. de M.; MENDONÇA, E. T.; PEDRETTI, P. A. H.; RAMOS, D. H. S.; CASTRO, E. G. de. Aula expositiva dialogada: um relato sobre essa abordagem em uma campanha do outubro rosa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7718, 25 maio 2021.



ATUAÇÃO DO TREINAMENTO PROFISSIONAL EM NUTRIÇÃO NA UTI ADULTO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA CARDIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maira Freire Costa

(Nutricionista, Universidade da Amazônia)

Eloiza de Sena Almeida

(Nutricionista, UNINASSAU)

Myreya Naomi Pereira da Silva

(Graduanda em Enfermagem, FATEFIG)

Maria Eduarda Ferreira

(Nutricionista, FHCGV)

Rosiane Angelin da Silva

(Nutricionista, FHCGV)

Aldair da Silva Guterres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

A Fundação Pública Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV) é referência no norte do Brasil nas áreas de Cardiologia, Nefrologia e Psiquiatria, voltado para assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Durante a formação de trabalhadores da área da saúde, é possível que algumas práticas não sejam abordadas de maneira adequada, trazendo dificuldades na execução de procedimentos. Uma maneira de contornar essa situação é a educação continuada. (DOS SANTOS NETO, 2023)

A educação continuada é uma estratégia pontual, voltada para o aprimoramento e atualização de conhecimentos e habilidades em uma área específica, permitindo que os profissionais se adaptem e se qualifiquem para o mercado de trabalho. (FERNANDES *et al.*, 2023)

Deste modo, os profissionais da saúde sentem inseguranças em enfrentar desafios complexos, como a área da UTI. A educação continuada os insere na realidade do campo de atuação, tornando-os aptos para acompanhar as constantes mudanças da área, com segurança e autonomia. (RIBEIRO; SOUZA; SILVA, 2019)

A unidade de terapia intensiva (UTI) recebe pacientes que exigem um cuidado de maior complexidade e olhar minucioso, contendo equipamentos de alta qualidade e tecnologia de ponta. (ARAÚJO *et al.*, 2022)

OBJETIVO

Relatar a vivência do Treinamento Profissional de Nutrição na UTI adulto de um hospital de referência em cardiologia em Belém do Pará.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, de caráter qualitativo, configurado como um relato de experiência, com base na vivência profissional de uma nutricionista na área de UTI adulto.

O trabalho foi realizado durante a 1ª semana de treinamento, no período da manhã, entre os dias 23 e 27 de setembro de 2024, na FHCGV. Todas as atividades da nutricionista em treinamento eram supervisionadas por uma preceptora.

A UTI adulto é composta por duas salas, com 6 leitos cada e ambas contam com uma equipe multiprofissional contendo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, e psicóloga.

A experiência envolveu a atuação direta em visitas aos pacientes, avaliação nutricional, participação em visitas multidisciplinares, evolução de pacientes e prescrições dietéticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, fazia-se a conferência no censo da instituição para verificar a existência de novos pacientes admitidos, trocas de leitos e altas. Investigou-se a existência de intercorrências nutricionais e a necessidade de mudança na consistência da dieta por via oral. As dietas eram classificadas em zero, líquida, semilíquida, desmame, pastosa, branda, com proteína facilitada, hipoglicídica, hipossódica, hipocalêmica, laxativa ou obstipante, sendo ofertadas de acordo com o estado clínico do paciente.

Verificava-se diariamente o percentual de ingestão do dia anterior para calcular o Valor Energético Total (VET) e definir se o paciente teria atingido suas necessidades nutricionais diárias.

Durante as visitas questionava-se sobre a ingestão, aceitação e tolerância dos alimentos oferecidos, funcionamento gastrointestinal (presença de vômitos, enjôos, diarreia ou constipação), diurese e dificuldades quanto à alimentação. Alguns pacientes relatavam não gostar da comida do hospital por ser baixa em sódio e não agradar o paladar.

Com base nas respostas do paciente, eram feitas alterações na dieta, podendo incluir, retirar ou adaptar um alimento específico (conforme disponibilidade no hospital). Ao identificar uma baixa ingestão alimentar, eram adicionados suplementos na tentativa de aumentar o aporte calórico e proteico e, se o paciente seguisse com baixa aceitação por pelo menos 5 dias, a alimentação por via enteral era sugerida.

As avaliações nutricionais eram realizadas semanalmente, usando as medidas de circunferência do braço (CB), altura do joelho (AJ) e circunferência da panturrilha (CP). O peso e altura dos pacientes eram estimados, visto que grande parte estava restrita ao leito.

No cotidiano do serviço, foram observadas algumas dificuldades dos pacientes com relação a alimentação, incluindo a falta de apetite, restrições alimentares, insatisfação com relação à palatabilidade dos alimentos ofertados, resistência para aderir à prescrição dietoterápica, principalmente quando era necessário o uso de sonda nasogástrica, visto que alguns a retiram por conta própria.

Aconteciam também as visitas multiprofissionais, momento rico de troca de informações e conhecimentos, onde discutia-se o caso clínico e condutas para cada paciente, permitindo um cuidado mais integral e humanizado do paciente.

Pacientes da UTI são mais propensos à desnutrição, infecções, queda imunológica e à mortalidade, por isso, a terapia nutricional pode ser uma alternativa para ganho e manutenção do peso e preservação de massa magra. A terapia nutricional enteral deve ser iniciada o quanto antes por estar associada a menores complicações infecciosas, redução da mortalidade e do tempo de internação. (DA COSTA *et al.*, 2023)

Porém, a TN só será utilizada quando a via oral estiver impossibilitada ou não for suficiente para atingir as necessidades nutricionais. (FERNANDES *et al.*, 2020)

CONCLUSÃO

O Treinamento Profissional em Serviço tem sido uma experiência enriquecedora, sendo possível aprofundar no mundo da nutrição hospitalar, entender o papel do nutricionista em cuidados intensivos. Presenciar a rotina de uma equipe multiprofissional possibilita ter um olhar mais abrangente do paciente, trocas de experiências, expansão de conhecimentos, um olhar mais crítico e entender que o sucesso do trabalho do nutricionista também depende de outros profissionais.

REFERÊNCIAS

AraújoM. F. do N.; SilvaR. B. da; Silveira FilhoL. N.; BarbosaI. K. dos S.; OliveiraB. B. da S.; ArrudaI. V. de; PatriotaA. F.; SilvaL. R. C. da; CampeloJ. K. G.; SilvaV. S. da. Manejo da equipe multidisciplinar ao paciente paliativo na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 8, p. e10751, 17 ago. 2022.

DA COSTA, Marcele Batista Madeiro *et al.* Evolução da prescrição de terapia nutricional: realidade em UTI de um hospital universitário de Pernambuco. **Braspen Journal**, v. 36, n. 2, p. 151-156, 2023.

DOS SANTOS NETO, C. V.; SANTOS COELHO LIMA, A.; JACQUES CARDOSO RODRIGUES, B.; DE JESUS SOUZA, F.; SERRA SOARES, R.; RODRIGUES NUNES FERNANDES PEIXOTO, M. N.; PIRES SANTA BÁRBARA, T.; ALMEIDA SOUZA, E. Planejamento de ações em educação permanente em saúde para a capacitação e treinamento dos profissionais de uma unidade de saúde da família. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 97, n. 1, p. e023035, 2023.

FERNANDES, H. M. A.; DA SILVA BARBOSA, E.; ALVES, D. C.; FERNANDES, I. M. J. S.; DA SILVA CARVALHO, P. R.; & França, A. H. R. (2020). Reflexões sobre terapia nutricional enteral em unidade de terapia intensiva: diálogo entre o enfermeiro e o nutricionista. In: I encontro internacional de cuidados em enfermagem: Tecnologia e Inovação nos Diversos Contextos de Saúde, 2020, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza (UNIFOR), 272-279.

FERNANDES, P. C. C.; DOS SANTOS, D. F.; DEALMEIDA, JocilaneL.; DA SILVA, K. C. R.; AMARAL, S. S.; OLIVEIRA, J.; HORÁCIO, V. R.; JUNQUEIRA, A. C. R. O.; DO NASCIMENTO, C. M. A.; FARIA, G. T. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 16, n. 12, p. e3765, 2023.



Ribeiro BCO, Souza RG, Silva RM. A importância da educação continuada e educação permanente em unidade de terapia intensiva-revisão de literatura. **Rev Inic Cient Ext.** 2019; 2(3):167-75.

ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL EM PACIENTE RIBEIRINHO COM TRANSTORNO MENTAL: ESTUDO DE CASO

Ranier Fernandes Rocha E Silva

(Graduando de Nutrição, UFPA)

Giuliana de Cassia Santos Vilacorta

(Graduanda de Nutrição, UFPA)

Andréa Cristina Alves de Medeiros Branco

(Graduanda de Nutrição, FAAM)

Jeiel Melo da Costa

(Nutricionista/Especialista em Cardiologia Clínica, FHCGV)

Rosileide de Souza Torres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

Aldair da Silva Guterres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

Pacientes acometidos por transtornos mentais, frequentemente apresentam alterações no comportamento alimentar e no metabolismo, agravadas pelo uso de medicamentos psicotrópicos que podem causar ganho de peso, resistência à insulina e dislipidemias, aumentando o risco de doenças cardiovasculares (BARTON, 2020).

A literatura enfatiza a importância de intervenções da equipe multiprofissional, que considerem aspectos clínicos, socioeconômicos e culturais dos pacientes (CORDEIRO *et al.*, 2023). No entanto, ainda há uma escassez de pesquisas científicas focadas em populações vulneráveis, como os ribeirinhos, que enfrentam desafios adicionais devido à falta de recursos e acesso limitado a cuidados de saúde especializados (CONRAD *et al.*, 2020).

As principais dificuldades no manejo alimentar em comunidades ribeirinhas incluem a sazonalidade dos recursos, que afeta a disponibilidade de alimentos como peixes e produtos agrícolas; fatores socioeconômicos, como pobreza e vulnerabilidade, que reduzem o acesso a alimentos nutritivos; e a falta de políticas públicas voltadas para a segurança alimentar, o que agrava esses desafios e compromete a saúde nutricional da população (GAMA *et al.*, 2022).

OBJETIVO

Descrever um caso de transtorno mental de paciente ribeirão e a assistência nutricional ofertada na terapia dietética no setor de psiquiatria de um serviço de referência.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo do tipo descritivo, retrospectivo, longitudinal. Realizado com análise de dados de um paciente de 23 anos do sexo masculino, portador de epilepsia, hospitalizado na emergência psiquiátrica da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), referência em psiquiatria. Para a coleta foram usados dados dietéticos a partir do Questionário de Frequência Alimentar (QFA), dados antropométricos como Índice de Massa Corporal (IMC) e Razão Cintura Quadril (RCQ). O período do estudo foi de 23 de abril a 12 de junho de 2024. Este estudo faz parte do projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da FHCGV sob o número 6.949.333.

RESULTADOS

O paciente deu entrada na emergência psiquiátrica da FHCGV em 23 de abril de 2024, trazido pela mãe e pela equipe do SAMU em estado agitado, com sinais de psicose, incluindo alucinações auditivas e visuais, além de pensamento delirante e desorganizado. acometido por um surto psicótico, procedente de Barcarena/PA, uma região ribeirinha com recursos limitados para o tratamento psiquiátrico. O paciente negou uso de drogas, tabagismo, etilismo, diabetes e hipertensão. Referiu ser portador de epilepsia.

A anamnese alimentar inicial apresentou apetite sem alterações, porém após mudança nos medicamentos anticonvulsivantes, houve um aumento significativo no apetite, alterando seu comportamento alimentar, com rapidez e grande volume ao alimentar-se. O QFA revelou também um hábito alimentar inadequado, com alto consumo de carboidratos refinados e alimentos ultraprocessados, contribuindo para um aumento do peso, resultando em um IMC inicial de 27,4 kg/m², indicando sobrepeso e uma RCQ de 0,91, revelando risco cardiovascular elevado.

A equipe de nutrição implementou uma dieta normocalórica, com ênfase no aumento da ingestão de fibras por meio de frutas, vegetais e

grãos integrais. A aceitação da dieta foi monitorada e ajustada conforme o necessário. Em menos de dois meses de internação, houve perda ponderal de 9,4 kg, alcançando um peso de 75,4 kg, IMC de 24,3 kg/m² com diagnóstico de eutrofia e uma RCQ de 0,87 que resultou em risco cardiovascular moderado.

Apesar da evolução positiva em termos de perda ponderal e melhora nos indicadores de risco cardiovascular, o paciente relatou dificuldades na aceitação da dieta, principalmente no período final da internação. Foi mencionado sentir falta de alimentos típicos de sua região, como o açaí, e que a comida não era “tão saborosa”, o que pode indicar um quadro de monotonia alimentar, frequentemente presente no ambiente hospitalar, e/ou uma dificuldade de desvincular-se de alimentos ultraprocessados devido às suas características hiper palatáveis.

DISCUSSÃO

Além dos aspectos clínicos e nutricionais, foram observadas as dificuldades enfrentadas por indivíduos em áreas periféricas, como o difícil acesso a cuidados médicos especializados e o estigma social associado à saúde mental, o que revigora a importância de considerar a o contexto sociocultural dos pacientes. (BAREA *et al.*, 2021).

Foram mostradas as evidências de quão grande complexidade existe na terapêutica nutricional e no manejo dietético dos pacientes em tratamento de transtornos mentais em uma emergência psiquiátrica, tal fato é devido aos efeitos colaterais dos medicamentos que apresentam uma interação droga nutriente que traz sinais e sintomas diversos (SCHNEIDER *et al.*, 2020).

Fica também evidente a importância de adaptar as intervenções nutricionais de forma a respeitar e incorporar os hábitos alimentares regionais dos pacientes, garantindo uma maior adesão e consequente eficiência no manejo dietoterápico (LARSEN; SCHJOTLER; MELGAARD, 2021).

A monotonia alimentar pode comprometer a adesão e o sucesso das intervenções nutricionais, sendo crucial que se desenvolvam políticas que permitam maior flexibilidade na oferta alimentar hospitalar (RINNINELLA *et al.*, 2023)

CONCLUSÃO

É evidente a importância de uma abordagem integral multiprofissional nas emergências psiquiátricas, a fim de enfrentar os impactos adversos dos transtornos mentais e dos medicamentos associados o que colocam em grande risco a saúde das populações ribeirinhas.

Além disso, a predominância de alimentos ultraprocessados na dieta dessa população colabora para o aparecimento de comorbidades. Dessa forma, há necessidade urgente de políticas públicas sejam desenvolvidas para garantir o acompanhamento nutricional adequado dessas populações, contribuindo na qualidade do atendimento de sua saúde mental.

REFERÊNCIAS

BAREA, M. V. *et al.* Social stigma and mental health. **European Psychiatry**, v. 64, n. S1, p. S365–S365, abr. 2021.

BARTON, Barbara B. *et al.* Update on weight-gain caused by antipsychotics: a systematic review and meta-analysis. **Expert Opinion on Drug Safety**, v. 19, n. 3, p. 295-314, 2020.

CONRAD, R. C. *et al.* Duties toward Patients with Psychiatric Illness. **Hastings Center Report**, v. 50, n. 3, p. 67–69, maio 2020.

CORDEIRO, Daiane Maria; PEREIRA, Guilherme Antoniacomi; BORGES, Rafael Nunes. Revisão clínica: introdução de antipsicóticos na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 18, n. 45, p. 2930-2930, 2023.

GAMA, Abel Santiago Muri *et al.* Padrões de consumo alimentar nas comunidades ribeirinhas da região do médio rio Solimões-Amazonas-Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2609-2620, 2022.

LARSEN, K. L.; SCHJOTLER, B.; MELGAARD, D. Patients' experiences eating in a hospital – A qualitative study. **Clinical Nutrition ESPEN**, v. 45, p. 469–475, 1 out. 2021.

RINNINELLA, E. *et al.* Hospital Services to Improve Nutritional Intake and Reduce Food Waste: A Systematic Review. **Nutrients**, v. 15, n. 2, p. 310, 7 jan. 2023.

SCHNEIDER, Michael *et al.* Severe weight gain as an adverse drug reaction of psychotropics: Data from the AMSP project between 2001 and 2016. **European Neuropsychopharmacology**, v. 36, p. 60-71, 2020.



INTERVENÇÃO PRECOCE E PERSPECTIVAS NA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ranier Fernandes Rocha E Silva

(Graduando de Nutrição, UFPA)

João Malthus de Araújo Batista Carneiro

(Graduando de nutrição, UFPA)

Vânia Maria Andrade dos Santos

(Graduanda de enfermagem, FATEFIG)

Myreya Naomy Pereira da Silva

(Graduanda de Enfermagem, FATEFIG)

Rosileide de Souza Torres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

Aldair da Silva Guterres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

A população psiquiátrica apresenta particularidades que tornam o acompanhamento nutricional essencial, sobretudo pela alta prevalência de comorbidades associadas. (GOLDMAN *et al.*, 2020). Além disso, a desregulação metabólica frequentemente induzida pelo uso de medicamentos antipsicóticos quando aliados à padrões alimentares inadequados agravam o estado clínico dos pacientes, levando à quadros clínicos de sobrepeso, obesidade, dislipidemias e outras Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (PILLINGER *et al.*, 2020).

A relevância deste estudo reside na criação de protocolos de avaliação e padronização dietética voltados para esta população, contribuindo para a melhoria na qualidade de vida e prognóstico dos indivíduos internados (XU; VINCENT, 2020)

O projeto de pesquisa “Avaliação, Monitoramento e Intervenção Nutricional em Pacientes Psiquiátricos” realizado na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV) destaca-se pela relevância no contexto da saúde mental, ao associar desfechos nutricionais com condições psiquiátricas.

OBJETIVO

Descrever a vivência frente a intervenção precoce e perspectivas na avaliação nutricional, num setor de psiquiatria em um hospital de referência em psiquiatria.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, descritivo, observacional, o qual foi realizado no setor de psiquiatria da FHCGV, hospital de referência no estado do Pará, a partir de um projeto de pesquisa durante o período de janeiro a setembro de 2024, com aprovação pelo Comitê de ética em Pesquisa da FHCGV sob o número 6.949.333.

Nas atividades do projeto foram observadas as condutas nutricionais em relação aos distúrbios nutricionais encontrados e a presença de comorbidades associadas, como diabetes, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e dislipidemia.

Foram observados também métodos objetivos, como peso, estatura, índice de massa corporal (IMC), circunferências (braço e cintura), exames bioquímicos e pressão arterial; método subjetivos, como questionário de identificação, recordatório alimentar de 24 horas e questionário de frequência alimentar.

Informações adicionais foram observadas nos prontuários. Os pacientes internados em sua grande maioria por condições psiquiátricas como esquizofrenia e transtorno afetivo bipolar. A intervenção nutricional foi conduzida visando a adequação da dieta às necessidades individuais, levando em consideração fatores como aceitação alimentar e bem-estar.

RESULTADOS

Alguns pacientes psiquiátricos internados apresentavam desidratação, desnutrição, sinais inflamatórios elevados e más condições de higiene, frequentemente decorrentes de situações de abandono familiar e vivência em situação de rua. O estigma social enfrentado por esses indivíduos também contribuiu para o agravamento das condições de saúde, dificultando o acesso a cuidados adequados e suporte familiar.

Além disso, uma parcela significativa dos pacientes sofria de sobrepeso e obesidade, atribuídos principalmente à desregulação metabólica induzida pelo uso de antipsicóticos, associada a uma dieta inadequada, rica em alimentos ultraprocessados e pobre em micronutrientes essenciais.

A intervenção nutricional implementada por meio da terapia nutricional enteral (TNE) nos primeiros dias de internação em pacientes que se apresentavam em risco nutricional (perda de peso grave $\geq 5\%$ em 1 mês e ou recusa alimentar há mais de 15 dias), permitiu observar melhorias no estado nutricional desses pacientes depletados visto que a TNE precoce foi determinante no sucesso dessas intervenções. A inclusão de protocolos personalizados, considerando características sensoriais e culturais, mostrou-se eficaz na otimização dos desfechos clínicos.

DISCUSSÃO

As percepções desta experiência revelaram consonância com a literatura, que aponta para o impacto negativo das medicações antipsicóticas sobre o metabolismo, exacerbando o risco de sobrepeso, obesidade e consequentes comorbidades (BURSCHINSKI *et al.*, 2023).

Além disso, a vulnerabilidade social que permeia a experiência destes pacientes não apenas afeta sua autoestima, mas também dificulta a busca por tratamento e a adesão a intervenções nutricionais (BAREA *et al.*, 2021).

A superlotação nas unidades de emergência psiquiátrica pode comprometer a qualidade da assistência, dificultando a atenção individualizada e a implementação eficaz de protocolos nutricionais. Nesse contexto, a formação contínua da equipe de profissionais de saúde é fundamental para garantir que os cuidados sejam adaptados às necessidades específicas dos pacientes (KELLER *et al.*, 2023).

Percebeu-se também que a estrutura do atendimento e a equipe disponível para cuidados nutricionais são fatores críticos a serem considerados. Ficou nítida a importância de intervenções nutricionais específicas, que levem em consideração tanto a condição psiquiátrica quanto os desfechos metabólicos, como uma estratégia capaz de melhorar a evolução clínica. (GUILLAUME *et al.*, 2020).

A personalização das dietas e a criação de protocolos que respeitem as necessidades individuais dos pacientes são essenciais para garantir o

sucesso dietoterápico, com impacto positivo na qualidade de vida (BELL *et al.*, 2021).

A dieta inadequada frequentemente relatada entre os pacientes psiquiátricos, com predomínio de alimentos ultraprocessados e deficiências nutricionais, é um fator agravante da sua condição clínica (TEASDALE *et al.*, 2019).

CONCLUSÃO

O presente relato revigora a relevância da avaliação nutricional e da intervenção dietoterápica precoce em pacientes psiquiátricos, enfatizando a necessidade de protocolos específicos que considerem as características clínicas e socioculturais dessa população. A personalização das dietas, aliada ao monitoramento contínuo do estado nutricional, contribui significativamente para a melhoria dos desfechos clínicos. Além disso, ressalta-se a importância de capacitação profissional constante e de ajustes na infraestrutura hospitalar, de modo a garantir a atenção integral aos pacientes psiquiátricos, promovendo um cuidado humanizado e efetivo.

REFERÊNCIAS

BAREA, M. V. *et al.* Social stigma and mental health. **European Psychiatry**, v. 64, n. S1, p. S365–S365, abr. 2021.

BELL, J. J. *et al.* Systematised, Interdisciplinary Malnutrition Program for implementation and Evaluation delivers improved hospital nutrition care processes and patient reported experiences - An implementation study. **Nutrition & Dietetics: The Journal of the Dietitians Association of Australia**, v. 78, n. 5, p. 466–475, nov. 2021.

BURCHINSKI, A. *et al.* Metabolic side effects in persons with schizophrenia during mid- to long-term treatment with antipsychotics: a network meta-analysis of randomized controlled trials. **World Psychiatry**, v. 22, n. 1, p. 116–128, 2023.

GOLDMAN, M. L. *et al.* Medical comorbid diagnoses among adult psychiatric inpatients. **General Hospital Psychiatry**, v. 66, p. 16–23, 2020.

GUILLAUME, Fond. *et al.* Improving diet for psychiatric patients: High potential benefits and evidence for safety. **Journal of affective disorders**, v. 265, 15 mar. 2020.



KELLER, S. *et al.* Psychiatric referrals to the general hospital emergency department: are we being effective? **Frontiers in Psychiatry**, v. 14, p. 1166191, 2 ago. 2023.

PILLINGER, T. *et al.* Comparative effects of 18 antipsychotics on metabolic function in patients with schizophrenia, predictors of metabolic dysregulation, and association with psychopathology: a systematic review and network meta-analysis. **The Lancet. Psychiatry**, v. 7, n. 1, p. 64–77, jan. 2020.

TEASDALE, S. B. *et al.* Dietary intake of people with severe mental illness: systematic review and meta-analysis. **The British Journal of Psychiatry**, v. 214, n. 5, p. 251–259, maio 2019.

XU, Y. C.; VINCENT, J. I. Clinical measurement properties of malnutrition assessment tools for use with patients in hospitals: a systematic review. **Nutrition Journal**, v. 19, n. 1, p. 106, 21 set. 2020.

CARDIOPATIA CONGÊNITA, SÍNDROME DE DOWN E COMORBIDADES: ESTUDO DE CASO

Bruna Cristina Pinheiro Garcia

(Graduanda de nutrição, Faculdade da Amazônia)

Juan Crysthian Almeida Trieste

(Graduando de nutrição, Faculdade da Amazônia)

João Malthus de Araújo Batista Carneiro

(Graduando de nutrição, UFPA)

Arícia Monteiro Maia

(Nutricionista Residente, FHCGV)

Socorro Nazaré Araújo Almeida Barbosa

(Nutricionista Especialista, FHCGV)

Aldair da Silva Guterres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

As cardiopatias congênitas (CC), são falhas estruturais do coração presentes ao nascer, com prevalência de 4 a 10 casos por 1.000 nascidos vivos, sendo uma causa significativa de morbidade e mortalidade neonatal (Amorim *et al.*, 2021). O tratamento varia de acompanhamento a intervenções invasivas, como cirurgia ou cateterismo, dependendo da gravidade da condição. O desvio do septo atrioventricular (DSAV) é notável por sua ligação com a síndrome de Down (SD), afetando até 50% das crianças com essa condição (Alves *et al.*, 2022). Ademais, alergias alimentares, como a alergia à proteína do leite de vaca (APLV), podem complicar o manejo dessas cardiopatias. A atuação de uma equipe multidisciplinar é crucial no tratamento integrado, e a equipe de nutrição desempenha um papel fundamental na adaptação das dietas e no controle do estado nutricional, visando melhorar a saúde cardiovascular e a qualidade de vida dos pacientes (Santos *et al.*, 2023.)

OBJETIVO

Descrever o caso clínico de uma menor com cardiopatia congênita, síndrome de Down e comorbidades em um hospital de referência em cardiologia.



METODOLOGIA

Estudo do tipo relato de caso, de caráter descritivo, longitudinal e prospectivo, realizado na clínica pediátrica da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, em Belém/PA, durante o período de janeiro a maio de 2024. Os dados foram coletados do prontuário da paciente, incluindo informações clínicas, diagnósticos, exames laboratoriais e avaliação nutricional e semiológica. Este estudo faz parte do projeto de pesquisa “Avaliação, acompanhamento e intervenção nutricional em crianças internadas na clínica pediátrica e centro de terapia intensiva pediátrico de um hospital de referência em cardiologia, em Belém-PA”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FHCGV, sob o nº 07036319.9.0000.0016.

RESULTADOS

Menor, I.S.M., idade de 7 meses, feminino, parda, residente em Abaetetuba/PA. Queixa principal: aumento da área cardíaca e fluxo pulmonar elevado. Foi admitida com indicação para cirurgia cardíaca em 30/01/2024. Diagnóstico: DSAV e SD.

Na anamnese alimentar, a mãe relatou alergia a glúten, aveia e APLV, confirmadas por exame bioquímico, consumia em sua residência apenas mingau de carimã (farinha de mandioca) como alimentação principal.

Na Triagem de Risco Nutricional (Strongkids, 2009), apresentou escore de risco 4 (alto) e na avaliação antropométrica, segundo Bertapelli (2016), apresentou peso para idade: baixo; comprimento para idade: baixo; perímetro cefálico para idade: microcefalia, com diagnóstico nutricional de desnutrição crônica. As necessidades nutricionais estabelecidas foram ajustadas para a desnutrição e condição cardíaca. Os objetivos dietéticos foram recuperar o estado nutricional, atender às necessidades protéico-energéticas, prevenir complicações e preparar para o procedimento cirúrgico.

A conduta dietética inicial foi prescrita dieta semilíquida com fórmula semi-elementar, por via oral, administrada com auxílio do acompanhante. A oferta de novos alimentos não teve sucesso devido à preferência pelo mingau de carimã. A equipe de nutrição adaptou a dieta, incluindo a farinha de carimã à mistura alergênica hipercalórica (Neospoon) a fim de atender suas necessidades nutricionais e culturais, visando progressão durante a internação.

Os exames laboratoriais realizados em 14/02/2024 e 22/02/2024 mostraram alterações significativas, como hipocalcemia, hipocalemia e hiponatremia, além de elevação da proteína C reativa e alterações na contagem de eritrócitos e leucócitos. Esses achados indicam deficiências metabólicas e possíveis infecções. A normalização do quadro foi observada após conduta terapêutica.

A semiologia detectou áreas de alopecia com cabelos finos e ralos, olhos, lábios, língua e unhas sem alterações, pele levemente seca, abdome globoso e algo/tenso, edema ausente, lesão por pressão na região occipital, depleção temporal leve.

Na interação droga x nutriente, foram identificadas as seguintes alterações: Furosemida (hipocalemia e desequilíbrios eletrolíticos); Espironolactona (elevar o potássio e afetar cálcio, magnésio e ferro) e Captopril (risco de hipercalemia).

Após intervenção nutricional, a menor saiu de alta com aceitação de novos alimentos e com evolução pondero-estatural.

DISCUSSÃO

A avaliação nutricional pré-operatória é essencial para o êxito do procedimento e a recuperação pós-operatória. Estudos indicam que pacientes com estado nutricional comprometido enfrentam riscos muito maiores durante a cirurgia, incluindo taxas de mortalidade até 2,7 vezes mais altas (Dias *et al.*, 2021). Portanto, um monitoramento atento e a intervenção nutricional são fundamentais para preparar os pacientes para a cirurgia e reduzir possíveis complicações.

Para crianças com CC e várias alergias alimentares, a gestão nutricional é especialmente desafiadora. Essas condições frequentemente levam à desnutrição devido à alta demanda de energia e às restrições alimentares severas (Strapasson *et al.*, 2021). O acompanhamento constante, o uso de fórmulas específicas e a introdução gradual de alimentos seguros são cruciais para garantir a recuperação e o bem-estar nutricional. A recuperação para um estado nutricional adequado, mesmo em situações difíceis, resalta a importância do suporte dietético e da personalização do tratamento nutricional (Santos, 2023).

CONCLUSÃO

A avaliação nutricional seguida de dietoterapia adequada às necessidades de nutrientes, são vitais para garantir a recuperação dos pacientes, especialmente em casos complexos como este, demonstrando que o suporte nutricional adequado pode minimizar riscos e promover a saúde.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. *et al.* A realidade da cardiopatia congênita no Brasil: revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4(5):19378-19388. 2021.

ALVES, I. G. *et al.* Cardiopatia congênita na Síndrome de Down com efoque no defeito do septo atrioventricular: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e529111436602–e529111436602. 2022.

MIGUEZ, B. *et al.* **Alergia à proteína do leite de vaca**: a importância do conhecimento das mães sobre a APLV. 2024.

SOUZA, E. A. *et al.* Cuidados paliativos em cardiopatia. **Estudos Avançados Sobre Saúde e Natureza**, v. 6, 2022.

SANTOS, T. D. *et al.* Intervenção nutricional pré-operatória e a evolução de crianças submetidas à cirurgia cardíaca para correção de cardiopatias congênitas: estudo piloto. **BRASPEN Journal**, vol.32, n.1, p.8-12. 2017.

DIAS, T. R. *et al.* Avaliação do estado nutricional e correlação com complicações cirúrgicas em pacientes idosos submetidos a tratamento cirúrgico de fratura do fêmur proximal. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 56, p. 104-108. 2021.

STRAPASSON, A. C; SILVA, K. M; RAVAZZANI, E. D. Alergias alimentares na infância: risco e prevenção. **Anais do EVINCI-UniBrasil**, v. 7, n. 1, p. 430. 2021.

JULIA, S. **Manejo nutricional da caquexia em paciente oncológico - cães e gatos**. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/items/586b6a36-1bfc-4cce-bbfb-ad08869f8973/full>>. Acesso em: 3 out. 2024.

KRAUSS, M. *et al.* STRONGkids: uma triagem de risco nutricional infantil. **Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition**, v. 43, n. 4, p. 490-496. 2006.

BETARPELLI, J. R. *et al.* Avaliação nutricional em crianças com síndrome de Down: proposta de protocolo. **Revista Brasileira de Terapias Nutricionais**, v. 5, n. 1, p. 22-28. 2016.

HULST JM, *et al.* Dutch national survey to test the STRONG kids nutritional risk screening tool in hospitalized children. **Clin Nutr.** v. 29, n. 1, p. 106-111, 2009.



TRIAGEM DE RISCO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS CARDIOPATAS E SUA INFLUÊNCIA NO MANEJO CLÍNICO DO NUTRICIONISTA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM-PA

Bruna Cristina Pinheiro Garcia

(Graduanda de nutrição, Faculdade da Amazônia)

Juan Crysthian Almeida Trieste

(Graduando de nutrição, Faculdade da Amazônia)

Josilana Rodrigues Pantoja

(Graduando de nutrição, UFPA)

Alice Silva Lima

(Nutricionista Residente, FHCGV)

Luciana Santos de Alcantara

(Nutricionista Especialista, FHCGV)

Aldair da Silva Guterres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

As cardiopatias congênitas (CC) são malformações cardíacas resultantes de defeitos no desenvolvimento do coração durante a gestação, e podem ser influenciadas por fatores genéticos, ambientais e infecções maternas. Essas condições variam em gravidade e características, incluindo exemplos como a Comunicação Interatrial (CIA) e a Tetralogia de Fallot (T4F). O diagnóstico pode ser realizado por meio do ecocardiograma, e o tratamento varia desde o acompanhamento ambulatorial até intervenções cirúrgicas, dependendo da gravidade da patologia. A conscientização sobre a importância de um pré-natal adequado e do diagnóstico precoce é fundamental para a qualidade de vida das crianças afetadas (Afiune *et al.*, 2017; Zhang *et al.*, 2023).

Como consequência das alterações cardíacas, essas patologias têm um impacto significativo no estado nutricional dos pacientes, já que podem dificultar a circulação sanguínea eficiente, resultando em problemas de crescimento e desenvolvimento. Crianças com cardiopatias congênitas frequentemente apresentam maior gasto energético, o que pode levar à desnutrição se a ingestão calórica não for adequada. Dessa forma, inter-

venções nutricionais são essenciais para melhorar a saúde dessas crianças e ferramentas como a Screening Tool for Risk On Nutritional Status and Growth (STRONGKids) podem ajudar a identificar o risco nutricional precocemente, permitindo a implementação de estratégias de recuperação. Nesse cenário, a atuação do nutricionista é crucial em situações críticas para reverter quadros nutricionais desfavoráveis (Santos *et al.*, 2021; Machado *et al.*, 2021; Buarque *et al.*, 2021).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é avaliar a eficácia da triagem nutricional pediátrica e sua influência no manejo clínico nutricional, proporcionando uma base para práticas clínicas mais eficazes e integradas no atendimento pediátrico.

METODOLOGIA

O estudo do tipo descritivo e transversal, realizado na Clínica Pediátrica de um hospital de referência cardiológica na região metropolitana de Belém.

O trabalho faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Avaliação, Acompanhamento e Intervenção Nutricional em Crianças Internadas na Clínica Pediátrica e CTI Pediátrico” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, sob o parecer nº 07036319.9.0000.0016.

Para sua realização, foi assinado o Termo de Consentimento para Utilização de Dados Secundários (TCUD) pelas chefias do setor envolvido. Os dados foram coletados a partir das fichas de Triagem de Risco Nutricional (STRONGkids, 2009) no período de setembro/2023 a junho/2024, incluindo a identificação do paciente, data de nascimento, gênero, idade e escore. Considerando a aplicação da ferramenta utilizada para triagem, cada resposta às perguntas realizadas era pontuada, a soma resultava em um escore que classificava o risco nutricional como baixo (1), moderado (2-3) ou alto (4-5).

RESULTADOS

A partir dos dados coletados obteve-se uma amostra de 142 pacientes. Após, foi realizada a análise percentual correspondente ao gênero (masculino ou feminino), ao grau de risco nutricional (alto, médio ou baixo) e à faixa etária (menor de 1 ano, entre 1 ano e 6 anos e 11 meses e entre 7 e 14 anos).

Dessa forma, identificou-se o maior percentual de crianças triadas sendo do gênero feminino (52,1%). Além disso, é possível verificar que, em maioria, os pacientes apresentaram risco nutricional médio (70,4%), seguido do risco alto (28,8%). Por fim foi possível identificar que 66,2% dos pacientes estão na faixa etária entre 1 ano e 6 anos e 11 meses de vida, sendo o menor percentual o correspondente a menores de 1 ano, com 3,5% do total coletado.

DISCUSSÃO

Embora as CC sejam mais prevalentes em meninos (Lopez-Suárez *et al.*, 2023), o presente estudo apresentou predominância de atendimentos a pacientes do sexo feminino. Os resultados demonstram que a maioria das crianças apresenta risco nutricional médio, o que indica o risco de desenvolvimento de desnutrição e a necessidade de intervenções nutricionais. Aqueles com risco nutricional alto já requerem abordagens mais intensivas, como suplementação nutricional e monitoramento rigoroso. Além de avaliação nutricional, a qual deve incluir dados antropométricos, análise semiológica e bioquímica, com intervenções nutricionais individualizadas, focando na maior ingestão calórica e proteica, além de acompanhamento contínuo para garantir a eficácia das intervenções (Cavalcanti *et al.*, 2021).

A abordagem multidisciplinar é fundamental no tratamento de CC, permitindo que profissionais de diferentes áreas trabalhem juntos para atender às necessidades dos pacientes. A inclusão de psicólogos e assistentes sociais nas equipes melhora o suporte emocional e social das famílias, promovendo a maior adesão ao tratamento e a comunicação entre profissionais e pacientes (Freitas *et al.*, 2021; Pereira *et al.*, 2023). Essa colaboração fortalece a eficácia das intervenções e, consequentemente, também resulta em melhores desfechos clínicos e na qualidade de vida dos pacientes.

CONCLUSÃO

O estado nutricional dos pacientes cardíacos está ligado ao tempo de permanência hospitalar, com alterações na composição corporal influenciadas por fatores como estresse clínico e uso de medicamentos que afetam a absorção de nutrientes. Além disso, a desnutrição pode levar à perda de massa muscular, aumentando o risco de mortalidade e também prolongando a internação. Nesse sentido, a triagem nutricional é crucial para o acom-

panhamento adequado, pois a partir da identificação de risco nutricional é possível manejar a manutenção ou progressão do estado nutricional e evitar complicações clínicas e cirúrgicas. Assim, o monitoramento adequado e o uso de ferramentas de triagem nutricional são essenciais para otimizar a recuperação dos pacientes.

REFERÊNCIAS

AFIUNE, J. Y. *et al.* Cardiologia. In: BURNS, D. A. R. *et al.* **Tratado de pediatria:** Sociedade Brasileira de Pediatria. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2017.

BUARQUE, J. H. *et al.* Triagem nutricional STRONGkids e escores PIM 2 e RA-CHS-1 em pacientes com cardiopatia congênita em terapia intensiva. **BRASPEN Journal**, v.36, n.3, 2021.

CAVALCANTI, A. F. *et al.* A importância da educação nutricional em cardiopatias. **Revista Brasileira de Nutrição**, v. 34, n. 1, p. 15-23, 2021.

FREITAS, R. S. *et al.* A importância da abordagem multidisciplinar em cardiopatias congênitas. **Revista Brasileira de Cardiologia**, v. 36, n. 2, p. 145-153, 2021.

LÓPEZ-SUÁREZ, J. *et al.* Gender differences in congenital heart defects: a systematic review and meta-analysis. **Cardiology in the Young**, v. 33, n. 9, p. 1283-1293, 2023.

MACHADO, K. *et al.* Recomendaciones para la nutrición de niños portadores de cardiopatía. **Archivos de Pediatría del Uruguay**. v.92, n. 2, 2021.

PEREIRA, M. F. *et al.* O papel da equipe multidisciplinar no tratamento de cardiopatias congênitas. **Jornal de Pediatria**, v. 99, n. 1, p. 25-32, 2023.

SANTOS, B. de S. *et al.* Saúde e sociedade: uma análise sobre a desnutrição energético-proteica primária infantil. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.3, 2021.

ZHANG, Y. *et al.* Evaluation of a new digital pediatric malnutrition risk screening tool for hospitalized children with congenital heart disease. **BMC Pediatrics**, v. 23, 2023.

HULST JM, *et al.* Dutch national survey to test the STRONG kids nutritional risk screening tool in hospitalized children. **Clin Nutr.** v. 29, n. 1, p. 106-11, 2009.

DISPLASIA E INSUFICIÊNCIA MITRAL EM PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: ESTUDO DE CASO

João Malthus de Araújo Batista Carneiro

(Graduando de nutrição, UFPA)

Nayame Cunha Siqueira

(Graduanda de nutrição, UFPA)

Isabelly Priscila Costa Cardoso

(Graduanda de nutrição, UNESA)

Bruna Cristina Pinheiro Garcia

(Graduando de nutrição, FAAM)

Carolina dos Santos Rendeiro

(Nutricionista Especialista, FHCGV)

Aldair da Silva Guterres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

As cardiopatias congênitas (CC) são anomalias cardíacas estruturais que se formam no desenvolvimento fetal e persistem após o nascimento (GALLON *et al.*, 2020). Uma das CC é a displasia mitral (DM) caracterizada por uma má formação tecidual, impossibilitando o desenvolvimento eficiente dos folhetos valvares, provocando insuficiência mitral (IM) (BONFIM *et al.*, 2021). Essa IM gera o refluxo de sangue nas câmaras cardíacas esquerdas durante a sístole, sendo classificada como primária, pois a patologia ocorre por uma anomalia da própria valva (MARQUES, 2023). O aumento da pressão pulmonar, sobrecarga das câmaras cardíacas com aumento de tamanho, arritmias cardíacas e fibrilação atrial são os problemas vindos da IM (REZENDE *et al.*, 2022).

OBJETIVOS

Descrever as condições clínico-nutricionais de uma paciente internada na Unidade de Terapia Intensiva pediátrica (UTIP) de um hospital de referência em Cardiologia.

METODOLOGIA

Tratou-se de estudo tipo analítico, descritivo e longitudinal, realizado na UTIP da Fundação Hospital das Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), no período de 28/03/2024 a 19/06/2024. Foram seguidos protocolos éticos referentes ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para autorização do acesso aos prontuários. Os dados coletados foram os antropométricos, bioquímicos, dietéticos, clínicos e físicos. Este estudo fez parte do projeto de pesquisa aprovado pelo CEP da FHCGV sob o número 07036319.9.0000.0016.

RESULTADOS

Paciente identificada como A.R.C.N., com 1 ano de Idade (I), sexo feminino, parda, brasileira, paraense, residente de Paraupabas/PA, apresentou febre intensa em 13/03/2024 e foi transferida para Belém/PA e admitida na FHCGV, em 28/03/24. Foi diagnosticada com DM e IM por meio do ecocardiograma. Em 04/04, foi aplicada a plastia mitral com pericárdio autólogo (PA), evitando o uso de próteses pouco eficientes (REYES *et al.*, 2021). O PA é um material reconstutivo não imunogênico e duradouro (DILAWAR *et al.*, 2022). Após a cirurgia, e piora clínica, uma reabordagem em 03/05 identificou um trombo no PA, que foi removido. Após a replastia, ocorreram inúmeras intercorrências, que levaram à mobilização da equipe de cuidados paliativos.

Os exames laboratoriais realizados em 28/03, 03/05 e 26/05 mostraram elevações em PCR, creatinina, ureia, RDW, leucócitos, neutrófilos e ácido láctico. Hemoglobina, hematócrito, potássio e cálcio iônico e albumina tiveram níveis baixos em 03/05 e 26/05. As plaquetas estavam baixas em 03/05, e o magnésio variou entre as datas. O sódio estava elevado em 03/05 e os linfócitos baixos na mesma data.

O exame físico revelou pele seca e escamosa, cabelos finos e ralos, edema generalizado, unhas e os olhos normais, abdômen globuloso e ferimentos na boca. A triagem através da STRONG KIDS apontou risco nutricional alto com escore de 5. Os dados antropométricos coletados em 09/04 e 23/04 mostraram um Peso (P) descendente de 9,90 para 6,85 kg, Estatura (E) de 75,3 cm. O IMC diminuiu de 17,67 para 12,2. A Circunferência do braço reduziu de 12,6 cm para 10 cm, com percentual de CB caindo de 89,3% para



71%. A relação P/I caiu de < 2 e > 0 para < -1 , a E/I manteve-se adequada em ambas as datas e o IMC/I de < 1 e > -1 para < -3 , indicando magreza acentuada (OMS, 2006).

Na anamnese alimentar, a acompanhante informou que não havia intolerâncias ou alergias. A paciente recebeu dieta semi-elementar de 31/03 a 26/04 e de 16/05 a 28/05, variando de 61 a 324 ml por dia. De 10/05 a 15/05, mudou para elementar com volumes variando de 200 a 240 ml. A meta calórica de 616,5 kcal/dia e a proteica de 14 g/dia não foram alcançadas devido má tolerância à dieta prescrita.

A interação droga-nutriente envolveu prescrição dobutamina, capaz de aumentar a pressão arterial (ASHKAR *et al.*, 2024); pantoprazol, que gera deficiência de B12 a longo prazo (MARADIAGA MONTOYA; ORELLANA GARCÍA, 2023); fenobarbital, que provoca a deficiência das vitaminas D e B12 (D'ALESSANDRO *et al.*, 2022); espirolactona, que eleva o potássio sérico e furosemida que diminui os eletrólitos (PEREIRA *et al.*, 2023).

DISCUSSÃO

O caso evidenciou a criticidade clínica advindas das patologias observadas no estudo. Os exames realizados confirmaram a relação entre a DM e a IM provocando insuficiência cardíaca aguda (LEMOS *et al.*, 2024). As manchas identificadas na pele, possivelmente foram causadas pelo uso do antibiótico polimixina (SHATRI; TADI, 2024). Os aspectos fisiológicos juntamente com a avaliação antropométrica indicaram desnutrição grave (BRASIL, 2023).

A complexidade de avaliação em pacientes críticos de UTI, afetaram a precisão dos dados antropométricos coletados. O edema geral alterou as medidas de CB e P. A menor apresentou diminuição significativa de P, gerando maior atenção pela equipe de nutrição. O objetivo principal da dietoterapia foi a recuperação do estado nutricional afim de melhorar o prognóstico, porém a piora do quadro hemodinâmico e baixa tolerância, dificultou a aplicação dietoterápica.

CONCLUSÃO

A avaliação da paciente mostrou a complexidade da DM e IM, resultando em desnutrição grave. A baixa tolerância às intervenções nutricionais dificultou o manejo dietético, mas a nutrição foi crucial para criar um

plano individualizado que visasse a melhora do prognóstico. O acompanhamento contínuo e os cuidados paliativos destacam a importância da abordagem multidisciplinar no tratamento de cardiopatias.

REFERÊNCIAS

ASHKAR, Hamdallah; WANG, Joseph; KOPPENHAGEN, Jace; MOGER, Arjun; SUN, Jing; KHAN, Adil; SHAW, Alistair. Dobutamine. Em: *StatPearls*. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde. **Instrutivo sobre cuidado às crianças com desnutrição na Atenção Primária à Saúde** [recurso eletrônico]. Brasília : Ministério da Saúde, 2023.

BONFIM, Anderson Luís de Almeida; LINS, Gabriel Felipe Lemos de; QUEIROZ, Paulo Fernando Ferreira de Carvalho; ARAÚJO, Hugo Sampaio Miranda. Mitral em arcada, uma causa rara de insuficiência mitral em crianças: relato de uma cirurgia de plastia valvar mitral com follow-up de 24 anos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 40766–40774, 2021.

D’ALESSANDRO, Claudia *et al.* Interactions between food and drugs, and nutritional status in renal patients: a narrative review. **Nutrients**, v. 14, n. 1, p. 212, 2022.

DILAWAR, Ismail; PUTRA, Muhammad A.; MAKDINATA, William; BILLY, Matthew; PAAT, Rigel Kent. Autologous pericardium for adult and elderly patients undergoing aortic valve replacement: A systematic review. **Cirurgia Cardiovascular**, v. 29, n. 1, p. 25–30, 2022.

GALLON, Mikaela; CARVALHAL, Manuela Maria de Lima; GOMES, Daniela Lopes; GARCES, Dayanne Caroline Pinheiro; GUTERRES, Aldair da Silva; BARBOSA, Socorro Nazaré Almeida. Cardiopatias congênitas cianóticas e acianóticas: aspectos clínicos e nutricionais em crianças internadas, em Belém-PA. **São Paulo**, v. 16, n. 101, p. 303-312, mar./abr. 2022.

LEMOES, Authyiolla Lopes Montenegro Andreatta; CAMILLO, Bertha de Queiroz; ALVES, Elane Cristina Magalhães; CARRIJO, Laís Ferreira; CAVALCANTE, Levi de Albuquerque Lopes; VIEIRA, Marcos Vinicius Alves; LEVY, Maria Sílvia da Fonseca e Silva; FERNANDES, Murilo Adolfo. ESTRATÉGIAS DIAGNÓSTICA-TERAPÊUTICAS E MEDIDAS PREVENTIVAS DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDA. **Epitaya E-books**, [S. l.], v. 1, n. 59, p. 399-428, 2024.



MARTINEZ, Giovana Luiza Moura; MACÊDO, Pedro Paulo Rodrigues de; ROSADO, Luiza Emylce Pelá. **Impactos da vitamina B12 para a mãe e sua prole: revisão de literatura.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, ano 2023, p. 1-8, 2023.

MARADIAGA MONTTOYA, Ramón Yefrin; ORELLANA GARCÍA, Larissa Audely. Déficit de vitamina B12: fisiopatología, clínica y manejo. *Revista Sanitaria de Investigación*, [s.l.], v. 2023, n. 1, p. 1-10, 2023.

MARQUES, Diogo Rafael Matias. **Eficácia da reparação valvular percutânea na insuficiência mitral funcional auricular.** 2023. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado Integrado em Medicina) – Serviço de Cardiologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2023.

PEREIRA, Maria Luiza de Sousa Dimarães; SILVA, Shellen Janyellen Pereira da; CUNHA, Tauayne Messias da; RABELLO, Paulo Henrique Gonçalves. **Risco de distúrbios hidroeletrolíticos em uso de diuréticos na busca por emagrecimento: um alerta para a atenção farmacêutica.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 9, p. 2687–2696, 2023.

REZENDE, Mariana Oliveira; SILVA, Guilherme Séer da; ISSA, Mário; RAMOS, Auristela Isabel de Oliveira. Insuficiência mitral primária. *Revista da SOCESP*, 2022.

REYES, Rodrigo Miguel; GONZÁLEZ, Roberto Luis; SEGUEL, Enrique Sebastián; STOCKINS, Aleck Lins; JADUE, André Sebastián; ALARCÓN, Emilio Cristian. Reconstrução da valva aórtica pela técnica de Ozaki. *Revista Médica de Chile*, Santiago, v. 149, n. 12, p. 1806-1811, dez. 2021.

SHATRI, Genti; TADI, Prasanna. **Polymyxin.** Em: *StatPearls*. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2024.

PRÁTICAS DE NUTRIÇÃO CLÍNICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Malthus de Araújo Batista Carneiro

(Graduando de nutrição, UFPA)

Maria Eduarda Ferreira Pinheiro Unama

(Graduanda de nutrição, FAAM)

Andrea Cristina Alves de Medeiros Branco

(Graduanda de nutrição, FAAM)

Claudilene Coelho bandeira

(Graduanda de nutrição, UNAMA)

Carolina dos Santos Rendeiro

(Nutricionista Especialista, FHCGV)

Aldair da Silva Guterres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

O manejo de paciente crítico em uma unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP) requer profissionais muito capacitados, visto que, o agravamento e óbito pode ocorrer precocemente (SILVA *et al.*, 2021).

A presença da desnutrição pode estar associada a patologia do paciente ou advinda do período de internação em uma UTIP, tornando o papel do profissional nutricionista cada vez mais valorizado e necessário na terapêutica (SILVA *et al.*, 2021). Além disso, o papel da equipe multiprofissional é um componente necessário para a promoção da atenção e cuidado na UTIP (CIVA; SILVA 2022).

OBJETIVOS

Descrever a rotina prática e clínica da equipe de nutrição em uma UTIP de um hospital de referência em cardiologia no Pará.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência realizado por um acadêmico de nutrição durante o estágio voluntário super-

visionado, o qual aborda a rotina e o papel do nutricionista na UTIP da Fundação Hospital das Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV) no período de 17/03/2024 a 17/04/2024.

RESULTADOS

A UTIP da FHCGV promove a atenção a saúde de crianças com cardiopatias em geral. Tendo isso em vista, a admissão de menores pode ocorrer pós cirurgia ou com uma condição clínica grave.

As atividades desempenhadas pelo profissional nutricionista na UTIP, iniciavam diariamente no horário de 7:30 com a reunião da equipe multiprofissional a fim de discutir as intercorrências durante a noite anterior, era avaliado o estado clínico para tomada de decisões sobre a continuidade do tratamento. Cabia ao nutricionista ajustar a dieta infundida avaliando a tolerância ou aceitação. A seguir ocorria a visita beira-leito, com avaliação física. Os dados colhidos do prontuário eram: pressão arterial, saturação, drogas vasoativas, nível de consciência, tipo de respiração e a via de acesso utilizada para a dieta. A composição da dieta com ajustes era registrada no mapa de dietas, contendo o número de refeições, volume diário, tipo de dieta prescrita e outras observações sugeridas pela pediatra responsável pelo caso. A antropometria era realizada somente quando o estado clínico de um paciente era favorável a essa avaliação.

Ao término da visita, as informações dietéticas eram repassadas para o mapa do lactário e da produção de refeições, a fim de assegurar o envio correto da dieta aos pacientes.

A evolução em prontuário ocorria no sistema, onde eram registrados os dados nutricionais, valor energético total prescrito e infundido, proteína prescrita e infundida analisando o cumprimento das metas nutricionais. Por fim, a equipe de nutrição reavaliava em caso de intercorrências e fazia novo planejamento terapêutico.

DISCUSSÃO

Neste período do acompanhamento da rotina de nutrição da UTIP na FHCGV foi possível observar a importância do tratamento nutricional menores em estado crítico, conhecendo os componentes inerentes ao cuidado pediátrico (PAULA; TOLOI; NETO 2019).



A impossibilidade de administração por via oral ocorreu com a maioria dos pacientes, portanto foi utilizada predominantemente a via enteral, sendo esta uma estratégia favorável à oferta adequada de nutrientes e a prevenção de infecções hospitalares (GONÇALVES *et al.*, 2023).

As dificuldades no manejo dos pacientes vulneráveis clinicamente, levou a aplicação de avaliações antropométricas em intervalos de tempo prolongados, realizados de acordo com o estado de instabilidade dos menores, sendo esta considerada imprescindível para a assertividade da dietoterapia aplicada (CALMON *et al.*, 2021).

Os dados coletados nos prontuários somados aos cálculos dietéticos, contribuíram para uma prescrição assertiva, na busca da melhora do prognóstico, visto que um aporte calórico-proteico inadequado corrobora para perda de peso durante internações (SOUZA *et al.*, 2022).

Sendo assim, observou-se que o papel do nutricionista dentro da equipe multiprofissional é complexo e indispensável em uma UTIP principalmente no manejo de pacientes instáveis clinicamente por cardiopatias congênitas, tendo em vista que é uma causa de alta mortalidade infantil (VASCONSELOS *et al.*, 2023)

CONCLUSÃO

O acompanhamento por meio do estágio orientado na UTIP do hospital de referência em cardiologia como a FHCGV, permitiu uma experiência enriquecedora no que se refere ao aprendizado acadêmico. A vivência prática dos desafios e as responsabilidades que envolvem o cuidado nutricional de crianças em estado crítico permitiu não apenas a observação da rotina clínica e a interação com uma equipe multiprofissional, mas também o desenvolvimento de habilidades técnicas relevantes para formação e construção de conhecimento e preparação do futuro profissional. Ademais, ficou claro o papel fundamental da equipe de nutrição no manejo de crianças com cardiopatias congênitas, mostrando a importância de uma estratégia nutricional precisa e individualizada para promover a recuperação e prevenir complicações.

REFERÊNCIAS

CALMON, Laís Santos; SILVA, Adrielle Conceição da; LEITE, Luana de Oliveira; FATAL, Lillian Brito da Silva. **Research, Society and Development**, v.10, n.13, p.1-8, 2021.

CIVA, Isadora Morgan; SILVA, Alliny Beletini da. Perfil clínico-epidemiológico da unidade de tratamento intensivo pediátrico do Hospital do Oeste do Paraná. **Brazilian Journal of Development, Curitiba**, v.8, n.10, p.70368-70378, 2022.

GONÇALVES, Cíntia Valente; BORGES, Lúcia Rota; ORLANDI, Silvana Paiva; BERTACCO, Renata Torres Abib. Monitoramento da terapia nutricional enteral em unidade de terapia intensiva: adequação calórico proteica e sobrevida. **Braspen Journal**, v. 32, n. 4, p. 341-346, 2023.

PAULA, Andréia Ribeiro Pereira Aguiar de; TOLOI, Jerusa Márcia; NETO, Martins Fideles dos santos. **O uso da calorimetria indireta em unidade de terapia intensiva pediátrica: revisão integrativa. BRASPEN journal**, v.34, n.3, p. 299-308, 2019.

SOUZA, Dierlen Ferreira de; REIS, Alan Santos; NASCIMENTO, Poliana Freitas; FRANCISCO, Daniele Vieira; SANTOS, Vivian dos; SILVA, Kamila Luana do Nascimento; DANTAS, Camila Andrade de Oliveira; OLIVEIRA, Carolina Cunha de. Adequação calórica - proteica da terapia nutricional enteral e fatores associados ao desperdício em pacientes de uma unidade de terapia intensiva. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, 2022.

SILVA, Adrielle Conceição da; CALMON, Laís Santos; LEITE, Luana de Oliveira; FATAL, Lillian Brito da Silva. Adequação calórico-proteica e nutrição enteral precoce em uma unidade de terapia intensiva pediátrica: um estudo observacional. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, Curitiba, v.4, n.3, p.13124-13137, 2021.

SILVA, Alexandre Ernesto; SILVA, Rosimeire de Paula; SILVA, Danyelle Maria; MORAES, Helen Carolina Ferreira; MIRANDA, Carolina Elói; INÁCIO, Jaqueline Layane da Silva; RIBEIRO, Stefane Amorim; CARVALHO, Thayane Vieira. Estratégias utilizadas na prática dos cuidados paliativos em terapia intensiva neopediátrica. **Research, Society and Development**, v. 10, n.10, P. 1-10, 2021.

VASCONCELOS, Maria Alice Silva; CARVALHO, Lorena Kelly Fernandes de; FERNANDES, Snayla Natyele Costa; LUCENA, Brenda de Jesus Mora. Perfil clínico-epidemiológico das infecções de pacientes com cardiopatias congênitas na unidade de terapia intensiva pediátrica de uma maternidade do Piauí. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n.4,p.15750-15760,jul./aug.,2023.

VIVÊNCIA DO TREINAMENTO PROFISSIONAL EM NUTRIÇÃO EM UMA EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula de Sousa Gomes Mota
(Nutricionista, Universidade da Amazônia)

Lorena Costa dos Santos
(Nutricionista, Faculdade da Amazônia)

Maria Eduarda Ferreira
(Nutricionista, FHCGV)

Rosileide de Souza Torres
(Dra. Nutricionista, FHCGV)

Jeiel Melo
(Nutricionista, FHCGV)

Aldair da Silva Guterres
(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

Os serviços e ações de saúde, executados de forma direta ou indireta por órgãos e instituições públicas federais, estaduais, municipais e fundações organizadas pelo Poder Público, constitui o Sistema Único de Saúde (SUS), no qual foi criado com o objetivo de transformar a desigualdade social existente em acesso igualitário à saúde, sendo ele obrigatório e gratuito para toda população (BRASIL, 2021). Desta forma a Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV) é uma instituição voltada para a assistência aos usuários do SUS. Sendo referência em três grandes áreas clínicas, cardiológica, nefrológica e psiquiátrica.

A nutrição é essencial para a saúde e o bom funcionamento do organismo, e seu impacto na saúde mental tem despertado crescente interesse. Estudos mostram que a alimentação influencia no desenvolvimento e manejo de transtornos mentais, como ansiedade e depressão (SOLDÁ, 2023). O cuidado em Emergências Psiquiátricas (EP) é complexo e desafiador. As emergências podem ocorrer em todos os contextos de assistência e possuem diversidade nas apresentações clínicas, na complexidade e evolução (QUEVEDO *et al.*, 2008).

Com base no exposto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada de uma nutricionista durante o treinamento profissional no hospital FHCGV, no setor de emergência psiquiátrica.

OBJETIVOS

Ressaltar as vivências e importância do treinamento profissional em nutrição em um hospital de referência em psiquiatria em Belém-PA.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e observacional, do tipo Relato de Experiência, elaborado a partir da vivência da prática de uma nutricionista no período de setembro a outubro de 2024, na emergência psiquiatria do Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV) referência no estado do Pará.

O número de atendimentos realizado na emergência psiquiátrica desse hospital tem como média de atendimentos mensais de 150 pacientes. São atendidos ambos os sexos e nas diversas idades. A prevalência é de homens nas internações psiquiátricas. Os principais transtornos psiquiátricos atendidos na emergência são: Transtornos Mentais e de Comportamento Decorrentes do Uso de Álcool/Substâncias Psicoativas, esquizofrenia, transtorno borderline, bipolar e Transtornos Neuróticos.

Ao iniciar o treinamento foi realizada uma visita nas enfermarias, logo após iniciou-se as atividades como: roteiro para acompanhamento das visitas aos leitos; triagem nutricional e evolução dos pacientes e atualização dos mapas da dietoterapia. Outro ponto a se destacar são as práticas de acolhimento humanizado em saúde mental, todos os pacientes são acolhidos e acompanhados por uma equipe com multiprofissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na rotina hospitalar, todos os pacientes adultos e idosos passam por triagem nutricional, NRS 2002 e STRONG KIDS para crianças e adolescentes. Após a triagem é realizada a avaliação nutricional que inclui medidas antropométricas, como peso, altura e IMC, para orientar intervenções adequadas.

A dieta é ajustada conforme as preferências e condições dos pacientes, com refeições equilibradas e adaptadas a necessidades específicas, incluindo casos de inapetência, alergias ou intolerâncias. São liberadas 6 refeições ao dia para os pacientes hospitalizados para os quais foi realizada prescrição de dieta oral geral, assim como para os acompanhantes. A equipe de

nutrição é composta por uma nutricionista, um residente, uma estagiária e uma trainee. A avaliação nutricional. A nutrição trabalha de forma multidisciplinar com outros profissionais para um atendimento completo e humanizado.

Pacientes internados exigem uma atenção especial em relação ao seu estado nutricional. O plano alimentar dos pacientes é projetado para atender às necessidades nutricionais específicas de indivíduos com problemas de saúde mental. O acompanhamento se dá desde a admissão até a alta do paciente. A alimentação é essencial para a vida, fornecendo os nutrientes necessários para o funcionamento do corpo e promovendo saciedade e bem-estar. Embora seja um comportamento instintivo, não se limita apenas à função biológica (LIMA, 2015).

O nutricionista é um profissional importante na implementação de ações de promoção, tratamento e reabilitação da saúde (PEREIRA DE OLIVEIRA *et al.*, 2023). Dentro da emergência psiquiátrica o profissional da nutrição é de extrema importância na prevenção e tratamento dos transtornos psicológicos, por meio do estabelecimento de uma dieta balanceada e personalizada, além da aplicação de intervenção nutricional específica quando necessário.

CONCLUSÃO

A atuação da nutricionista em um hospital psiquiátrico é fundamental, sendo responsável por avaliar o estado nutricional e o padrão alimentar dos pacientes, além de realizar intervenções nutricionais. Esse profissional deve reforçar a importância de uma alimentação saudável para a recuperação. O treinamento foi enriquecedor, intensificando conhecimentos em psiquiatria e desenvolvendo competências essenciais para o trabalho hospitalar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **SUS de A a Z**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/default.cfm>.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1961. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7957169/mod_resource/content/1/GOFFMAN-Manicomios-prisoas-e-conventos.pdf



SANTOS, K. M. R.; GALVÃO, M. H. R.; GOMES, S. M.; SOUZA, T. A.; MEDEIROS, A. A.; BARBOSA, I. R. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Escola Anna Nery**. 2021, v. 25, p. 1-15. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-20200370>.

SOLDÁ, A. **A influência da alimentação saudável na prevenção e tratamento de transtornos mentais**. Unipar, 2021, p. 8-29, 21 jun. 2023. Disponível em: https://www.unipar.br/documentos/397/A_influencia_da_alimentacao_saudavel_na_prevencao_e_tratamento_de_transtorno_m_YXfsgOR.pdf.

LIMA, R. S.; NETO, J. A.; FARIAS, R. C. Alimentação, comida e cultura: o exercício da comensalidade. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**. 2015, v. 10, n. 3, p.507-22. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/demetra.2015.16072>

QUEVEDO, J.; SCHMITT, R.; KAPCZINSKI, F. **Emergências Psiquiátricas**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 440p.

PEREIRA DE OLIVEIRA, T.; PEREIRA TEIXEIRA, F. A importância do nutricionista para a promoção da saúde na atenção básica: uma revisão integrativa. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 2, p. e422765, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i2.2765. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2765>. Acesso em: 5 out. 2024.

PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM NEONATOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA CARDIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabio Pacheco de Sena

(Acadêmico em enfermagem, UEPA)

Mariana Siqueira Torres

(Acadêmica em enfermagem, UEPA)

Noemy Thayane Duarte da Silva

(Acadêmica em enfermagem, UEPA)

Tamires de Nazaré Soares

(Enfermeira, Especialista em UTI Neonatal, docente da UEPA)

INTRODUÇÃO

O termo recém-nascido (RN) refere-se ao período que se estende do nascimento até o 28º dia de vida, durante o qual o bebê passa por um processo de adaptação, uma vez que suas funções fisiológicas, anteriormente realizadas pela placenta, começam a ser desempenhadas de forma autônoma. Dificuldades em se ajustar à vida extrauterina podem resultar de problemas orgânicos, que comprometem a saúde do RN e exigem atenção e cuidados críticos (Ulían *et al.*, 2023). Os serviços oferecidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) devem ser prestados de forma integral e humanizada, assegurando o respeito aos direitos humanos do RN, promovendo a participação ativa dos pais nos cuidados e demonstrando sensibilidade para atender às suas necessidades emocionais e psicológicas (Aguiar *et al.*, 2022). Adicionalmente, diagnóstico de enfermagem é definido como a atribuição de um título a um achado, evento, situação ou outro aspecto relacionado à saúde, identificado a partir da coleta de dados. Esse diagnóstico representa a avaliação de um problema real ou potencial, devendo ser identificado e registrado durante o cuidado, utilizando terminologias padronizadas. Assim, o diagnóstico de enfermagem destaca-se como uma ferramenta essencial para apoiar a tomada de decisão clínica eficaz, além de contribuir para a organização e descrição da prática profissional (Querido *et al.*, 2023).

OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na identificação dos principais diagnósticos de enfermagem em neonatos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva cardiológica. **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido durante as atividades práticas do componente curricular “Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal” do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA), realizadas em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) cardiológica neonatal de um hospital de referência em Belém/PA no período de março de 2024. As informações foram coletadas por meio da análise de prontuários e registros de enfermagem. O estudo teve como critério principal a identificação de diagnósticos inadequados ou ausentes, com o intuito de sugerir melhorias no processo de cuidado.

RESULTADOS

Durante a análise dos prontuários dos neonatos internados na UTI cardiológica, foram identificados diversos diagnósticos de enfermagem, entre eles: padrão respiratório ineficaz, risco de aspiração, risco de desequilíbrio eletrolítico, risco de desequilíbrio na temperatura corpórea, risco de débito cardíaco diminuído, risco de infecção, perfusão tissular periférica ineficaz, risco de vínculo prejudicado e risco de glicemia instável. Contudo, verificou-se que alguns diagnósticos, como “risco de débito cardíaco diminuído” e “risco de desequilíbrio eletrolítico”, não estavam adequados ao quadro clínico real dos pacientes, já que essas condições não se apresentavam como riscos, mas sim como problemas já estabelecidos, requerendo intervenções imediatas. Além disso, foi observada a ausência de diagnósticos relevantes para o contexto clínico, como “ventilação espontânea prejudicada” e “amamentação interrompida”, que eram pertinentes à condição dos neonatos, mas não foram registrados nos prontuários. Essa lacuna no registro sugere uma falha na identificação completa das necessidades de cuidado. Essas constatações apontam para a necessidade de maior precisão na identificação e no registro dos diagnósticos de enfermagem, a fim de garantir um planejamento de cuidados mais adequado às condições clínicas dos pacientes.

DISCUSSÃO

Os resultados observados demonstram a importância de uma avaliação criteriosa e contínua dos diagnósticos de enfermagem na UTI neonatal, visto que, a identificação precoce de anomalias cardíacas é crucial, uma vez que impacta o prognóstico, dada a rápida deterioração clínica e a elevada taxa de mortalidade associada a essas condições (Lakatos *et al.*, 2029). A presença de diagnósticos inadequados, como “risco de débito cardíaco diminuído” e “risco de desequilíbrio eletrolítico”, revela a necessidade de maior atenção na identificação precisa das condições clínicas dos pacientes. A falha em ajustar esses diagnósticos ao quadro clínico real pode comprometer o planejamento adequado da assistência, uma vez que diagnósticos baseados em riscos, quando já há problemas manifestos, podem atrasar intervenções cruciais para a recuperação do paciente. A participação ativa dos acadêmicos de enfermagem nesse processo não apenas contribuiu para a detecção dessas inadequações, como também proporcionou uma experiência significativa de aprendizado. A reflexão crítica sobre os diagnósticos reforça a relevância de uma prática baseada em evidências e voltada para as reais necessidades dos pacientes.

CONCLUSÃO

A experiência na UTI cardiológica neonatal evidenciou a necessidade de maior precisão nos diagnósticos de enfermagem para garantir cuidados adequados aos neonatos. A participação dos acadêmicos foi essencial para identificar inadequações e lacunas nos registros, contribuindo para uma prática mais crítica e reflexiva. Dessa forma, reforça-se a importância de um cuidado humanizado e baseado em evidências no contexto neonatal.

REFERENCIAS

AGUIAR, J.R.V. DRNELLES, C.; PRADO, A.R.A.; PRADO, F.M.; BARROS, F.C.L.F.; ARRIEIRA, R.O. Avaliação das internações dos recém-nascidos em uma UTI Neonatal durante uma pandemia. **Revista Uruguaya de Enfermería**. v. 17, n. 2, 2022. Disponível em: <https://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/368/445>. Acesso em: 02 de out. 2024.

Lakatos EM, Marconi MA. Técnicas de pesquisa. In: Lakatos EM, Marconi MA. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. São Paulo (SP): Atlas; 2021. P.195-200.



QUERIDO, D.L.; CHRISTOFFEL, M.M.; ALMEIDA, V.S.; ESTEVES, A.P.V.S.; MENEZES, H.F.; SILVA, H.C.D.A. CAMACHO, A.C.L.F. Construção e validação de diagnósticos de enfermagem para recém-nascidos prematuros. **Rev Esc Enferm USP**. v. 1, n. 67, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3zN9gXqsYFh4QjLSvsbx9DG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 de out. 2024.

ULIAN, A.L.; FRANCH, L.F.; SILVA, Y.M.R.M. JACON, J.C.; PAES, L.B.O. Diagnósticos e intervenções de enfermagem para recém-nascidos submetidos a cuidados intensivos. **Cuid Enferm**. v. 17, n. 1, p. 46-54, 2023. Disponível em: <https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/6ed3af3afcd513cdba9fac844130a9e7.pdf>. Acesso em: 2 de out. 2024.

INDICADORES DE BOAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA PROFILAXIA ANTIMICROBIANA NO BLOCO CIRÚRGICO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA

Livia Caroline Machado da Silva
(Enfermeira, FHCGV)

Marcia Paula dos Santos Cordeiro
(Enfermeira, FHCGV)

Aldenora Gonçalves Monteiro
(Enfermeira, FHCGV)

Samia do Nascimento Medeiros
(Enfermeira, FHCGV)

Raquel Rodrigues de Andrade
(Enfermeira, FHCGV)

Luana da Silva Freitas
(Enfermeira, FHCGV)

INTRODUÇÃO

Instituições hospitalares têm incorporado a segurança do paciente com o objetivo de oferecer assistência de excelência, diminuir custos e assegurar a satisfação da clientela. (OLIVEIRA *et al.*, 2014). Os incidentes que resultam em algum dano ao paciente são chamados de eventos adversos, sendo estes na maioria das vezes evitáveis, onde houve uma falha no cuidar, no garantir uma segurança no atendimento (CARMO *et al.*, 2022)

As infecções bacterianas são a complicação mais frequente na hospitalização. Neste sentido, causam problemas que ameaçam a segurança do paciente, pois resultam na internação prolongada, incapacidade, aumento da mortalidade e custos aos doentes e familiares (FERREIRA *et al.*, 2023)

No controle e prevenção de infecção, o uso de antibióticos constitui elemento fundamental, uma vez que, atua inibindo diferentes tipos de microrganismos patogênico. A adoção de algumas recomendações é necessária para uma profilaxia adequada, como: ter indicação apropriada; determinar a provável microbiota numa infecção pós-operatória; escolher o antimicrobiano menos tóxico e o de menor custo entre os de igual eficácia e avaliar o risco de toxicidade, desenvolvimento de resistência e custo do antibiótico antes da indicação da profilaxia antimicrobiana (OMS, 2021).

Compreender os impactos e a importância da profilaxia antibiótica em cirurgias é crucial para otimizar os cuidados pós-operatórios e promover melhores resultados clínicos (TEIXEIRA *et al.*, 2024). Nesse sentido, objetivo do presente trabalho é apresentar os indicadores de adesão da profilaxia antimicrobiana no bloco cirúrgico de um hospital de referência em cardiologia no período de junho a agosto de 2024.

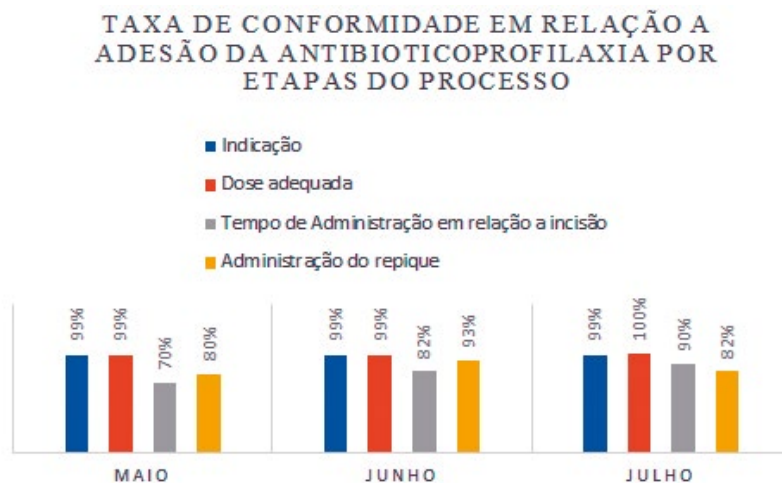
OBJETIVO

Apresentar os indicadores da adesão da profilaxia antimicrobiana de junho de a agosto de 2024 de um hospital de referência em cardiologia no estado do Pará.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir de um relatório mensal referente de maio, junho e julho de 2024, enviado pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) ao centro cirúrgico com informações de auditorias realizadas no setor, entre elas: profilaxia de antimicrobianos. O primeiro dado foi coletado por meio *check list* aplicado no setor e avaliado itens de conformidades e não conformidades. Foi considerado dentro das conformidades a administração que ocorria dentro de uma hora antes da cirurgia. Como item não conforme, quando ultrapassava o prazo de uma hora. Após a digitalização em formato de gráficos e tabelas desses dados, um arquivo em formato PDF é enviado ao setor apreciado para a socialização dos dados. **RESULTADOS**

Figura 1: Tabela de taxa de conformidade em relação a adesão da antibioticoprofilaxia por etapas do processo. Fonte: próprios autores, 2024. Criado do Excel.



A partir da avaliação do check list, foi observado a porcentagem de adesão da antibioticoprofilaxia no hospital de referência. No mês de maio as taxas de conformidade quanto: a indicação foi de 99%; dose adequada foi de 99%; tempo de administração em relação a incisão foi de 79%; administração do repique foi de 80%. Já no mês de junho, as taxas de indicação e dose adequada se mantiveram. Porém, o tempo de administração em relação a incisão houve um aumento para 82% e a de administração de repique para 93%. No mês de julho a taxa de indicação se manteve igual a dos outros dois meses, porém aumentou quanto a dose adequada foi para 100%, tempo de administração em relação a incisão foi para 90% e administração de repique foi para 82%.

DISCUSSÃO

A ferramenta do checklist utilizada para a verificação da profilaxia antibiótica e sistemas de verificação é uma prática importante e recentemente introduzida na área da saúde. Nesse sentido, o hospital de referência incentiva a utilização deste instrumento pois a baixa adesão ao checklist possivelmente tem reflexos sobre a ocorrência de eventos adversos na assistência cirúrgica (RIBEIRO *et al.*, 2017). Dessa forma, a implementação de protocolos institucionais serve para orientação de condutas relacionados a esses medicamentos. O gerenciamento de indicadores dos protocolos e a participação do farmacêutico nesse seguimento podem ser uma prática importante na otimização desse processo, principalmente para aprimorar a segurança do paciente, garantindo a qualidade assistencial (ASSIS *et al.*, 2023).

Com o aumento apresentado nos resultados de adesão da profilaxia pode alcançar significativas melhorias no uso de antibióticos, elevando a qualidade da assistência e reduzindo a seleção de microrganismos multirresistentes. Estudos apontam que o uso adequado de antibiótico profilático no trans- operatório pode reduzir a taxa de Infecção de Sítio (ISC) Cirúrgico em até 50% (MELLO *et al.*, 2019).

Estudos demonstraram que o risco foi mínimo quando a profilaxia se administrou em um intervalo prévio de uma hora em relação ao momento de realização da incisão, e que esse risco aumentou quando a administração do antibiótico se realizou progressivamente antes (mais de 2 horas antes) ou depois da realização da incisão. Existe evidência suficiente, para sustentar que a primeira dose da profilaxia antibiótica deve ser adminis-

trada dentro da hora prévia à incisão cirúrgica (idealmente dentro dos 30 minutos prévios à realização da incisão cirúrgica). Isso levou a que o ótimo é, para a maioria das cirurgias, a administração da profilaxia na sala de operações, junto com a indução anestésica (ALBORNOS; GUERRA, 2015)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apresentou um aumento na adesão da a indicação, dose adequada, tempo de administração em relação a incisão e administração do repique entre os meses de junho e julho. Nesse sentido, este estudo impacta os processos de trabalho relacionados ao controle de antimicrobianos profiláticos e possibilita a identificação de lacunas. Auditoria do checklist foi uma ferramenta bastante eficaz para identificação dos indicadores, além de uma forma mais fidedigna para a porcentagem de pacientes que receberam antibiótico profilático.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Roberta Meneses; LEITÃO, Ilse Maria Tigre de Arruda; SILVA, Lucilane Maria Sales da; FIGUEIREDO, Sarah Vieira; SAMPAIO, Renata Lopes; GONDIM, Marcela Monteiro. Strategies for promoting patient safety: from the identification of the risks to the evidence-based practices. Escola Anna Nery - **Revista de Enfermagem**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 1-10, 2014. FapUNIFESP (SciELO).

CARMO, Marcely Feitosa do; ITACARAMBI, Lauane Rocha; SILVA, Aparecida Keilly Nogueira; GOMES, Jacqueline Ramos de Andrade Antunes; CORGOZINHO, Marcelo Moreira; MELO, Verônica Santos de; MATOS, Ruth Silva; QUIRINO, Gleyce Mikaelle da Costa; SANTOS, Roseli Fátima Rosa dos; SILVA, Gilberto Sabino da. Segurança do paciente na antibioticoprofilaxia cirúrgica: revisão integrativa. **Health Residencies Journal - Hrij**, [S.L.], v. 3, n. 14, p. 980-1003, 6 jan. 2022. Fundacao de Ensino e Pesquisa em Ciencias da Saude.

FERREIRA, Mariana Angelica; VILAR, Karina Tavares de Araújo; SILVA, Francisco Ranilson Alves; VALINI, Thamara Grilo Moreira; GUEDES, Brenda Lavínia Calixto dos Santos; SILVA, Juçara Elke Lourenço da; BARBOSA, Amandda Thaise de Souza; FRANCO, Richele Teixeira de Lima; MARQUES, Maria Lucia Fernandes de Carvalho; FRANÇA, Sandra Martins de. A segurança do paciente e os impactos da resistência bacteriana na atenção hospitalar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 23, n. 7, p. 13462-24, 23 jul. 2023.



Organização Mundial da Saúde. OMS. **Segundo desafio global para a segurança do paciente:** Cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS). [Internet]. Nilo MS, Durán IA, tradutor. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2016p.

TEIXEIRA, Pedro Henrique Moura; PREVITALI, Luiza Fernández de Almeida; MOREIRA, Matheus Costa do Amaral; SANTOS, Diego Alves; ANDRADE, Andréa Leite Nascimento; DANTAS, Amanda Benigno Silva Felipe; ARANCIBIA, Mitar Alexis Aramayo; CASTRO FILHO, Edson Moreira de; FLORENTINO, Jannaína Pereira de Souza; TEIXEIRA, Juliana Rosa. IMPACTOS E IMPORTÂNCIA DA PROFILAXIA ANTIBIÓTICA EM CIRURGIA GERAL. **Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences**, [S.L.], v. 6, n. 9, p. 3242-3248, 22 set. 2024.

RIBEIRO, Helen Cristiny Teodoro Couto; QUITES, Humberto Ferreira de Oliveira; BREDES, Ana Caroline; SOUSA, Kelen Adriane da Silva; ALVES, Marília. Adesão ao preenchimento do checklist de segurança cirúrgica. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 33, n. 10, p. 1-21, 6 nov. 2017. FapUNIFESP (SciELO).

MELLO, Mariana Sanches *et al.* AUDITORIA DO SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: BOA PRÁTICA PARA AVALIAR A ANTIBIOTICOPROFILAXIA NO TEMPO ADEQUADO ATRAVÉS DE FERRAMENTAS DE GESTÃO. **REVISTA INTERDISCIPLINAR CIÊNCIAS MÉDICAS**, v. 3, n. 1, p. 10-17, 2019.

ASSIS, Mariana Portela de; MENEZES, Rochele Mosmann; RODRIGUES, Karine; MORAES, **Ândrea** Siqueira de; ORTOLAN, Sílvio Augusto; SCHERER, Renata Luiza; CARNEIRO, Marcelo; KRUG, Suzane Beatriz Frantz. Atuação do farmacêutico no gerenciamento do protocolo de Antibioticoprofilaxia Cirúrgica: da expectativa a realidade. **Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 1-8, 8 nov. 2023.

ESQUIZOFRENIA E EPILEPSIA EM UM PACIENTE DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM PSIQUIATRIA: ESTUDO DE CASO

Giuliana de Cássia Santos Vilacorta

(Graduanda de Nutrição, UFPA)

Ranier Fernandes Rocha e Silva

(Graduanda de Nutrição, UFPA)

Maria Eduarda Ferreira Pinheiro

(Graduanda de Nutrição, UNAMA)

Marliane Cristina Oliveira Franco

(Nutricionista Residente, FHCGV)

Rosileide de Souza Torres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

Aldair da Silva Guterres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

A esquizofrenia afeta cerca de 1% da população global, totalizando aproximadamente 80 milhões de pessoas. O tipo mais comum é a esquizofrenia paranoide, caracterizada por paranoia, desconexão da realidade e por vezes comportamentos agressivos (FULONE *et al.*, 2023).

Os sintomas podem incluir alucinações, delírios e apatia, comprometendo a socialização. O diagnóstico é feito por psiquiatras e não há cura, os sintomas podem ser controlados com antipsicóticos e psicoterapia (COSTA *et al.*, 2023). Pesquisas mostram que a esquizofrenia está associada a redução no volume do lobo temporal médio e alterações no córtex pré-frontal. (GUTHS *et al.*, 2024). Há também estudos explorando a relação entre neuroinflamação e o uso de ácidos graxos Ômega-3 no tratamento, ressaltando a participação crucial do nutricionista no manejo dos sintomas e nos efeitos colaterais dos medicamentos (ALVES, 2023).

A epilepsia, por sua vez, é um transtorno neurológico caracterizado por crises epiléticas decorrentes de descargas elétricas anômalas no cérebro, podendo estar ligada à esquizofrenia (VIANNA *et al.*, 2023).



O diagnóstico envolve histórico clínico, observação das crises e exames de imagem. (TOLEDO *et al.*, 2024). O tratamento inclui medicamentos anticonvulsivantes e, em casos refratários, intervenções cirúrgicas. A monitorização contínua é essencial para otimizar o controle da epilepsia. (DE AZEVEDO, 2021)

OBJETIVO

Descrever o caso de um paciente internado no setor de internação breve de um Hospital de referência em Psiquiatria.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, prospectivo e longitudinal, que trata sobre uma paciente diagnosticada com esquizofrenia internada no Setor de Internação Breve da Fundação Hospital das Clínicas Gaspar Vianna (FHC-GV), referência em psiquiatria em Belém/PA. Foram coletados dados do prontuário, referentes à avaliação nutricional, exames bioquímicos, dados dietéticos, físicos e medicamentosos. O estudo cumpriu as normas éticas de acordo com a resolução 466/12 do CNS/MS, e com a aprovação do projeto de pesquisa “Avaliação, monitoramento e intervenção nutricional em pacientes psiquiátricos e em sofrimento mental”, sob o número 6.949.333.

RESULTADOS

A.K.S.S., 32 anos, Feminino, Parda, Paraense, Alfabetizada, reside em Ananindeua/PA. Dia 22/04/2024, foi trazida pelo SAMU após tentar se jogar na frente dos carros. Em 24/04/2024, foi diagnosticada com Esquizofrenia Paranoide pois já havia Internações desde 2022 com diagnósticos anteriores como psicose não orgânica. A paciente tem histórico de tentativas de suicídio e diagnóstico de epilepsia desde 2011. Exames apresentam hiperglicemia (103 mg/dL) e ureia abaixo do valor referencial (5mg/dL) que podem estar relacionados à medicação.

No exame físico, apresentava cabelos e pele ressecados, pequenas fissuras nas pernas, placas brancas na língua e lábios rachados. O abdômen estava distendido e um pouco dolorido. Os hábitos de evacuação estavam normais e o apetite preservado.

Na anamnese a paciente negou intolerâncias ou alergias alimentares. Na avaliação antropométrica, teve-se os seguintes resultados; P: 53,1 KG, Alt: 1,55 M, IMC: 22,10, CC: 72 cm, CQ: 91 cm, CB: 26,5 cm. Segundo a Triagem de Risco Nutricional (NRS 2002), a paciente não apresentou risco nutricional e o IMC indicou eutrofia. A dieta oferecida à paciente segue os padrões hospitalares, sendo livre, normocalórica e normoproteica, com o objetivo de manter seu estado nutricional. A ingestão calórica é de 1414,5 Kcal por dia, com 63Kg de proteína (kg/dia). A dieta na consistência branda e a paciente apresentou autonomia e sem necessidade de auxílio.

Os medicamentos antipsicóticos são classificados em típicos e atípicos, diferenciando-se pelo modo de ação e efeitos colaterais. Os típicos antagonizam receptores dopaminérgicos, enquanto os atípicos atuam nos receptores serotoninérgicos, ambos ajudando a minimizar os sintomas relacionados à desregulação da dopamina (MANTOVANI *et al.*, 2021). Os antiepilépticos inativam canais de sódio, reduzindo a hiperatividade cerebral ou estimulam o GABA que tem função oposta na excitabilidade cerebral (LEVADA *et al.*, 2024). A paciente faz uso de Risperidona, associada à hiperglicemia (VALLEJOS *et al.*, 2020); Carbamazepina, que pode causar hiponatremia e deficiência de vitamina D; e Fenobarbital, também vinculado à deficiência de vitamina D. (D’ALESSANDRO *et al.*, 2022).

DISCUSSÃO

O relato de caso clínico descreve uma paciente de 32 anos, esquizofrênica, destacando a gravidade dos sintomas e suas implicações. Apesar de apresentar IMC eutrófico, a paciente foge do padrão comum de sobrepeso entre indivíduos esquizofrênicos, devido à interação com medicamentos que aumentam o apetite (DAMÁZIO *et al.*, 2022).

A esquizofrenia também pode estar associada a comorbidades físicas, como diabetes tipo 2 (OLIVEIRI *et al.*, 2023). A não adesão ao tratamento pode levar a hospitalizações frequentes e piora do prognóstico, sendo essencial uma abordagem multifacetada incluindo o envolvimento familiar para melhorar a adesão. A atuação do nutricionista é fundamental para desenvolver planos alimentares individualizados, ajudando a prevenir complicações como a obesidade. No entanto, as conclusões são limitadas à experiência de uma única paciente, e estudos futuros com amostras maiores são necessários para uma compreensão mais abrangente.

CONCLUSÃO

A complexidade do diagnóstico e acompanhamento de pacientes com transtornos psiquiátricos, destaca a importância da nutrição na saúde pré-diagnóstico e no tratamento dos sintomas. Logo, a monitorização contínua e a avaliação regular são essenciais para minimizar a interferência na vida do paciente. Além disso, enfatiza-se a relevância do trabalho multiprofissional e a necessidade de estratégias para apoiar a adesão ao tratamento e a recuperação dos pacientes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Bianca Mendes. A influência dos alimentos no tratamento dos transtornos mentais: ansiedade, depressão e esquizofrenia. 2021.

COSTA, Maria Alice da Silva Gonçalves *et al.* Esquizofrenia: perspectivas atuais acerca do diagnóstico, tratamento e evolução clínica da doença. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 1, p. 61-71, 2023.

DAMÁZIO, Louyse Sulzbach *et al.* Avaliação Nutricional de Pacientes com Esquizofrenia dos Centros de Atenção Psicossocial do Extremo Sul Catarinense: Uma Série de Casos. *Revista da AMRIGS*, v. 66, n. 3, p. 864-871, 2022.

DE AZEVEDO, Nathalia Marins. A adesão ao tratamento em pacientes com Epilepsia. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

D'ALESSANDRO, Claudia *et al.* Interactions between food and drugs, and nutritional status in renal patients: a narrative review. *Nutrients*, v. 14, n. 1, p. 212, 2022.

FULONE, Izabela; SILVA, Marcus Tolentino; LOPES, Luciane Cruz. Uso de antipsicóticos atípicos no tratamento da esquizofrenia no Sistema Único de Saúde do Brasil: estudo de coorte, 2008-2017. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 32, p. e2022556, 2023.

GUTHS, Bruna Oliveira; SAUSEN, Tiago Rafael. Esquizofrenia: revisão histórica e características neuropsicológicas do transtorno. *Revista Neurociências*, v. 32, p. 1-21, 2024.

LEVADA, Leonardo Pereira *et al.* Tratamentos para a Epilepsia: Uma Análise da Literatura Recente. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 4, p. 2469-2479, 2024.



MANTOVANI, Lucas Machado *et al.* Análise do perfil de prescrição farmacológica e de sua correlação com aspectos sociodemográficos, clínicos, cognitivos e funcionais de uma amostra de pacientes brasileiros com Esquizofrenia. 2021.

OLIVIERI, Mariana Teixeira Leal Batista; VIEIRA, Ana Elisa Ress Socio; FERREIRA, Emilene Dias Fiuza. O desenvolvimento de diabetes mellitus com o uso crônico de antipsicóticos atípicos em pacientes do CAPS II, da cidade de Maringá-PR. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 10, p. e14121043283-e14121043283, 2023.

TOLEDO, Alice Santos *et al.* EPILEPSIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 5, p. 3419-3428, 2024.

VALLEJOS NARVÁEZ, Álvaro Argoty; CHAMORRO, Giovanny Armando; RODRÍGUEZ LÓPEZ, Laura Melissa. Diabetes mellitus asociada al uso crónico de antipsicóticos atípicos. *Revista médica de Risaralda*, v. 26, n. 2, p. 148-153, 2020.

VIANNA, Laura Quintal Souza *et al.* Uma visão abrangente da epilepsia: etiologia, classificação e manifestações clínicas. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 4, p. 16654-16664, 2023.

DESAFIOS ENFRENTADOS POR NUTRICIONISTAS EM UMA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giuliana de Cássia Santos Vilacorta

(Graduanda em nutrição, UFPA)

Ranier Fernandes Rocha e Silva

(Graduando em nutrição, UFPA)

Andréa Cristina Alves de Medeiros Branco

(Graduanda em nutrição, FAAM)

Jeiel Melo da Costa

(Nutricionista Residente, FHCGV)

Rosileide de Souza Torres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

Aldair da Silva Guterres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

A nutrição desempenha um papel essencial em clínicas psiquiátricas, auxiliando na promoção da saúde mental e no manejo dietético dos pacientes internados. Nesse contexto, o nutricionista enfrenta desafios que vão além da prescrição dietética tradicional, dado que esses pacientes geralmente apresentam um perfil clínico mais delicado, sendo comum a presença de comorbidades e uso de medicamentos que impactam no estado nutricional. Além disso, alguns transtornos psicóticos, frequentemente apresentam delírios persecutórios, nos quais o paciente acredita que outras pessoas estão tentando prejudicá-lo. Um exemplo comum é a convicção de que a comida está envenenada. Essas crenças podem levar à recusa alimentar e desnutrição, aumentando o risco de complicações médicas (TORRES *et al.*, 2021).

Diante desse contexto, a atuação do nutricionista exige uma abordagem personalizada e atenta às particularidades de cada indivíduo, uma vez que, no que tange a fisiologia humana, uma alimentação adequada melhora o humor e a cognição, pois nutrientes como ômega-3 que atuam na saúde neuronal, vitaminas do complexo B e minerais contribuem para o tratamento dos sintomas (DA ROCHA FILHO *et al.*, 2022)

OBJETIVO

Descrever a rotina e as atividades desenvolvidas em uma clínica psiquiátrica, evidenciando os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas para lidar e promover um acompanhamento assertivo ao paciente.

METODOLOGIA

O relato apresenta um estudo observacional e descritivo realizado na clínica psiquiátrica na Fundação Hospital das Clínicas Gaspar Vianna, que é referência em Belém.

RESULTADOS

Inserido na rotina clínica-hospitalar, o acompanhamento é realizado a partir de um protocolo sistematizado que inclui triagem de risco nutricional (NRS 2002) ou a Strong Kids (para menores de idade) assim que o paciente é admitido na emergência psiquiátrica, atribuindo uma pontuação que orienta a necessidade de intervenções. Nos casos em que os pacientes estão conscientes e apresentam capacidade de comunicação, é realizada uma anamnese para prosseguir com a conduta dietética, no entanto, quando o paciente está em estado de confusão mental ou não responde adequadamente, a anamnese é conduzida com o acompanhante, se disponível, ou posteriormente baseada nas informações contidas no prontuário.

Após isso, procede-se à avaliação antropométrica, com a aferição de peso, altura e cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), na avaliação de pacientes idosos também é aferida a circunferência da panturrilha, visando avaliar o catabolismo muscular. A questão da ingestão alimentar também é um ponto crucial antes de determinar um tipo de dieta específico, uma vez que muitos pacientes alegam ter medo de se engasgar e até mesmo alguns medicamentos podem comprometer a função muscular lisa do trato gastrointestinal, ou no caso de idosos, a ausência de dentição.

Paralelamente, são analisados exames bioquímicos como glicemia, proteínas séricas e perfil lipídico, a fim de complementar o diagnóstico nutricional e indicar possíveis deficiências ou desequilíbrios. A partir desses dados, a dieta hospitalar pode seguir padrão ou pode ser alterada para hipercalórico, hiperproteica, hipolipídica etc. Assim como também podem ser alteradas as consistências, considerando as condições

de cada paciente e os desafios comportamentais que possam interferir na adesão ao tratamento.

Em adição, na rotina, o nutricionista promove um ambiente de aprendizado e educação nutricional, na tentativa de ajudar o paciente a manter os hábitos alimentares de forma equilibrada, visando a saúde, tanto para o paciente como seus acompanhantes, uma vez que, estes tornam-se a extensão do tratamento (após a alta).

DISCUSSÃO

A priori, a variabilidade de estados cognitivos e a capacidade de comunicação dos pacientes desafiam a obtenção de uma anamnese nutricional completa, muitas vezes exigindo suporte de terceiros, ou a dependência de informações registradas no prontuário. Esse cenário destaca a complexidade do cuidado nutricional em ambientes psiquiátricos, onde aspectos comportamentais, clínicos e até sociais precisam ser considerados para a elaboração de um plano dietético seguro e adequado e para além disso, compreender que nem sempre o paciente possui um diagnóstico médico fechado (DE BRITO *et al.*, 2022).

Durante o acompanhamento, observou-se que havia diagnósticos nutricionais variados, de desnutrição severas a graus de obesidade e dependendo do motivo da interação, poderia haver uma correlação com o estado clínico médico. Outro ponto relevante foi a necessidade de adaptações no plano alimentar para pacientes com seletividade alimentar, uma vez que a dieta hospitalar é terceirizada e limitada em alguns aspectos, e por vezes são admitidos pacientes com Transtorno do espectro Autista (TEA) que demandam um acompanhamento mais próximo e um manejo nutricional específico. (SILVA, 2021)

É notória a dificuldade de manter uma dieta saudável após a alta em uma clínica psiquiátrica, devido a múltiplos fatores que abrangem tanto questões econômicas como a dificuldade de acessar certos tipos de alimentos, sua capacidade reduzida de autocuidado e também a falta suporte social adequado que impede o incentivo para hábitos saudáveis. Além disso, alguns medicamentos psiquiátricos podem causar alterações no apetite e no metabolismo do indivíduo causando ganhos ou perdas de peso, o que dificulta a adesão a uma dieta balanceada e a manutenção do estado nutricional. (DAMÁZIO, *et al.*, 2022)



CONCLUSÃO

O relato mostra que o nutricionista em clínica psiquiátrica precisa adaptar o cuidado às condições psíquicas dos pacientes, indo além das práticas tradicionais. Sua atuação assertiva contribui para a estabilização da saúde e melhora dos resultados, sendo essencial na equipe para promover recuperação e adesão ao tratamento de forma segura.

REFERÊNCIAS

DAMÁZIO, Louyse Sulzbach *et al.* Avaliação Nutricional de Pacientes com Esquizofrenia dos Centros de Atenção Psicossocial do Extremo Sul Catarinense: Uma Série de Casos. **Revista da AMRIGS**, v. 66, n. 3, p. 864-871, 2022.

DA ROCHA FILHO, Pedro Matos *et al.* A importância da promoção de Educação Nutricional para pacientes internados com transtornos mentais: Uma Descrição de Experiência. **Saúde em Redes**, v. 8, n. sup2, p. 127-137, 2022.

DE BRITO, Bruna Estefani Rocha *et al.* Tentativas reincidentes de autoextermínio em paciente com múltiplos transtornos psiquiátricos: entraves a um bom diagnóstico. **Global Academic Nursing Journal**, v. 3, n. Spe. 2, p. e273-e273, 2022.

SILVA, ÁVYLA GERMANO SANTOS. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA–UNIPÊ PRÓ-REITORIA ACADÊMICA–PROAC CURSO DE BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA, 2021.

TORRES, Anderson Luiz; DA SILVA, Lays; COSTA, Lorena. A Potencialidade dos Diversos Olhares na Saúde Mental: Relato de Experiência. In: **15º Congresso Internacional da Rede Unida**. 2021.

CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DE UMA ENFERMEIRA EM TREINAMENTO PROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Karem Santos Rego

(Enfermeira, Universidade da Amazônia)

Lidiane de Nazaré Noronha Ferreira Baia

(Doutoranda, Programa de Pós-graduação em Virologia, IEC)

Alef Fernandes Pereira

(Enfermeiro, Universidade da Amazônia)

Flavia Maise Cardoso da Silva

(Especialista, FHCGV)

Rodrigo Avelar de Almeida

(Especialista, FHCGV)

Milena Moreira Borges Palheta

(Especialista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

A temática da qualidade e da melhoria da segurança do paciente em instituições hospitalares tem se destacado como um dos principais focos de atenção para organizações comprometidas com a excelência em assistência à saúde. A segurança e a qualidade da assistência ao paciente ganharam um novo impulso no Brasil a partir de 2013, com a criação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). As Portarias GM/MS nº 529/2013 e a RDC nº 36/2013, respectivamente do Ministério da Saúde e da ANVISA, formalizaram a implementação desse programa, que visa garantir a segurança dos pacientes através de ações e diretrizes específicas. A segurança do paciente, conforme preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), busca garantir que a assistência à saúde seja prestada com o menor risco possível de danos ao paciente. A segurança do paciente é um desafio global e a comunicação ineficaz entre profissionais de saúde emerge como um dos principais vilões. Estudos da OMS e a Joint Commission International (JCI) demonstram que a falta de registro em prontuários, a prescrição verbal e a avaliação interna do paciente são falhas na comunicação que podem levar a eventos adversos. A partir desta pesquisa, a OMS,

em 2004, distribuiu a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente. A iniciativa visava identificar e implementar processos e práticas que pudessem contribuir para a redução de riscos e a melhoria da segurança dos pacientes, com base nos problemas identificados no estudo. Foram estabelecidas metas para o cuidado seguro como, identificação correta do paciente, comunicação eficaz entre profissionais, uso seguro de medicamentos de alta vigilância, prevenção dos riscos de infecção, cirurgia segura e redução dos riscos de queda e lesão por pressão. A experiência de atuar no núcleo de qualidade e segurança do paciente como enfermeira em treinamento profissional tem sido enriquecedora e desafiadora.

OBJETIVO

Relatar os avanços e desafios observados por uma enfermeira em treinamento profissional no setor da gestão da qualidade e segurança do paciente em um hospital de referência.

METODOLOGIA

Consiste no relato de experiência, do tipo estudo descritivo, ocorrido em setembro de 2024 que perpassa a partir da vivência de uma enfermeira em treinamento profissional na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna - FHCGV, localizado na cidade de Belém, estado do Pará. O hospital é referência da Amazônia no atendimento cardiológico, nefrológico e psiquiátrico e possui em média 380 leitos. O relato foi desenvolvido por meio da participação de auditorias nos setores do hospital, para avaliar a cultura de segurança adotada pela equipe multiprofissional, análises de indicadores e observação da atuação dos profissionais da área.

RESULTADOS

Um processo de auditoria é realizado diariamente em diferentes setores do hospital, com o objetivo de avaliar a conformidade das práticas de segurança do paciente. Através de um aplicativo em tablet, coletamos dados de pacientes selecionados aleatoriamente, verificando a correta identificação (pulseira e placa), a segurança na administração de medicamentos, a prevenção de eventos adversos como quedas e lesões por pressão, e a comunicação efetiva de riscos entre profissionais e entre profissional e paciente/acompanhante. Adicionalmente, são ana-

lisados os prontuários médicos, com foco na documentação cirúrgica e na assinatura de dupla checagem para medicamentos de alta vigilância. Durante esse período, foram realizadas visitas de auditoria para avaliação das metas de segurança do paciente nos seguintes setores: clínica médica, cirúrgica e pediátrica, UTI neonatal, pediátrica e coronariana, além do serviço de apoio à triagem. Todas as visitas ocorreram no turno da manhã. Os resultados indicaram alto índice de conformidade em relação à identificação do paciente por meio de pulseira e placa, bem como em relação às orientações e ações de prevenção de riscos assistenciais. No entanto, a dupla checagem de medicação segura se mostra um fator a melhorar. As auditorias não são instrumentos de punição, mas sim ferramentas essenciais para aprender com os erros e promover a melhoria contínua dos processos. O objetivo final da auditoria de boas práticas é fornecer ao gestor dados para uma tomada de decisão baseada na realidade, visualizando os pontos que precisam de melhorias. Desse modo, ele terá dados e poderá lançar mão da ferramenta mais adequada para atingir metas. Quanto aos desafios, precisa-se lidar com a resistência à mudança por parte de alguns profissionais, a falta de recursos e a necessidade de maior integração entre os diferentes setores da instituição. É muito positivo ver que determinados setores estão se dedicando à implementação de uma cultura de segurança do paciente, utilizando ferramentas tecnológicas e práticas eficazes como, sistema sonoro para mudança de decúbito, placas com quantidade de dias sem eventos adversos, manutenção das identificações atualizadas e orientação para segurança do paciente.

DISCUSSÃO

A experiência demonstrou a importância da atuação de um núcleo de qualidade e segurança do paciente para a promoção da segurança e da qualidade da assistência. A identificação e análise de incidentes, por exemplo, permitem a identificação de falhas nos processos de trabalho e a implementação de medidas corretivas para evitar a ocorrência de novos eventos adversos. No entanto, é fundamental que a segurança do paciente seja uma preocupação de todos os profissionais de saúde, e não apenas do núcleo.



CONCLUSÃO

A atuação no núcleo de qualidade e segurança do paciente proporcionou um aprofundamento dos conhecimentos sobre as diversas dimensões da segurança do paciente, como a identificação de riscos, a prevenção de eventos adversos e a importância da comunicação eficaz entre os profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

ASSISTÊNCIA Segura: **Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática**. 2. ed. atual. Brasília: [s. n.], 2017. v. 1. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/view>. Acesso em: 6 out. 2024.

As metas internacionais para apoio da segurança no cuidado. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/as-metas-internacionais-de-seguranca-para-apoio-da-seguranca-no-cuidado/>.

COSTA, D. B. DA *et al.* CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: AVALIAÇÃO PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 3, 6 ago. 2018.

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO E ATUAÇÃO DE NÚCLEOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS PRINCIPAIS OBSTÁCULOS – ISSN 1678-0817 Qualis B2. Disponível em: <https://revistaft.com.br/desafios-na-implementacao-e-atuacao-de-nucleos-de-seguranca-do-paciente-uma-revisao-bibliografica-dos-principais-obstaculos/>. Acesso em: 6 out. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 529, de 1 de abril de 2013**. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. [S. l.], 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 5 out. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **RDC nº 36, de 25 de julho de 2013**. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. [S. l.], 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html. Acesso em: 4 out. 2024.

SEGURANÇA DO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA – ISSN 1678-0817 Qualis B2. Disponível em: <https://revistaft.com.br/seguranca-do-paciente-um-relato-de-experiencia/>. Acesso em: 6 out. 2024.

PROTOCOLO DE ORIENTAÇÃO PARA RESTRIÇÃO HÍDRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juan Crysthian Almeida Trieste
(Graduando em nutrição, FAAM)

Bruna Cristina Pinheiro Garcia
(Graduanda em nutrição, FAAM)

Letícia Flávia de Oliveira Borges
(Graduanda em nutrição, UFPA)

Ananda Leticia Silva Cabral
(Residente em nutrição, FHCGV)

Paulo de Tarso Toscano Júnior
(Nutricionista Especialista, FHCGV)

Aldair da Silva Guterres
(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

A restrição hídrica é um manejo muito importante para várias patologias, incluindo a insuficiência cardíaca, a qual faz parte do tratamento na terapêutica clínica do hospital de referência em cardiologia (Souza; Almeida, 2020). O estágio remunerado na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), reconhecida como Hospital de Ensino pelo MEC desde 2013, proporcionou uma rica experiência na área da saúde, especificamente em nutrição. Foi oportunizado a participação do estagiário na implementação do protocolo de admissão voltado para pacientes com restrição hídrica. Esse processo inovador visou otimizar a comunicação e a orientação nutricional, garantindo um cuidado mais integral aos pacientes, especialmente aqueles com condições que demandam monitoramento rigoroso da ingestão de líquidos (Brasil, 2021).

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada frente ao protocolo de orientação aos pacientes sobre a restrição hídrica.

METODOLOGIA

Tipo de estudo de relato de experiência, descritivo, prospectivo, vivenciado desde a internação até a alta hospitalar. A observação incluiu os cuidados, recomendações alimentares e a importância do manejo adequado da restrição hídrica para promover a saúde e prevenir complicações. Além disso, o protocolo buscou fomentar uma comunicação clara entre a equipe de saúde e os pacientes, garantindo que todos compreendessem as diretrizes a serem seguidas.

O processo de inovação resultou na criação de uma cartilha didática, intitulada “Orientação de Admissão para Restrição Hídrica”, em colaboração com nutricionistas da instituição.

A cartilha apresentou o seguinte conteúdo: 1. Conteúdo Educacional: Informações sobre a restrição hídrica, alimentos a evitar, formas de hidratação adequadas e orientações gerais sobre a condição dos pacientes; 2. Visitas à Beira do Leito: Realização de visitas aos pacientes para apresentar a cartilha, esclarecer dúvidas e realizar avaliações nutricionais. Essas interações permitiram que os pacientes se sentissem mais à vontade para discutir suas preocupações e dúvidas; 3. Treinamento de Estagiários: Capacitação dos estagiários para garantir que pudessem transmitir informações de maneira clara e eficaz. O treinamento incluiu simulações e discussões sobre cenários reais enfrentados na prática clínica; 4. Feedback dos Pacientes: Coleta de feedback dos pacientes sobre a compreensão e aplicabilidade das orientações recebidas, permitindo ajustes contínuos na abordagem.

RESULTADOS

Os resultados da implementação do protocolo foram bastante significativos e incluem: A melhoria na qualidade do atendimento: Pacientes relataram maior compreensão sobre sua condição e as restrições necessárias, resultando em maior adesão ao tratamento. O aprimoramento das habilidades dos estagiários: Os estagiários adquiriram conhecimentos práticos e teóricos sobre nutrição clínica e restrição hídrica, desenvolvendo habilidades de comunicação e empatia. A humanização do atendimento: A abordagem educacional fortaleceu a relação entre os profissionais de saúde e os pacientes, promovendo um atendimento mais empático e personalizado. O aumento da confiança da população: A transparência nas orientações

melhorou a percepção da comunidade em relação ao hospital, resultando em um aumento na confiança dos pacientes nos cuidados recebidos.

DISCUSSÃO

A experiência demonstrou que a educação do paciente é fundamental para a adesão ao tratamento e para a prevenção de complicações. A cartilha serviu como uma ferramenta eficaz para a disseminação de informações e para o engajamento dos pacientes em seu próprio cuidado (Oliveira; Pereira, 2023). Além disso, a colaboração entre estagiários e profissionais experientes foi essencial para a construção de um ambiente de aprendizado enriquecedor, promovendo um cuidado mais centrado no paciente (Cunha; Mendes, 2022).

Os estagiários se beneficiaram não apenas do aprendizado técnico, mas também do desenvolvimento de habilidades interpessoais, fundamentais na área da saúde. A troca de conhecimentos entre diferentes profissões da saúde enriqueceu a experiência e fortaleceu o trabalho em equipe (Barbosa, 2023). A vivência prática nas visitas à beira do leito promoveu um aprendizado significativo sobre a importância da escuta ativa e do cuidado centrado no paciente (Souza; Almeida, 2020).

A implementação do protocolo também evidenciou a necessidade de um sistema de feedback contínuo, onde os pacientes pudessem relatar sua experiência com as orientações recebidas, permitindo à equipe ajustar as abordagens conforme necessário (Cunha; Mendes, 2022). Além disso, a utilização de tecnologias digitais, como aplicativos de monitoramento de ingestão hídrica, poderia ser uma estratégia futura para aprimorar o acompanhamento dos pacientes (Brasil, 2021). A integração de práticas educativas, feedback contínuo e trabalho em equipe é essencial para a formação de profissionais competentes e sensíveis às necessidades dos pacientes. A abordagem centrada no paciente, que promove a autonomia e o entendimento, é um passo importante na construção de um sistema de saúde mais eficiente e humanizado.

CONCLUSÃO

A experiência exitosa proporcionada pela implementação do protocolo de admissão para pacientes com restrição hídrica na FHCGV foi enriquecedora, tanto para os profissionais de saúde quanto para os pacientes.

O trabalho demonstrou a importância da educação em saúde e da comunicação efetiva no atendimento hospitalar. A experiência não apenas enriqueceu a formação acadêmica do estagiário de nutrição, mas também contribuiu para a humanização e a eficácia do cuidado oferecido pelo hospital, preparando-o para os desafios futuros na sua carreira na área da saúde, especificamente na nutrição clínica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. S.; MARTINS, L. P. O papel da nutrição na prevenção de complicações em pacientes com restrição hídrica. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, v. 34, n. 3, p. 301-310, 2021. doi:10.1590/1678-9865202134300310.

BARBOSA, J. F. A importância da comunicação no cuidado ao paciente hospitalizado. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, n. 4, p. 123-134, 2023. doi:10.11606/s1518-8787.2023057001234.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de nutrição na insuficiência cardíaca**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br>>. Acesso em: 20 set. 2023.

CUNHA, C. M. da; MENDES, C. R. O papel do nutricionista em hospital: uma análise do manejo da restrição hídrica. **Revista de Nutrição**, v. 35, n. 1, p. 45-55, 2022. doi:10.1590/1678-98652022000100005.

LIMA, A. S.; GONÇALVES, F. R. Impacto da educação em saúde sobre a adesão ao tratamento em pacientes com insuficiência cardíaca. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 35, n. 1, p. 56-63, 2023. doi:10.5935/1679-4508.20230001.

MARTINS, A. F.; SILVA, D. R. A nutrição como estratégia de manejo na insuficiência cardíaca: uma revisão crítica. **Jornal de Nutrição Clínica**, v. 41, n. 2, p. 78-85, 2022. doi:10.1016/j.jnc.2021.11.005.

OLIVEIRA, M. A. de; PEREIRA, A. A. Educação em saúde: práticas de orientação nutricional em hospitais. **Caderno de Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. e00012323, 2023. doi:10.1590/0102-311X00012323.

PEREIRA, R. S.; NUNES, L. F. Efeitos da restrição hídrica na qualidade de vida de pacientes hospitalizados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. e00045623, 2023. doi:10.1590/0102-311X00045623.

SILVA, C. A.; SOUZA, R. F. A importância da educação nutricional na adesão ao tratamento em pacientes com doenças crônicas. **Revista de Nutrição e Saúde**, v. 38, n. 1, p. 15-24, 2024. doi:10.5935/0103-5053.20240002.

SOUZA, F. L. de; ALMEIDA, T. F. A. A importância da nutrição na saúde cardiovascular. **Revista Brasileira de Cardiologia**, v. 113, n. 2, p. 203-210, 2020. doi:10.5935/1679-4508.20200010.



ESTENOSE MITRAL E COMORBIDADES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA CORONARIANA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA DE BELÉM/PA: ESTUDO DE CASO

Juan Crysthian Almeida Trieste

(Graduando em nutrição, FAAM)

Bruna Cristina Pinheiro Garcia

(Graduanda em nutrição, FAAM)

Nayame Cunha Siqueira

(Graduanda em nutrição, UFPA)

Juliane Letícia Coelho dos Santos

(Residente em nutrição, FHCGV)

Paulo de Tarso Toscano Júnior

(Nutricionista Especialista, FHCGV)

Aldair da Silva Guterres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

A estenose mitral é uma condição que causa o estreitamento da válvula mitral, resultando em comprometimento do fluxo sanguíneo do átrio esquerdo para o ventrículo esquerdo, o que gera aumento da pressão no átrio esquerdo e nas veias pulmonares. Clinicamente, esse quadro pode levar a sintomas como dispneia, fadiga, palpitações e, em casos mais graves, edema pulmonar e insuficiência cardíaca. As principais causas da doença são a febre reumática e a calcificação degenerativa da válvula, sendo mais comum em idosos, especialmente em países em desenvolvimento. O diagnóstico é tipicamente feito por meio de ecocardiograma, que permite avaliar a morfologia valvar e o gradiente de pressão; em casos mais complexos, exames de ressonância magnética e tomografia são alternativas. O tratamento envolve controle medicamentoso e, em casos mais graves, procedimentos cirúrgicos, como valvuloplastia percutânea ou substituição valvar. A fibrilação atrial é uma complicação comum, associada a maior risco de acidente vascular cerebral (AVC) e insuficiência cardíaca, o que torna o uso de anticoagulantes e o controle da frequência cardíaca medidas essenciais no manejo clínico adequado (Sousa *et al.*, 2023; Almeida, 2021).

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo relatar o acompanhamento nutricional de uma paciente pós-operada de estenose mitral, internada na Unidade de Terapia Intensiva Coronariana (UTI), com foco nas abordagens dietéticas no manejo clínico e sua relevância durante o período de recuperação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo, realizado na Unidade de Terapia Intensiva Coronariana (UTI) da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna. Os dados foram coletados a partir do prontuário da paciente, incluindo informações de identificação, histórico clínico, diagnósticos, exames laboratoriais, avaliação nutricional e anamnese alimentar. O monitoramento foi realizado durante a internação, de 14 a 22 de fevereiro de 2024, com foco na intervenção nutricional e suas adequações ao longo do tempo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (nº 2.950.675).

RESULTADOS

A paciente J.S.S.N., de 61 anos, com diagnóstico de estenose mitral, hipertensão pulmonar e fibrilação atrial, foi admitida na UTI Coronariana com sintomas de aumento da área cardíaca e fluxo pulmonar elevado. Exames revelaram anemia, elevação dos níveis de creatinina e ureia, além de aumento da proteína C-reativa (PCR), indicando um quadro inflamatório. A paciente apresentava obesidade grau I (IMC de 30,3 kg/m²), com necessidades energéticas estimadas em 2.044 kcal/dia e 94,9 g de proteínas/dia.

A equipe de nutrição prescreveu uma dieta hipossódica e de consistência branda, composta por alimentos de fácil digestão e ricos em nutrientes essenciais para a recuperação. A intervenção nutricional foi ajustada para minimizar interações entre medicamentos, como carvedilol, losartana e rosuvastatina, e a absorção de nutrientes, visando garantir o suporte nutricional adequado. A dieta também foi adaptada para atender às preferências alimentares da paciente, assegurando adesão ao plano terapêutico (Ferreira *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2021).

DISCUSSÃO

A nutrição desempenha um papel crucial na recuperação pós-operatória de pacientes cardiopatas, especialmente em ambientes de UTI, onde o monitoramento rigoroso é essencial. Pacientes malnutridos apresentam maior risco de complicações cirúrgicas e mortalidade. Portanto, a avaliação nutricional pré-operatória é fundamental para garantir o sucesso das intervenções cirúrgicas, otimizando o estado nutricional antes e monitorando-o no pós-operatório.

No contexto de UTI, o manejo multiprofissional é indispensável. Nutricionistas, médicos, enfermeiros e fisioterapeutas trabalham em conjunto para ajustar a dieta e tratar complicações, com foco na adequação energética e proteica, além do manejo das interações entre medicamentos e nutrientes. Em casos de estenose mitral e fibrilação atrial, o ajuste dietético é vital para garantir uma boa recuperação pós-cirúrgica (Moura *et al.*, 2023; Carvalho *et al.*, 2022).

Além disso, a utilização de fórmulas nutricionais específicas e a introdução gradual de alimentos seguros ajudam a prevenir complicações, como a desnutrição, e a melhorar a resposta imunológica da paciente. O suporte nutricional adequado também pode reduzir o risco de infecções e promover uma cicatrização adequada (Barbosa *et al.*, 2023). Um manejo nutricional eficaz, portanto, é uma estratégia fundamental na recuperação de pacientes cardiopatas (Mendes; Souza, 2023).

CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que o acompanhamento nutricional é essencial no manejo de pacientes com estenose mitral em UTI, principalmente no período pós-operatório. A abordagem multidisciplinar, com foco no suporte dietético e controle das interações entre medicamentos e nutrientes, mostrou-se crucial para a recuperação da paciente e prevenção de complicações. A personalização do plano nutricional, ajustado às condições clínicas e preferências alimentares da paciente, foi eficaz para garantir uma recuperação segura e adequada no pós-operatório. Dessa forma, a nutrição deve ser integrada ao tratamento em UTI, especialmente em pacientes com comorbidades cardiovasculares.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. C. *et al.* Estratégias nutricionais no manejo de pacientes críticos em UTI: revisão de literatura. **Journal of Intensive Care Medicine**, v. 18, n. 3, p. 223-229, 2023.
- CARVALHO, P. R. *et al.* Nutrição e cardiopatias: manejo nutricional no pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Revista de Nutrição Clínica**, v. 35, n. 2, p. 55-62, 2022.
- FERREIRA, T. C. *et al.* Interações fármaco-nutriente e o impacto na recuperação pós-operatória. **Nutritional Medicine Journal**, v. 21, n. 4, p. 112-119, 2022.
- MENDES, R. S.; SOUZA, F. A. Estratégias nutricionais para otimização do pós-operatório em pacientes cardiopatas. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 22, n. 4, p. 128-135, 2023.
- MOURA, C. P. *et al.* Abordagem multiprofissional no manejo de pacientes em UTI: revisão crítica. **Journal of Critical Care**, v. 25, n. 2, p. 102-108, 2023.
- SILVA, M. A. *et al.* Impacto da terapia nutricional na recuperação de pacientes cardiopatas. **International Journal of Cardiology**, v. 19, n. 3, p. 312-319, 2021.
- SOUSA, D. S. *et al.* Avaliação clínica e nutricional em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. **Revista Brasileira de Cardiologia Intensiva**, v. 19, n. 1, p. 42-48, 2023.
- OLIVEIRA, R. M. *et al.* Suporte nutricional no manejo de pacientes críticos: novas perspectivas. **Journal of Clinical Nutrition**, v. 14, n. 2, p. 220-230, 2024.
- PEREIRA, F. A.; LOPES, D. J. Avaliação da interação entre dieta e medicamentos em pacientes cardiopatas críticos. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, v. 33, n. 1, p. 78-85, 2023.



IMPORTÂNCIA DO MANEJO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TREINAMENTO PROFISSIONAL EM SERVIÇO

Evelly dos Santos Gomes

(Nutricionista, Universidade da Amazônia)

Tília de Sousa Monteiro

(Nutricionista, Faculdade da Amazônia)

Lorena Costa dos Santos

(Nutricionista, Faculdade da Amazônia)

Maria Eduarda Ferreira

(Nutricionista, FHCGV)

Socorro Nazaré Araújo Almeida Barbosa

(Nutricionista, FHCGV)

Aldair da Silva Guterres

(Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

A educação continuada constitui-se como um processo de aprendizagem responsável por proporcionar capacitação associada ao processo de educação no trabalho. Vale ressaltar que o treinamento profissional em serviço se caracteriza como uma forma de educação continuada, pois permite o aprimoramento das competências dos profissionais de saúde, objetivando a qualificação dos serviços na prática clínica (Silva *et al.*, 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde (2022), cerca de 30 mil crianças nascem com Cardiopatia Congênita (CC) no Brasil e aproximadamente 40% vão necessitar de cirurgia ainda no primeiro ano. A CC apresenta alta taxa de mortalidade infantil no primeiro ano de vida, sendo a segunda causa de óbito até 30 dias de vida (Soares, 2020).

A CC é considerada como um grupo de defeitos estruturais do coração que podem ser diagnosticados no período fetal, na infância ou adolescência. As cardiopatias variam de gravidade e podem resultar em complicações como a desnutrição e causarem alterações nutricionais que impactam no crescimento e desenvolvimento. Desse modo, destaca-se a relevância do nutricionista no manejo nutricional adequado para

manutenção e recuperação do estado nutricional de crianças cardiopatas (Pereira; Pinho; Silveira, 2023; Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2024; Santana *et al.*, 2023).

OBJETIVO

Descrever a experiência adquirida na prática do treinamento profissional em serviço na clínica pediátrica, destacando a relevância do manejo nutricional em crianças cardiopatas.

METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de um estudo observacional e descritivo do tipo relato de experiência proveniente de uma vivência de treinamento profissional em serviço na área de nutrição, durante o período de 23 de setembro a 04 de outubro de 2024, na Clínica Pediátrica da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV).

As atividades desenvolvidas na Clínica Pediátrica receberam supervisão de uma profissional nutricionista que auxiliou nas orientações quanto à rotina da clínica, que incluíram a visita aos leitos, atualização do mapa de dietas, ajustes na dieta conforme o volume prescrito, triagem nutricional, avaliação antropométrica, evolução dos pacientes, intercorrências e interação com a equipe multiprofissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A rotina iniciava com a atualização do mapa de dietas de acordo com o censo diário dos pacientes internados. Era necessário conferir a lista dos pacientes em jejum, verificar a prescrição do volume e consistência da dieta no prontuário de internação.

A seguir, era realizado as visitas à beira leito, momento primordial para fazer ajustes na dieta e adequar a alimentação de acordo com a patologia e a aceitabilidade alimentar dos pacientes, assim como avaliar a função gastrointestinal e a presença de alergias ou intolerâncias alimentares. Após isso, as alterações eram repassadas para o mapa de dietas do lactário e da terceirizada. Durante a semana foi feita a evolução no prontuário, intercorrências para ajustes da dieta e orientação de alta para os pacientes.

Referente a antropometria, os dados utilizados no formulário de avaliação nutricional foram: peso, comprimento/estatura, Índice de Massa Corporal (IMC), Perímetro Cefálico (PC), Perímetro Torácico (PT), Circunferência do Braço (CB) e adequação da CB%, análise do exame físico e bioquímico e dos índices antropométricos: Peso para Idade (P/I), Estatura para Idade (E/I), Peso para Estatura (P/E) e IMC para Idade.

Para investigação dietética foi realizado o cálculo de metas calóricas e proteicas segundo as necessidades nutricionais e o volume da dieta. Além da prescrição de suplementos e fórmula infantil de acordo com cada condição clínica. A Triagem Nutricional (STRONGKids), foi feita em até 72 horas após a internação dos pacientes.

Um fator agravante relacionado a CC é o gasto energético aumentado em torno de 40%. Logo, em virtude do grau de disfunção orgânica e aumento da demanda metabólica, pacientes pediátricos com CC apresentam elevado risco nutricional (Santana *et al.*, 2023).

Desse modo, é primordial que a identificação dos pacientes desnutridos ou em risco nutricional ocorra na admissão hospitalar, com o intuito de definir uma abordagem nutricional capaz de reverter as alterações nutricionais e melhorar a ação terapêutica na prática clínica (Costa *et al.*, 2024; Buarque, Ricachinevsky, Silveira, 2023).

Em relação aos aspectos nutricionais de crianças cardiopatas, observa-se a prevalência da desnutrição, inadequada ingestão calórica e má absorção de nutrientes, o que contribui para o déficit nutricional nesses indivíduos. Assim, a avaliação do estado nutricional é importante tanto para o diagnóstico da condição de saúde quanto para a intervenção dietética (Costa *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

Avaliar o estado nutricional e as possíveis complicações que possam interferir na nutrição adequada da criança cardiopata são fundamentais para tomada de decisão em relação a terapia nutricional a ser empregada, a fim de auxiliar na manutenção e recuperação da condição clínica desses indivíduos.



REFERÊNCIAS

BUARQUE, J. H.; RICACHINEVSKY, C. P.; SILVEIRA, T. R. Triagem nutricional STRONGkids e escores PIM 2 e RACHS-1 em pacientes com cardiopatia congênita em terapia intensiva. **BRASPEN Journal**, v. 36, n. 3, p. 296-302, 2023.

COSTA, P. M. P; *et al.* Utilização de métodos objetivos e subjetivos para estabelecer o estado nutricional de crianças em pré-operatório de cirurgia cardíaca, belém-pa. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 2, p. 9-9, 2024.

GALLON, M.; *et al.* Cardiopatias congênitas cianóticas e acianóticas: aspectos clínicos e nutricionais em crianças internadas, em Belém-PA. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 16, n. 101, p. 303-312, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cardiopatia congênita afeta cerca de 30 mil crianças por ano no Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/cardiopatia-congenita-afeta-cerca-de-30-mil-criancas-por-ano-no-brasil>. Acesso em: 4 out. 2024.

PEREIRA, I. S; PINHO, C. P. S; SILVEIRA, A. C. Cardiopatia congênita: estado nutricional e proporcionalidade corporal ao nascimento. **BRASPEN Journal**, v. 35, n. 1, p. 13-19, 2023.

SANTANA, A. N. M; *et al.* Dificuldades alimentares em crianças com cardiopatia congênita acompanhadas em um hospital de referência. **Nutrición Clínica y Dietética Hospitalaria**, [S. l.], v. 43, n. 4, 2023.

SILVA, C. P. G.; *et al.* **Da educação em serviço à educação continuada em um hospital federal**. Escola Anna Nery [online]. 2020, v. 24, n. 4.

SOARES, A.M. Mortalidade em Doenças Cardíacas Congênitas no Brasil-o que sabemos? **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 115, n. 6, p. 1174-1175, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Cardiopatia congênita afeta 29 mil crianças/ano e 6% morrem antes de completar um ano de vida**. Disponível em:<https://www.portal.cardiol.br/post/cardiopatiacong%C3%AAnitaafeta29mil-crian%C3%A7as-ano-e-6-morrem-antes-de-completar-um-ano-de-vida>. Acesso em: 26 de set. 2024.



ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM UMA CLÍNICA CARDIOLÓGICA PEDIÁTRICA NA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vânia Maria Martins Florentino

(Psicóloga Residente no Programa de Atenção à Saúde Cardiovascular, UEPA/FHCGV)

Letícia Mendes Silva de Vasconcelos

(Psicóloga Residente no Programa de Atenção à Saúde Cardiovascular, UEPA/FHCGV)

Tatiana Carvalho de Montalvão

(MSc. Psicóloga, FHCGV)

Eliane de Nazaré Sales Dantier

(MSc. Psicóloga, FHCGV)

INTRODUÇÃO

Cerca de 30% dos bebês nascidos nas últimas cinco décadas apresentavam problemas cardíológicos congênitos graves em níveis diferentes. Entretanto, diante do avanço das técnicas cirúrgicas e das redes de assistência, foi possível alcançar a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos (Carvalho *et al.*, 2021). Etapas que fazem parte do adoecimento, como o diagnóstico de cardiopatia infantil, cirurgias, hospitalização e cuidados iniciais associados ao tratamento da doença crônica, podem se tornar potenciais estressores e fatores de mudança na qualidade de vida de mães de crianças cardiopatas (Freire *et al.*, 2022).

Diante desse contexto, a psicoterapia breve pode auxiliar no atendimento de pais em sofrimento mental durante a hospitalização (Lustosa, 2010). Além disso, a brinquedoteca hospitalar é capaz de proporcionar alívio através de um espaço que reforça a importância das atividades lúdicas durante o desenvolvimento infantil (Vieira *et al.*, 2023).

OBJETIVO

Compartilhar experiências, práticas e principais implicações psicológicas da internação e do acompanhamento de crianças em uma clínica cardíológica pediátrica. Além disso, busca-se destacar os desafios enfrentados e as estratégias de trabalho na assistência psicológica dentro do ambiente hospitalar.



METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo e reflexivo sobre as vivências de psicólogos atuando como residentes de um programa de residência multiprofissional em Saúde Cardiovascular em uma clínica cardiológica pediátrica de um hospital de referência localizado na região norte do Brasil. O público recebido pela clínica é de crianças de 28 dias até 13 anos, dentre elas, ribeirinhas, amazônicas e indígenas. A experiência ocorreu nos meses de junho e julho de 2024.

A clínica é constituída por seis enfermarias com três leitos, uma enfermaria com dois leitos, uma enfermaria para isolamento e um espaço que comporta uma brinquedoteca hospitalar nos padrões exigidos pela Associação Brasileira de Brinquedotecas. Além disso, o local oferece serviços assistenciais de média e alta complexidade e conta com uma equipe multiprofissional. No mês de junho, foram realizados atendimentos individuais e, durante o mês de julho, a equipe multiprofissional realizou projetos com o objetivo de realizar ações que valorizem elementos culturais e que fortaleçam o vínculo entre pais e filhos. No presente trabalho, serão abordadas três ações multiprofissionais no setor de pediatria.

RESULTADOS

Os pacientes e acompanhantes atendidos foram internados para a realização de exames, avaliações diversas e procedimentos cirúrgicos, como cirurgias de peito aberto, cateterismos diagnósticos e terapêuticos, dentre outros serviços. A maioria das crianças eram acompanhadas pelos genitores. As principais demandas psicológicas foram apresentadas pelas mães dos pacientes, variando entre falta de compreensão sobre a condição clínica do paciente, sintomas de ansiedade e depressão, ideações suicidas, estresse e dificuldades na comunicação entre pais e filhos. Durante os atendimentos individuais, foram utilizados conceitos da psicoterapia breve, em que foi possível oferecer escuta qualificada, orientações e encaminhamentos.

A primeira ação ocorrida no mês de julho foi desenvolvida no espaço da brinquedoteca, em que foram distribuídas folhas de papel em branco e canetas hidrográficas ou lápis de cera para os pacientes e acompanhantes. Os acompanhantes posicionavam o papel nas costas do paciente e faziam um desenho que deveria ser replicado na folha de papel dos pacientes.

Posteriormente, pacientes e acompanhantes trocavam de lugar. A segunda ação foi realizada no auditório do hospital, em que foi exibido o filme *Divertida Mente* (2015). A atividade contou com a distribuição de papéis impressos e recortados para simular dinheiro, ingressos e cartazes do filme. A terceira ação consistiu em convidar pacientes e acompanhantes para um passeio no térreo do hospital, em um local arborizado, para conversar e comer um doce gelado, regionalmente conhecido como “chopp”, que varia a nomenclatura conforme a região.

DISCUSSÃO

A psicoterapia breve é inserida no âmbito hospitalar como uma abordagem que visa utilizar a técnica focal dos problemas e demandas apresentadas naquele contexto. Isto é, existe um planejamento dos objetivos a serem trabalhados tendo em vista o alívio sintomático. Devido à alta demanda de pacientes, a quantidade reduzida de profissionais e o contexto de internação, essa abordagem é bem recebida pelos profissionais de saúde (Lustosa, 2010).

Dessa forma, ao adentrar no setor de pediatria, essa técnica é utilizada como meio de usar da focalização como instrumento para extrair dos problemas focais as questões subjetivas para o comportamento. Observa-se na vivência com as acompanhantes e pacientes com fragilidades e vulnerabilidades contextuais na situação vivida pela internação e pela dificuldade de lidar com a quebra de expectativa na saúde plena infantil (Lustosa, 2010).

Além disso, a inserção de intervenções terapêuticas e de socialização como o cinema estão alinhados ao que o SUS preconiza em sua diretriz de ambiência no Humaniza SUS. A ambiência pode ser vista para além do espaço físico, um espaço de possibilidades de interlocução, subjetividade, acolhimento e conforto. Dessa forma, observam-se na literatura que por meio da ambiência é motivado reflexões em relação à forma de atuar nesse espaço, bem como proporcionando um espaço potente de mudanças. Assim, o acolhimento é um dispositivo utilizado na ambiência como forma de encontro entre sujeitos (Brasil, 2010).

CONCLUSÃO

Ao transformar o hospital em um espaço de reflexão, debate e socialização coletiva, esse cenário oferta possibilidades de enfrentamento e adaptação dentro da realidade das angústias, quebra de rotina e falta de familiaridade.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Ambiência**. 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 32 p.

CARVALHO, C. A.; RIBEIRO, Y. D.; SILVA, B. B.; FREITAS, L. A. C.; RODRIGUES, G. M. M. TIPOLOGIA DA CARDIOPATIA CONGÊNITA EM BEBÊS. **Revista Liberum Accessum**, v. 7, n. 1, p. 16–24, 2021. Disponível em: <https://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/46/0>. Acesso em: 4 out. 2024.

FREIRE, R. M. .; CUNHA, M. C. .; MORI, J. de S. M.; PALLADINO, R. R. R. Quality of life and stress of mothers of children with congenital heart disease. Research, **Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 17, p. e291111739222, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i17.39222. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39222>. Acesso em: 4 out. 2024.

LUSTOSA, Maria Alice. A Psicoterapia breve no Hospital Geral. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 259–269, 2010. DOI: 10.57167/Rev-SBPH.13.443. Disponível em: <https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/443>. Acesso em: 3 out. 2024.

PONTES, Alice Fonseca *et al.* O impacto da hospitalização na criança e na família. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, e111111234161, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34>. ISSN 2525-3409.

VIEIRA, Leocilea Aparecida; MARIA , Julianna Dias; CASAGRANDE, Keli; MENDES, Vera Elis. O PAPEL SOCIAL DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA. EDUCERE - **Revista da Educação da UNIPAR**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 626–641, 2023. DOI: 10.25110/educere.v23i2.2023-007. Disponível em: <https://unipar.openjournalso-lutions.com.br/index.php/educere/article/view/10265>. Acesso em: 4 out. 2024.



ESTENOSE MITRAL COM TROCA VALVAR EM UMA REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA: ESTUDO DE CASO

Nayame Cunha Siqueira
(Graduanda de nutrição, UFPA)

João Malthus de Araujo Batista Carneiro
(Graduando de nutrição, UFPA)

Giuliana de Cassia Santos Vilacorta
(Graduanda de nutrição, UFPA)

Juan Crysthian Almeida Trieste
(Graduando de nutrição - Faculdade da Amazônia)

Paulo de Tarso Toscano Júnior
(Nutricionista Especialista, FHCGV)

Aldair da Silva Guterres
(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

As cardiopatias impactam diretamente na qualidade de vida dos indivíduos, uma vez que geram perda da capacidade física ou redução da funcionalidade cardiovascular, causando risco à vida (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Dentre as valvopatias, destaca-se a estenose mitral (espessamento da valva), a qual tem como causa principal a febre reumática (FR), patologia que ocorre após infecção por *Streptococcus pyogenes* gerando resposta autoimune, devido ao mimetismo da bactéria com proteínas corpóreas, sendo a válvula mitral acometida com mais frequência (NAPOLEÃO *et al.*, 2024).

Segundo Oliveira *et al.* (2020), apesar dos avanços na ciência, a FR traduz cerca de 50% da etiologia das cirurgias valvares do SUS. Ademais, o principal meio de diagnosticar tal patologia é pela ecocardiografia transthorácica, que permite visualizar toda a área valvar e identificar a sua gravidade, porém pode-se realizar um exame físico para avaliação anatômica e em casos mais críticos utilizar a radiografia de tórax para ajudar na identificação (TARASOUTCHI *et al.*, 2020). Quanto à sintomatologia, ela pode gerar dispneia aos esforços físicos devido a limitação da distribuição sanguínea corporal (NETO *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Realizar análises de um caso de estenose mitral, a fim de contribuir para comunidade científica.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo, longitudinal e prospectivo, realizado na clínica cirúrgica da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), que é referência em Cardiologia em Belém/PA. Foram coletados dados secundários a partir do prontuário de uma paciente cardiopata, no período de maio de 2024, após sua anuência e seguindo os preceitos éticos, visto que este estudo faz parte de um projeto aprovado pelo Comitê de ética da FHCGV, sob o número de parecer 7.068.897.

RESULTADO

Paciente identificada por M.M.D, 44 anos, feminino, alfabetizada, residente de Parauapebas/PA. Diagnóstico clínico: estenose mitral e desgaste aórtico. Realizou valvuloplastia mitral em 2008, apresentou reestenose e sofreu três Acidentes Vasculares Encefálicos Isquêmicos (AVEI) seguidos em 2022, 2023 e 2024. Deu entrada na FHCGV em 15/04/2024, realizou troca valvar dia 29/04/2024 com implante de próteses mecânicas mitral e aórtica e recebeu alta dia 15/05/2024.

Primeiramente, na anamnese alimentar, negou intolerâncias e alergias e não aceitou bem mingau, leite e nem frutas ofertadas. Na avaliação antropométrica os resultados encontrados foram Peso de 52,4 kg; Altura de 1,58 cm; IMC 20,46 kg/m² (Eutrofia); a Circunferência do braço (CB) de 25 cm, o percentual de CB% de 84,17% (Desnutrição leve), a Circunferência de panturrilha de 31 cm, indicando redução de peso. O resultado da triagem de risco nutricional através da NRS 2002 não indicou risco nutricional.

Ademais, as necessidades nutricionais calculadas foram de acordo com padrões de referência resultando em valor energético total de 1.491 Kcal e proteína de 62.8 g/dia. A dieta prescrita teve característica hiposódica, hiperproteica e hipercalórica, com suplementação de Nutren 2.0. Os objetivos dietéticos incluíram: garantir bom estado nutricional, acelerar recuperação, evitar complicações e usar suplementação para atingir metas nutricionais.

Os dados bioquímicos mostraram alterações abaixo da referência no magnésio (limite mínimo) e nas células hemolíticas (redução brusca de linfócitos pós cirurgia) e valores elevados para proteína C Reativa (PCR) e células imunológicas (neutrófilos e leucócitos).

No exame físico foi observado abdômen flácido, sequela motora e ocular devido ao AVEI, musculatura preservada, boa higiene corporal, diurese e evacuação presentes, sem alterações no trato gastrointestinal. Por fim, a interação droga x nutriente foi predominante no uso do medicamento Marevan, anticoagulante que age no ciclo da vitamina K, e o ASS (Ácido Acetilsalicílico) que inibe a ativação plaquetária.

DISCUSSÃO

Analisando as informações obtidas, nota-se que apesar do IMC indicar bom prognóstico, a adequação da CB% foi DL denunciando que estes pacientes tendem a ter dificuldade de atingir a eutrofia principalmente quando hospitalizados (BRAGA *et al.*, 2023).

Na análise bioquímica, a reposição de magnésio resultou na adequação deste parâmetro. As células imunes possivelmente indicaram alterações devido a inflamação generalizada acarretada pelo estresse cirúrgico que é natural segundo SOUZA *et al.* (2021). Não se realizou análise de PCR pós cirurgia, uma vez que ela é um biomarcador, utilizado mais comumente no diagnóstico de cardiopatias (OLIVEIRA, 2021). Quanto ao hemograma, os valores continuam abaixo da referência para hemácias, hemoglobina e hematócrito devido à perda de sangue durante a cirurgia (DE MELLO, 2024). Por fim, nota-se adequação majoritária dos parâmetros.

Além disso, como o paciente com valvulite apresenta alterações no metabolismo energético, é indispensável tanto a adequação calórica, quanto a adequação de nutrientes específicos, logo, manter uma alimentação saudável no pré e pós cirúrgico, é imprescindível para a realização do procedimento e para uma recuperação adequada (FERREIRA *et al.*, 2023).

Ademais, considerando as drogas manejadas é necessário regular a ingestão excessiva de vitamina K (responsável pela produção de fatores de coagulação), pois pode interromper a ação do Marevan e formar coágulos, já a baixa ingestão dessa vitamina aumenta o risco de sangramentos intensificando o efeito do AAS, principalmente em conjunto com anticoagulante (DAMETTO, 2022).

CONCLUSÃO

Logo, é imprescindível um acompanhamento multidisciplinar qualificado, enfatizando-se o trabalho do profissional nutricionista, pois a alimentação é base da preparação do paciente para a cirurgia e para sua recuperação, principalmente em operações de grande porte, como a cirurgia cardíológica.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. A. de O.; VICENTINI, A. P.; LANGA, F. R. Comparação dos critérios da NRS-2002 com o risco nutricional em pacientes hospitalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3325–3334, set. 2019.

BRAGA, Gabriela; AZEVEDO, Emanuela; NUNES, Vinicius. Prevalência da perda de peso em pacientes cardiopatas atendidos pelo SUS de uma instituição filantrópica. **Braspen Journal**, v. 4, p. 351-356, 2021. DOI: 10.37111/braspenj.2020354005.

DAMETTO, G. C. Antiagregantes plaquetários e anticoagulantes e suas interações medicamentosas e alimentares: um estudo em um hospital de Florianópolis. 2022. Dissertação (Mestrado) - **Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Farmacologia** (Mestrado Profissional), Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/241718>. Acesso em: 29 set. 2024.

DE MELLO, M. A. A. Avaliação da recuperação de sangue intra e pós-operatória em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca com circulação extracorpórea. **Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/8573>.

DE OLIVEIRA, E. N. *et al.* Risco cardiovascular em pacientes com doença periodontal. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, e34411326492, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26492.

DE OLIVEIRA, J. P. S. *et al.* Espiritualidade e inclusão de pacientes no enfrentamento das doenças cardíacas. **Da Educação Inclusiva**, 2021.

FERREIRA, J. C. E. *et al.* Reparo nutricional no paciente cirúrgico para a prevenção de complicações e otimização da recuperação. **Anais do VIII Congresso de Interligas Medicina Preventiva X Medicina Curativa**. Universidade Federal de São João del-Rei, v. 1, p. 31-33, out. 2023.



NAPOLEÃO, E. R. C.; MACIEL, N. G. P.; JÚNIOR, J. A. A. N. Febre reumática e sua invisibilidade em meio à sociedade: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. e69467, 2024.

DOI: 10.34119/bjhrv7n3-031. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/69467>. Acesso em: 27 set. 2024.

OLIVEIRA, G. M. M. d. *et al.* Estatística cardiovascular – Brasil 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, n. 3, p. 308-439, set. 2020.

SOUZA, A. R. de; LIMA, R. A. G. de; LOPES JÚNIOR, L. C. Biomarcadores associados a defeitos clínicos pós-cirurgia cardíaca em terapia intensiva pediátrica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE00171, 2021.

TARASOUTCHI, Flavio *et al.* Update of the Brazilian Guidelines for Valvular Heart Disease – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, n. 4, p. 720-775, 2020. DOI: 10.36660/abc.20201047.

A PRÁTICA CLÍNICA DE NUTRIÇÃO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nayame Cunha Siqueira
(Graduanda de nutrição, UFPA)

Juan Crysthian Almeida Trieste
(Graduando de nutrição - Faculdade da Amazônia)

Vânia Maria Andrade dos Santos
(Graduanda de enfermagem, FATEFIG)

Myreya Naomy Pereira da Silva
(Graduanda de Enfermagem, FATEFIG)

Paulo de Tarso Toscano Júnior
(Nutricionista Especialista, FHCGV)

Aldair da Silva Guterres
(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

O trabalho da equipe multiprofissional no âmbito hospitalar público é muito relevante, visto que abrange uma grande parcela da população de condições socioeconômicas desprivilegiadas, que dependem da rede do SUS para seus tratamentos (JUNIOR e ALMEIDA, 2023).

A importância da equipe multifacetada está pautada na correlação entre o aperfeiçoamento dos serviços ofertados e o conhecimento técnico aplicado (CHAGAS *et al.*, 2024). Além disso, a equipe de nutrição desempenha seu papel no manejo dietético e alimentar, uma vez que há uma relação direta entre estado nutricional e risco nas cirurgias cardíacas, especialmente quando se tratar de idosos (ARNONI *et al.*, 2024).

Logo, o setor cirúrgico dentro do contexto hospitalar, contempla o atendimento especializado para pacientes no início da internação, acompanhamento pré e pós operatório contínuo até a sua alta. Normalmente mesmo após a alta é necessária a continuação dos atendimentos multiprofissionais periodicamente no ambulatório, devido ao grande porte da cirurgia, no intuito de controlar a eficácia do procedimento e diagnosticar possíveis intercorrências (CORREIA *et al.*, 2023).

Logo, as atividades da equipe de nutrição na prática clínica são essenciais para a obtenção de conhecimento para formação acadêmica de maneira complementar à da graduação e para incrementar a experiência acadêmica para um futuro profissional promissor (OLIVEIRA *et al.*, 2023).

OBJETIVO

Descrever a rotina de nutrição clínica como forma de contribuir com a formação pedagógica de graduandos de nutrição, que desenvolvem atividades no setor de nutrição e dietética de um hospital escola em Belém do Pará.

METODOLOGIA

Estudo do tipo relato de experiência com caráter descritivo, qualitativo e observacional, realizado no mês de abril até junho de 2024, por uma acadêmica de nutrição na clínica cirúrgica da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), referência em cardiologia em Belém do Pará.

RESULTADO

As atividades que fazem parte da rotina clínica incluem a visita à beira leito no setor da internação. Essa ação, inicia com a verificação das admissões de novos pacientes e posterior explicação acerca da rotina da clínica a esses pacientes recém admitidos. A seguir ocorre a verificação das anotações contidas no prontuário.

Após, é feita a anamnese alimentar conversando com o paciente para obter-se informações adicionais acerca do mesmo, ainda na visita, é realizada a avaliação da aceitação da dieta com os pacientes internados, verificando suas queixas, sendo as principais: a restrição de variação dos alimentos ofertados pela dieta hospitalar, dificuldades na mastigação ou deglutição, a falta de apetite e a falta de dentição ou próteses dentárias.

Ademais, muitos pacientes têm dificuldade em aceitar uma alimentação diferente da ofertada em seu domicílio e há, também, a presença de pessoas com situações socioeconômicas não tão favoráveis com padrões alimentares diferentes, dificultando este processo.

As modificações na dieta eram feitas primeiro fisicamente no “mapa dietético” específico da clínica e era passado posteriormente para o siste-

ma informatizado (bem como os dados antropométricos nas evoluções dos prontuários eletrônicos), para a empresa terceirizada organizar as dietas de acordo com as demandas dos nutricionistas.

Os resultados obtidos a partir da observação da rotina são de extrema relevância para a formação extracurricular da acadêmica de nutrição em sua vivência hospitalar. A possibilidade de aumentar o conhecimento acerca da nutrição hospitalar, foi constatado com a vivência da rotina na prática e o entendimento acerca das competências do profissional nutricionista nesse ambiente.

DISCUSSÃO

Diante do exposto, dentre as funções mais marcantes que foram observadas, destaca-se: a realização da avaliação física, antropométrica e da triagem de risco nutricional (NRS 2002) de pacientes recém admitidos e já internados na clínica, obtendo um controle das pessoas internadas de maneira abrangente e potencializando o atendimento na clínica. Outrossim, segundo SANTOS *et al.*, 2024, tais ações são necessárias para monitorar o paciente ao longo de sua internação, desenvolver positivamente o prognóstico e agir como indicativo dos resultados obtidos após a admissão.

Ademais, compete a este profissional adequar corretamente a dieta de acordo com as enfermidades do paciente, levando em consideração suas queixas alimentares e buscando utilizar substituições versáteis, pois segundo SILVA e TAVARES (2024), isto irá melhorar sua relação com o alimento e a aceitação da dieta hospitalar.

Consequentemente, haverá melhora no tratamento e no estado nutricional.

Nesse contexto, manter uma alimentação balanceada durante a internação, é necessária para a realização do procedimento e para uma recuperação eficiente (DIAS *et al.*, 2023). Entretanto, há desafios que podem ter influências na dieta afetando negativamente a aceitabilidade, segundo SANTOS e SILVA (2024) esses fatores incluem o padrão etário (principalmente idosos), a região em que a pessoa reside e a situação socioeconômica. Ademais, segundo SOUZA, BRITO e SILVA (2021), outros pontos como a falta de apetite ou de palatabilidade devido a medicamentos e estar fora do seu ambiente familiar também irão influenciar nesse aspecto.

Por fim, nota-se a relevância da educação alimentar e nutricional para as pessoas responsáveis pelas preparações alimentares a domínio, seja o próprio paciente, seja para o acompanhante, no intuito de conscientizar sobre alimentação saudável e aplicação dela na recuperação da saúde em geral (LIMA *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Nota-se a ampla atuação do profissional nutricionista na clínica cirúrgica da FHCGV, podendo agir de forma enriquecedora para a formação acadêmica, o acompanhamento prático da rotina profissional na nutrição clínica hospitalar.

REFERÊNCIAS

ARNONI, A. R. *et al.* Manejo perioperatório de pacientes idosos em cirurgia geral: uma análise crítica da literatura. *Contribuciones a las ciencias sociales*, v. 17, n. 4, p. e6125-e6125, 2024.

BARBOSA, A. A. de O.; VICENTINI, A. P.; LANGA, F. R. Comparação dos critérios da NRS-2002 com o risco nutricional em pacientes hospitalizados. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 9, p. 3325–3334, set. 2019.

BISPO JÚNIOR, J. P.; ALMEIDA, E. R. DE. Equipes multiprofissionais (eMulti): potencialidades e desafios para a ampliação da atenção primária à saúde no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, n. 10, p. e00120123, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Vc9wbm9xLKqTKRScJwBym5d/?lang=pt#>. Acesso em: 5 out. 2024.

CHAGAS, K. V. B. L. *et al.* A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA REABILITAÇÃO

DE PACIENTES CRÍTICOS: AVALIANDO A COLABORAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA

REABILITAÇÃO DE PACIENTES DE UTI. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 1, p. 174–183, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n1p174-183. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1195>. Acesso em: 5 out. 2024.



CORREIA, A. B. *et al.* Cuidados de enfermagem no pós-operatório de crianças submetidas à cirurgia cardíaca. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 4, p. 13284–13297, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n4-047. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/58857>. Acesso em: 6 out. 2024.

FERREIRA, J. C. E. *et al.* Reparo nutricional no paciente cirúrgico para a prevenção de complicações e otimização da recuperação. Anais do VIII Congresso de Interligas Medicina Preventiva X Medicina Curativa. Universidade Federal de São João del-Rei, v. 1, p. 31-33, out. 2023.

LIMA, S. C. C. *et al.* A importância da Educação Alimentar e Nutricional como estratégia para idosos hipertensos: Uma revisão integrativa. *Research Society and Development*, v. 10, n. 9, e8010917832, 2021. DOI:

10.33448/rsd-v10i9.17832.

OLIVEIRA, V. G. D. S. *et al.* Vivência em estágio extracurricular voluntário em unidades básicas de saúde no município de Coari-AM: um relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 9, p. 2736227369, 2023.

RIBEIRO, I. E. *et al.* Aceitabilidade de dieta hospitalar em pacientes internados em hospitais públicos e privados: Acceptability of hospital diet in patients in public and private hospitals. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 5, p. 20112–20124, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n5-185. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/52695>. Acesso em: 30 set. 2024.

SANTOS, L. C. D. *et al.* AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES EM UMA EMERGÊNCIA CARDIOLÓGICA. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 8, p. e5424, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N8-091. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/5424>. Acesso em: 29 set. 2024.

SILVA, J. de B. e; TAVARES, J. F. GASTRONOMIA COMO FERRAMENTA NA DIETA HOSPITALAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA. *REVISTA FOCO*, v. 17, n. 6, p. e5293, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n6-007. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5293>. Acesso em: 29 set. 2024.

SOUZA, J. S. de; BRITO, A. K. P.; SILVA, T. S. S. Dieta hospitalar: aceitação e fatores clínicos e nutricionais associados. *BRASPEN Journal*, v. 36, n. 3, p. 263-270, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.37111/braspenj.2021.36.3.05>.



SANTOS, R. G. dos; SILVA, C. F. da. ASPECTOS NUTRICIONAIS RELACIONADOS AO ENVELHECIMENTO PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. *REVISTA FOCO*, v. 17, n. 4, p. e4887, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n4-083. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4887>. Acesso em: 6 out. 2024.

RELAÇÃO ENTRE NÍVEIS ALTERADOS DE ÁCIDO LÁCTICO E O PERFIL LIPÍDICO DE INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE INFARTO AGUDO DO MICÁRDIO INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM DO PARÁ

Josilana Rodrigues Pantoja

(Acadêmica de Nutrição, UFPA)

Agatha Moura Azevedo

(Nutricionista)

Antônio José de Oliveira Castro

(Dr. Nutricionista, UFPA)

Alódia Brasil

(Dra. Nutricionista, UFPA)

Paulo de Tarso Toscano Júnior

(Nutricionista, FHCGV)

Aldair da Silva Guterres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

Os níveis séricos de ácido láctico são indicadores do metabolismo celular, especialmente em condições de hipóxia, onde a oxigenação tecidual é reduzida. A entrega de oxigênio depende da hemoglobina, saturação arterial de oxigênio e débito cardíaco; qualquer redução nesses fatores diminui o consumo de oxigênio (Scherer *et al.*, 2024). O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma doença isquêmica caracterizada pela redução ou interrupção do fluxo sanguíneo e oxigenação do coração (Viana, 2021). O aumento de lactato no sangue ocorre quando o organismo, em estado anaeróbico, converte piruvato em lactato, resultando em acúmulo quando a via aeróbica é limitada (Chen *et al.*, 2023; Teixeira *et al.*, 2024).

Pacientes cardiopatas frequentemente apresentam dislipidemias, caracterizadas por níveis anormais de lipídios no sangue, que comprometem o endotélio vascular e levam à aterosclerose (Azevedo *et al.*, 2024). Essa doença inflamatória crônica começa com lesões endoteliais que atraem monócitos, que se transformam em macrófagos e ingerem lipídios oxidados, formando ateromas. Esse processo aumenta o risco de eventos cardiovas-

culares agudos, como o IAM, ao reduzir o fluxo sanguíneo e causar oxigenação inadequada dos tecidos, priorizando o metabolismo anaeróbico, que utiliza não apenas glicose, mas também lipídios devido ao hipermetabolismo da condição (Castro; Rocha, 2022).

OBJETIVO

Analisar a relação entre níveis de ácido láctico e o perfil lipídico em pacientes cardiopatas, a fim de entender as implicações metabólicas e suas correlações com o agravo clínico.

METODOLOGIA

Estudo transversal baseado no projeto “Triagem de Risco Nutricional e Métodos Tradicionais de Avaliação do Estado Nutricional de Pacientes Cardiopatas”, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FHCGV, parecer nº 4.834.237. Foram incluídos adultos e idosos, de ambos os sexos, internados entre junho e setembro de 2024, com cardiopatias adquiridas. A coleta de dados foi por meio de entrevista e análise de prontuários, abrangendo sexo, idade, escolaridade, renda familiar, colesterol total (CT), lipoproteína de baixa densidade (LDL-c), lipoproteína de alta densidade (HDL-c), triglicerídeos (TG) e ácido láctico. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e a análise estatística foi realizada no programa Jamovi 2.3.19, por meio do teste estatístico de Spearman.

RESULTADOS

O estudo avaliou 62 indivíduos, dos quais 72,58% eram do sexo masculino, com uma média de idade de 54,514 anos. Em relação à escolaridade, observou-se uma predominância de ensino fundamental incompleto (43,54%) e ensino médio completo (22,58%). Quanto à renda familiar, a maioria (54,83%) se situava entre 1 e 2 salários mínimos, enquanto 19,35% recebiam menos de 1 salário mínimo. Analisando o perfil bioquímico, os níveis de colesterol total foram considerados altos, com apenas 40,32% dos indivíduos com valores desejáveis. O LDL-c mostrou inadequação de 50%. O HDL-c apresentou uma prevalência de inadequação, alcançando 54,83%. Por outro lado, os triglicerídeos mostraram uma taxa de inadequação de 40,32%. Quanto ao exame sanguíneo de ácido láctico os valores se mostraram semelhantes, com 46,77% dos indivíduos na faixa de inadequação. Referente

ao teste de Spearman notou-se correlação fraca negativa entre ácido láctico e CT (p 0.011; R - 0.322), assim como com LDL- C (p 0.011; R - 0.321), HDL- C (p 0.013; R - 0.314) e N HDL-C (p 0.019; R - 0.297) ou seja o ácido láctico pode ser associado com o perfil lipídico de forma indiretamente proporcional.

DISCUSSÃO

A correlação negativa fraca (R variando de -0.297 a -0.322) sugere que, conforme os níveis de ácido láctico aumentam, os níveis dos lipídios analisados tendem a diminuir, embora essa relação não seja forte o suficiente para indicar causalidade direta. O ácido láctico é um subproduto do metabolismo anaeróbico da glicose e pode se elevar em condições de hipoxemia. Em resposta ao aumento do ácido láctico, o organismo pode mobilizar ácidos graxos, devido à ineficiência da utilização exclusiva da glicose em um estado de hipermetabolismo do estado pró-inflamatório, para gerar energia, o que poderia, teoricamente, influenciar os níveis lipídicos (Garces, 2021; Martínez e Tineo, 2024; Mafra 2023).

CONCLUSÃO

Com base nas informações apresentadas, identificou-se uma correlação fraca inversa entre o perfil lipídico e a produção de ácido láctico no organismo. No entanto, a literatura indica uma associação entre a utilização de lipídios para a geração de energia na via anaeróbica e o consequente aumento da produção de ácido láctico, embora as evidências atuais ainda não sejam conclusivas, visto que essa condição pode ser multifacetária. Assim, é necessário conduzir mais pesquisas que fortaleçam tanto a fundamentação teórica quanto às evidências empíricas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, G. da S. T. *et al.* **Perspectivas multidisciplinares em saúde: práticas integrativas entre Brasil e Portugal**, v. 1, p. 994-1001 2024. Disponível em: <https://editora.editoraomnisscientia.com.br/artigoPDF/24222073297.pdf>

CASTRO, TF do VF de; ROCHA, APM da. Disfunção endotelial e Aterosclerose: Disfunção endotelial e Aterosclerose. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 6, pág. 25410–25410, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n6-276. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/55829>.

CHEN, S. *et al.* The role of glycolytic metabolic pathways in cardiovascular disease and potential therapeutic approaches. **Basic research in cardiology**, v. 118, N. 1, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10632287/>

GARCES, D. C. P. **Avaliação nutricional de pacientes com insuficiência cardíaca internados em um hospital referência no estado do Pará.** Orientador: Rejane Maria Sales Cavalcante Mori. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em nutrição) - Universidade Federal do Pará, Belém - PA, 2021. Disponível em: https://bdm.ufpa.br/bitstream/prefix/5957/1/TCC_AvaliacaoNutricionalPacientes.pdf

MAFRA, M. C. de A. **Perfil clínico, metabólico e de composição corporal de indivíduos com insuficiência cardíaca com e sem excesso de peso atendidos ambulatorialmente.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2023.

MARTÍNEZ, J. L.; TINEO, J. A. Perfil clínico de pacientes con insuficiencia cardiaca en los servicios de Medicina Interna de un hospital terciario. **Medicina Interna de México**, v. 40, n. 6, p. 326-334, 2024. Disponível:

SCHERER, E. E. *et al.* Lactato sérico como biomarcador de morbimortalidade em pós-operatório de cirurgia cardiovascular. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. 3984–3993, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i8.13556. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13556>.

TEIXEIRA, F. de C. *et al.* Fatores associados ao aumento dos níveis de lactato em cirurgias cardíacas: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2024, v. 77, n. 1, e20230117. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0117>.

VIANA, C. V. **Análise do perfil de pacientes com infarto agudo do miocárdio.** Orientador: Júlio César Stobbe. 2021. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em medicina) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo - RS, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4616>.

EDUCAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICAS DE DESCARTE DE RESÍDUOS NA HEMODIÁLISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Miriam Souza Oliveira

(Residente em Atenção à Saúde Renal, UEPA)

Odaléa Larissa dos Santos Neves

(Residente em Atenção à Saúde Cardiovascular, UEPA)

Joseellen Salgado da Silva Alcântara Ferreira

(Enfermeira Nefrologista, Tutora do Programa de Residência em Atenção à Saúde Renal, UEPA)

Hosana de Nazaré Miranda de Carvalho

(Enfermeira Nefrologista, Coordenadora do Programa de Residência em Atenção à Saúde Renal, UEPA)

Luana da Silva Freitas

(Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Saúde na Amazônia - Universidade Federal do Pará, UFPA)

INTRODUÇÃO

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) consiste na perda progressiva e irreversível da função renal. Segundo o censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), no ano de 2022 havia o total estimado de 153.831 pacientes em diálise crônica, dos quais 95,3% utilizavam a Hemodiálise (HD) como terapia de substituição renal (TSR). Essa alta prevalência de pacientes em HD levanta preocupações sobre o gerenciamento adequado dos resíduos gerados durante o tratamento (NERBASS *et al.*, 2024). A NR 32, que trata da segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde, é fundamental para garantir práticas seguras e sustentáveis no descarte de resíduos, e nos últimos anos veio se atualizando a partir das novas necessidades mundiais, principalmente, no que se refere o descarte de resíduos provenientes da assistência em saúde. Para além disso está norma garante que as instituições de saúde forneçam ações de educação permanente a seus trabalhadores, afim de lhes manter atualizados sobre as melhores formas de assistência. (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2022). Segundo Teles *et al.* (2021), a educação continuada é essencial para capacitar os profissionais de saúde a gerenciarem corretamente os resíduos, minimizando os riscos biológicos e ambientais, e consequentemente, reduzindo seus impactos ambientais.



OBJETIVO

Relatar a experiência de uma ação de educação continuada, realizada pela residente do Programa de Residência Multiprofissional em Nefrologia, sobre o descarte adequado de resíduos nos serviços de HD de um Hospital de Referência em Nefrologia no Estado do Pará.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado por meio de uma ação educativa sobre o descarte de lixo, segundo as novas atualizações da NR 32 de 2022, realizadas em dois serviços de HD de um Hospital de Referência em Nefrologia no Estado do Pará, entre os meses de julho a setembro de 2024. A ação foi desenvolvida pela Residente de Enfermagem em Nefrologia, como proposta de educação continuada para a equipe de Enfermagem assistencial dos serviços de HD.

RESULTADOS

A primeira ação foi realizada em julho de 2024, em um Centro de Hemodiálise localizado no Bairro Batista Campos, e a segunda ação ocorreu em setembro de 2024, em um Serviço de Hemodiálise localizado dentro do Hospital de Referência em Nefrologia no Estado do Pará. Em ambas as ações, o público-alvo era principalmente a equipe de enfermagem, devido a estes profissionais atuarem diretamente nos cuidados ao paciente durante o tratamento de HD e, consequentemente, produzirem e descartarem mais resíduos relacionados à assistência em saúde. No primeiro momento, foi introduzido o tema da ação “Descarte seguro de resíduos na Hemodiálise”, no formato de slides. Após a explicação sobre o que é a NR 32 e as mudanças em suas últimas atualizações, foram abordados os tipos de resíduos produzidos em um serviço de saúde e os seus riscos biológicos. No segundo momento, foram discutidas as formas de identificação correta, de acordo com cada classificação de resíduos, com base na padronização de cor e símbolos dos sacos plásticos, além das formas corretas de segregação desses resíduos. No terceiro momento, foram destacados os três principais tipos de resíduos produzidos dentro dos serviços de HD: Grupo A (Resíduos biológicos), Grupo D (Resíduos comuns) e Grupo E (Materiais perfurocortantes). Em cada um destes grupos, foram explicados quais resíduos poderiam ser descartados, boas práticas de descarte seguro, a fim de evitar

acidentes ocupacionais e as formas de acondicionamento, e como gerenciar os recipientes de acondicionamento destes resíduos quando chegassem ao seu nível de capacidade recomendado. Durante todo o processo, os participantes retiraram suas dúvidas em relação aos pontos abordados e destacaram suas opiniões sobre o tema. Após esta ação, foi observado que muitos da Equipe de Enfermagem iniciaram as práticas de segregação e descarte dos resíduos segundo as novas diretrizes da NR 32, evidenciando a importância da realização da atividade para o serviço de HD.

DISCUSSÃO

Segundo o Censo Brasileiro de Diálise (CBD) de 2022, havia cerca de 872 centros de diálise crônica ativos registrados na Sociedade Brasileira de Nefrologia, número que vem aumentando de forma considerável nos últimos anos, devido à grande demanda de pessoas com IRC (NERBASS *et al.*, 2024). Esse valor nos alerta, principalmente, sobre o impacto ambiental que esta modalidade de TSR ocasiona, visto que se considerarmos que cada paciente que realiza três sessões semanais de HD de manutenção acaba gerando anualmente 323 kg de resíduos. Portanto, é relevante debater formas de reduzir o impacto ambiental oriundo da prática de diálise, principalmente no que se refere ao descarte de resíduos e consumo de água (WIELICZKO *et al.*, 2020). Atualmente, os movimentos *Green Dialysis* ou *Ecodialysis* vêm ganhando força no mundo. Segundo Barbosa *et al.* (2022), a HD é a TSR que mais consome recursos como água, eletricidade e gera resíduos médicos, provenientes da assistência. A seleção adequada de resíduos pode resultar diretamente em economia de custos e na redução do peso dos resíduos de diálise.

CONCLUSÃO

A educação continuada é uma estratégia vital para a melhoria das práticas de descarte de resíduos na hemodiálise, contribuindo para a segurança dos profissionais e pacientes, além de mitigar os impactos ambientais negativos associados a essa modalidade de tratamento, pois levam mudanças de comportamento na Equipe de Enfermagem, resultando na adoção de práticas de segregação e descarte adequadas. A continuidade desse tipo de treinamento é essencial para garantir que os profissionais estejam sempre atualizados em relação às melhores práticas e normas, como a NR 32, promovendo assim um ambiente mais seguro e sustentável nos serviços de saúde.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. M.; SILVA, P. A.; ALMEIDA, J. R. Green Dialysis: um novo paradigma na terapia renal substitutiva. *Revista Brasileira de Nefrologia*, v. 44, n. 2, p. 123-130, 2022.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. NR 32- Segurança E Saúde No Trabalho Em Serviços De Saúde. Brasília: Ministério do Trabalho, 2022. 51 p.

NERBASS, F. B. *et al.* Censo Brasileiro de Diálise 2022. *Brazilian Journal Of Nephrology*, [S.L.], v. 46, n. 2, p. 1-8, 2024.

SILVA, M. T.; ALMEIDA, F. C. Sustentabilidade em serviços de saúde: desafios e soluções. *Revista de Gestão em Saúde*, v. 14, n. 1, p. 25-34, 2023.

TELES, A. D. *et al.* Importância da educação continuada na enfermagem: uma revisão integrativa. *Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 3, p. 42-48, 2021.

WIELICZKO, M. *et al.* Eco-dialysis: fashion or necessity. *International Urology And Nephrology*, [S.L.], v. 52, n. 3, p. 519-523, 1 fev. 2020.

CERTIFICATE: LIDERANÇA PARA ENFERMEIROS**Débora de Cássia Quaresma Silva**

(Acadêmica de Enfermagem, UEPA)

Noemy Thayane Duarte da Silva

(Acadêmica de Enfermagem, UEPA)

Sarah Souza de Carvalho

(Acadêmica de Enfermagem, UEPA)

Tárcio Sadraque Gomes Amoras

(Enfermeiro, FHCGV)

Pauliceia dos Santos Neves

(Enfermeira, FHCGV)

Christielaine Venzel Zaninotto

(MSc. Enfermeira, FHCGV)

INTRODUÇÃO

As características de liderança em enfermagem são fundamentais para moldar a qualidade da performance desse serviço. Tais características englobam ações gerenciais, como a organização do ambiente e da equipe, e o monitoramento da quantidade e qualidade dos recursos materiais. Considera-se que para que uma boa liderança seja exercida, é necessário dinamicidade, resolutividade e comunicação efetiva, além de ferramentas gerenciais que auxiliam o enfermeiro em seu processo de trabalho. Nesse sentido, torna-se fundamental que profissionais de enfermagem desenvolvam habilidades gerenciais e perfil de liderança, visando a melhora na produtividade e no relacionamento entre equipes, bem como aprimoramento nas ações de cuidado e assistência ao paciente (Alsadaan; Salameh; Jones, 2023).

OBJETIVO

Descrever a criação e realização de um curso para o desenvolvimento de líderes de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas de enfermagem em estágio extracurricular em um hospital de alta complexidade, referência em psiquiatria, cardiologia e ne-



frologia na Região Norte, no período de janeiro a junho de 2024. Para o estudo, utilizou-se o método gerencial PDCA que perpassa por 4 etapas, a saber: planejar, executar, checar e agir. Nesse sentido, observou-se na instituição a concentração de demandas gerenciais aos Enfermeiros Responsáveis Técnicos (ERT's), a ausência de profissionais líderes dos processos de trabalho, além da falta de conhecimento no que se refere às ferramentas gerenciais e sua aplicabilidade no exercício assistencial. Verificou-se, assim, a necessidade de formar enfermeiros líderes para o desenvolvimento da cultura organizacional da instituição. Dessa maneira, as estagiárias do Serviço de Enfermagem (SENF), juntamente com os preceptores, desenvolveram um curso para capacitar futuros líderes de enfermagem, utilizando metodologias ativas, com recursos audiovisuais e dinâmicas interativas, o qual foi aplicado em 6 módulos, em um período de 6 meses, para enfermeiros divididos em 6 grupos, dos quais participavam no horário referente ao turno de trabalho. O curso foi realizado no auditório do hospital, para enfermeiros dos 21 setores da instituição, dos quais envolvem setores críticos, semicríticos e não críticos.

RESULTADOS

A realização do curso gerou resultados expressivos na instituição, como o empoderamento dos profissionais para lidar com os desafios gerenciais da assistência de enfermagem, o conhecimento de ferramentas gerenciais, a destacar: Ciclo PDCA, 5W2H, Análise SOWT, Brainstorming, Diagrama de Ishikawa, Six Sigma, Método SMART, além do desenvolvimento de Soft Skills, que se caracterizam como habilidades comportamentais necessárias para perfis de liderança. O uso dessas ferramentas otimizou a rotina laboral dos enfermeiros, bem como proporcionou métodos eficazes e de alto impacto para a resolução de problemas, implantação de novas ações de trabalho e monitoramento das atividades em andamento. Além disso, o curso contribuiu em larga escala com a efetividade da comunicação entre equipe e diminuição da sobrecarga de trabalho dos Enfermeiros Responsáveis Técnicos. Ao final de cada módulo, eram realizados momentos de *Debriefing*, dos quais a equipe organizadora do curso recebeu *feedbacks* positivos a respeito da ação realizada, sugestões inovadoras dos participantes para a instituição e reconhecimento destes pela facilidade em participar do Certificate, a destacar a realização do curso em horário de serviço e o acesso gratuito disponibilizado aos profissionais.



DISCUSSÃO

A realização de um curso gratuito para enfermeiros em uma instituição se torna muito relevante para o crescimento da equipe de enfermagem, visto que a formação de profissionais com perfil de liderança contribui para aprimorar o atendimento ao paciente, criar de um ambiente de trabalho saudável, assegurar cuidados de alta qualidade, elevar a produtividade, fortalecer relacionamentos e melhorar a qualidade de vida dos profissionais e líderes. Adicionalmente, a acessibilidade do curso é de fundamental importância para garantir que todos possam participar sem comprometer suas responsabilidades, o que, por sua vez, reflete um compromisso da instituição com o desenvolvimento contínuo de sua equipe. (Silva; Felex; Saccomann, 2023). **CONCLUSÃO:** Assim, investir em capacitações é, acima de tudo, apostar no futuro de uma instituição que não se detém apenas em prestar um atendimento de qualidade aos usuários. Trata-se de criar um ambiente colaborativo, onde profissionais bem treinados não apenas oferecem cuidados excepcionais, mas também estão preparados para gerenciar conflitos e crises de maneira eficaz. Dessa forma, fortalece-se a equipe e, conseqüentemente, a segurança e o bem-estar dos usuários, construindo um legado de excelência e confiança.

REFERÊNCIAS

ALSADAAN, N; SALAMEH, B; JONES, K. L. Impact of Nurse Leaders Behaviors on Nursing Staff Performance: A Systematic Review of Literature. **Inquiry: The Journal of Health Care Organization, Provision, and Financing**, v. 60, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1177/00469580231178528>. Acesso em: 27 set. 2024.

SILVA, T. R; FELEX, M.; SACCOMANN, I. C. R. Práticas de liderança em enfermagem: avaliação dos gestores e da equipe liderada. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 23, n. 3/4, p. 90-96, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/51834>. Acesso em: 27 set. 2024.

SOUSA, H. S. *et al.* Ferramentas gerenciais na prática profissional do enfermeiro. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. 1-10, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38167>. Acesso em: 27 set. 2024.



ASSOCIAÇÃO ENTRE PERFIL BIOQUÍMICO E ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS DE CRIANÇAS CARDIOPATAS DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA EM BELÉM-PA

Lorena Costa dos Santos

(Nutricionista, FAAM)

Tília de Sousa Monteiro

(Nutricionista, FAAM)

Evely dos Santos Gomes

(Nutricionista, UNAMA)

Yasmin Danielle do Espírito Santo Souza

(Nutricionista, UFPA)

Socorro Nazaré Araújo Almeida Barbosa

(Nutricionista, FHCGV)

Aldair da Silva Guterres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

A cardiopatia congênita é definida por alterações da estrutura do coração presente desde o nascimento, sendo uma das principais causas de morte na infância (KLOH, 2023). Acerca disso, as cardiopatias mais prevalentes nas crianças são a Comunicação Interventricular (CIV), Comunicação Interatrial (CIA) e Tetralogia de Fallot (CAMPOS *et al.*, 2023). A avaliação do estado nutricional da criança é preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), deve conter parâmetros importantes como anamnese, exame físico e bioquímico. É importante enfatizar o diagnóstico nutricional adequado para saúde da criança e rastreamento de distúrbios nutricionais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

Além disso, para auxiliar na definição do diagnóstico nutricional, pode ser utilizado parâmetros bioquímicos como hemograma, alterações relacionadas a proteína (albumina, pré-albumina, proteína C reativa), o perfil lipídico (HDL-C, LDL-C, VLDL-C), alguns micronutrientes (magnésio, vitamina B12, cálcio etc.) visto que estão relacionados a reservas nutricionais importantes (DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE NUTROLOGIA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2021). Esses biomarcadores

são essenciais na avaliação dos indivíduos cardiopatas pois é possível classificar os riscos, as lesões do coração e identificar comorbidades (BENEDETTI 2022).

OBJETIVO

Avaliar a associação dos exames bioquímicos e estado nutricional de crianças cardiopatas de um hospital de referência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, realizado em pacientes cardiopatas, internados na clínica pediátrica da Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), referência em cardiologia em Belém-Pará, no período de FEVEREIRO a JULHO de 2022. Foram incluídas crianças, com idade ≥ 1 ano e ≤ 10 anos. Para avaliação da ocorrência de desnutrição foram utilizados como parâmetros antropométricos, Peso por Idade (P/I), Estatura por Idade (E/I) e Índice de Massa Corporal/Idade (IMC/I). Esses índices antropométricos foram classificados de acordo com os parâmetros da OMS (2006; 2007) por meio do software Anthro e AnthroPlus para crianças de 0 a 5 anos e de 5 a 10 anos, respectivamente. Para a análise estatística foi utilizado o *software BioEstat 5.3*, sendo aplicado o teste *Shapiro-Wilk* para avaliar a normalidade dos dados e o teste de correlação de *Spearman* para identificar correlação entre o diagnóstico nutricional e os exames bioquímicos. Foi adotado a significância de 5% para todo o estudo. Esse estudo foi aprovado pelo CEP da FHCGV sob o parecer n 5.278.265.

RESULTADOS

Foram avaliadas 32 crianças com cardiopatias, dentre elas 43,75% eram do sexo feminino e 56,25% do sexo masculino, com idade média de 21 meses. Acerca do diagnóstico de internação foi observado predomínio Tetralogia de fallot (31,25%), seguido por Comunicação Interventricular (CIV) (28,12%). Deve-se ressaltar que alguns pacientes apresentavam mais de um diagnóstico de internação.

Foi avaliado o estado nutricional a partir dos índices antropométricos P/I, E/I, IMC/I, onde foi verificado que 46,87% estavam com desnutrição e 53,12% com eutrofia. Quanto a correlação entre o estado nutricional e

os exames bioquímicos, dentro dessas análises foi observado que o diagnóstico nutricional teve correlação estatística significativa com a creatinina ($p=0.02$), sendo observada ainda que essa correlação foi diretamente proporcional, portanto, indivíduos com desnutrição apresentaram menores valores de creatinina.

DISCUSSÃO

Neste estudo foi evidenciado o predomínio do sexo masculino, concordando com a pesquisa de, DOS SANTOS PEREIRA, *et al.* (2020), realizada com 125 crianças atendidas na Unidade de Cardiologia Pediátrica na região do Nordeste brasileiro. Em relação a cardiopatia, os mesmos autores relataram, a prevalência de tetralogia de Fallot (12,8%), seguido por Estenoses aórtica e pulmonar não críticas 11,1%; Comunicação interventricular (CIV) 10,2% e Comunicação interatrial (CIA) 9,4%.

Quanto ao estado nutricional, nessa pesquisa o diagnóstico de crianças eutróficas (54,8%) foi predominante. Em um estudo similar, COSTA, *et al.* 2024, constataram que a maioria apresentou os parâmetros adequados. Porém, houve um percentual considerável de desnutrição, pois 25,53% dos avaliados apresentam P/I e E/I classificados em baixo ou muito baixo e 23,40% apresentam IMC/I classificados em magreza ou magreza acentuada.

Nas análises observou-se a associação entre a creatinina e os pacientes que apresentaram desnutrição, embora não tenham sido encontrados outros estudos que avaliaram diretamente a relação de desnutrição e creatinina em crianças cardiopatas, é importante destacar que a análise desses parâmetros é fundamental para garantir um diagnóstico preciso e uma abordagem mais adequada. Pois, sendo esse, um importante parâmetro bioquímico. O metabolismo proteico da creatinina contribui na quantidade de massa muscular magra do ser humano (OKUNO *et al.* 2023).

A creatinina é formada principalmente no tecido muscular, após a sinterização dos aminoácidos glicina e arginina no fígado, rins e pâncreas. Dietas ricas em proteínas ou doenças renais podem aumentar a concentração de creatinina no corpo. Quando a excreção renal é insuficiente, isso pode indicar deficiência protéica na massa muscular, sendo um importante indicador de desnutrição (VASCONCELOS, 2022; DE MATOS *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

As crianças avaliadas apresentaram um percentual considerável de desnutrição, diagnóstico comum em crianças cardiopatas, principalmente em menores de 2 anos. Os resultados evidenciam a importância da intervenção nutricional precoce e da leitura interpretação dos exames bioquímicos nesses pacientes, a fim de garantir qualidade no tratamento, na melhoria do estado nutricional e diminuição do risco de agravos e morbimortalidade.

REFERÊNCIAS

BLACKBURN, G. L.; THORNTON, P. A. **Nutritional assessment of the hospitalized patients**. Med Clin North Am, 1979.

BENEDETTI, Camila Barbosa. **Características clínicas de indivíduos cardiopatas submetidos à cirurgia cardíaca associadas ao tempo de ventilação mecânica no período pós-operatório imediato: estudo observacional**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CAMPOS, B. T. L.; NOGUEIRA, J. A. F.; MARTINS, L. N.; MARTINS, R. P.; ALMEIDA, A. B.; DE SOUZA, M. V. M.; NATAL, V. R.; ANDRADE, A. C. Importância do diagnóstico e tratamento precoce das cardiopatias congênitas na infância: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 13387–13398, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-389. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60887>. Acesso em: 1 oct. 2024

COSTA, P. M. P.; PRAZERES, K. T.; RODRIGUES, K. B. S.; OLIVEIRA, A. C.; BARROS, E. R. R.; TORRES, R. S.; S.; BARBOSA, N. A. A.; WARKEN, G. B.; MACIEL, M. L.; DINIS, P. B.; GUTERRES, K. L. S.; COSTA, M. M.; GUTERRES, A. S. Utilização de métodos objetivos e subjetivos para estabelecer o estado nutricional de crianças em pré-operatório de cirurgia cardíaca, belém - pa. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 9, 2024. DOI: 10.36692/V16N2-18. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1726>. Acesso em: 1 out. 2024.

CARVALHO, Maria de Fátima *et al.* **Manual de atendimento da criança com desnutrição grave em nível hospitalar**. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição, 2005.



DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE NUTROLOGIA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (BRASIL, São Paulo). **Manual de orientação**: avaliação nutricional da criança e adolescente. 2. ed. atual. São Paulo: Departamento Científico de Nutrologia Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), 2021. ISBN 978-65-992921-2-5.

DE MATOS, Douglas Nuernberg; LEYRAUD, Samantha Zamberlan. Nefrologia: Anatomia, fisiologia e ajuste de medicamentos para função renal. **Editora Licuri**, 2024.

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE NUTROLOGIA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (BRASIL, São Paulo). **Manual de orientação**: avaliação nutricional da criança e adolescente. 2. ed. atual. São Paulo: Departamento Científico de Nutrologia Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), 2021. ISBN 978-65-992921-2-5.

DOS SANTOS PEREIRA, Izabela; PINHO, Cláudia Porto Sabino; DA SILVEIRA, Adriana César. Cardiopatia congênita: estado nutricional e proporcionalidade corporal ao nascimento. **BRASPEN JORNAL**, v. 35, n. 1, p. 13-19, 2020.

FRISANCHO, A. R. **Anthropometric standards for the assessment of Growth and nutritional status**. Ann. Arbor, Michigan, University of Michigan Press. 1990.

GALLON, M.; CARVALHAL, M. M. DE L.; GOMES, D. L.; GARCES, D. C. P.; GUTERRES, A. DA S.; BARBOSA, S. N. A. Cardiopatias congênitas cianóticas e acianóticas: aspectos clínicos e nutricionais em crianças internadas, em Belém-PA. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 16, n. 101, p. 303-312, 17 nov. 2022

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE: Grupo de Estudo Multicêntrico de Referência do Crescimento. **Normas de crescimento infantil da OMS: Comprimento/altura por idade, peso por idade, peso-por-comprimento, peso por altura e índice de massa corporal por idade: Métodos e desenvolvimento**. Genebra, OMS, 2006.

KLOH, Ana Lúcia. Atuação fisioterapêutica aos pacientes pediátricos com as principais cardiopatias congênitas. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE: Grupo de Estudo Multicêntrico de Referência do Crescimento. **BMI for age (5-19 years)**. Genebra, OMS, 2007.

OKUNO, Anderson Yukio *et al.* Sarcopenia e nutrição: revisão da literatura: Sarcopenia and nutrition: literature review. **ULAKES JOURNAL OF MEDICINE**, v. 3, n. 2, 2023.

VASCONCELOS, Rosângela Batista de. Função renal: marcadores bioquímicos da função renal. 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O TREINAMENTO EM SERVIÇO EM UMA UNIDADE CORONARIANA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

Lorena Costa dos Santos
(Nutricionista, FAAM)

Tília de Sousa Monteiro
(Nutricionista, FAAM)

Evely dos Santos Gomes
(Nutricionista, UNAMA)

Jeane Kelly Tavares Saraty
(Nutricionista, FHCGV)

Aldair da Silva Guterres
(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

A unidade coronariana, também conhecida como unidade de terapia intensiva cardíaca, é uma área especializada em hospitais destinada ao monitoramento e tratamento de pacientes com doenças cardíacas, especialmente aqueles que sofreram infarto do miocárdio, angina instável ou outras condições críticas relacionadas (SILVA *et al.*, 2021). A atuação do nutricionista na unidade coronariana (UC) é fundamental para a recuperação e o manejo de pacientes com doenças cardíacas.

A nutrição desempenha um papel crucial na saúde cardiovascular, e os profissionais de saúde devem estar cientes de como a dieta pode impactar os resultados clínicos dos pacientes. A nutrição hospitalar vai além do simples fornecimento de alimentos: é uma estratégia terapêutica voltada para melhorar a condição clínica do paciente (BRASPEN 2023). E, neste cenário, que treinamento em serviço de forma complementar contribuindo para ensino-aprendizagem do profissional ao ocupar o espaço de aprendizado, o trainee começa a explorar sua identidade profissional ao vivenciar o conhecimento que só se concretiza na prática técnica e científica de sua formação teórica (DE DEUS *et al.*, 2023).

OBJETIVO

Relatar a experiência prática no cuidado nutricional, destacando as habilidades adquiridas e as contribuições para a formação profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional e descritivo do tipo relato de experiência de um treinamento em serviço na Unidade Coronariana (UCA) na Fundação Pública Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV) na cidade de Belém do Pará, no período do dia 23 de setembro a 05 de outubro de 2024. A UCA tem capacidade de 10 leitos para pacientes pós-operatórios de cirurgias cardíacas, as internações não são de longa duração, exceto com alguns casos que podem se agravar.

A avaliação nutricional dos pacientes é feita através das medidas antropométricas, como a CB (Circunferência do braço), CP (circunferência da panturrilha), AJ (altura do joelho). Essas medidas são importantes para sabermos o estado nutricional e também para serem usadas em fórmulas para estimar a altura e o peso, pois os pacientes estão restritos ao leito e com mobilidades reduzidas (PAZ, DO VALE COUTO 2023). A avaliação é individualizada com todas as medidas de prevenção para não contaminar o paciente (DE OLIVEIRA *et al.* 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A rotina do nutricionista na Unidade Coronariana é intensa e exige atenção constante. A primeira atividade do dia é sempre a revisão dos prontuários dos pacientes. Durante essa etapa, o nutricionista analisa o quadro clínico de cada paciente, as intervenções médicas realizadas e as condições metabólicas para planejar as intervenções nutricionais. Todas manhãs, é realizado o “round”, momento no qual a equipe multidisciplinar discute diariamente pela manhã os casos de cada paciente internado, onde é alinhado às estratégias e intervenções. A integração da equipe é um momento muito valioso, o nutricionista trabalha em estreita colaboração com médicos, enfermeiros e fonoaudiólogos, participando ativamente da elaboração do plano de cuidados. O sucesso do tratamento depende dessa interação, a comunicação clara entre as especialidades permitia adaptações rápidas e eficazes nas intervenções nutricionais dentro de uma Unidade intensiva (SILVA 2021).

Um dos maiores desafios é a conduta nutricional para pacientes com múltiplas comorbidades, como hipertensão, diabetes e insuficiência renal, entre outros. Cada condição exigia adaptações na dieta, tornando o planejamento nutricional ainda mais complexo. Outro ponto crítico foi a monitoração da evolução dos pacientes. O nutricionista fazia ajustes diários nas dietas com base na avaliação nutricional e nas respostas clínicas, como edema, diurese e parâmetros bioquímicos, além do nível de aceitação da dieta pelo paciente. Muitos pacientes fazem uso de suplementação, objetivando a melhora na cicatrização e em outros casos para manter ou melhorar o seu estado nutricional.

CONCLUSÃO

O treinamento em serviço na Unidade Coronariana proporcionou uma visão profunda da prática nutricional em um ambiente hospitalar crítico. Acompanhar a rotina do nutricionista foi uma experiência transformadora, que permite compreender melhor a importância da nutrição na recuperação de pacientes cardiopatas. A prática reforçou a ideia de que o nutricionista não é apenas um suporte, mas uma peça-chave no tratamento de pacientes graves, onde a alimentação é parte do cuidado terapêutico, com a capacidade de impactar diretamente a recuperação e a qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIA

DE DEUS, VAH; SILVA, RMR de A.; PEREIRA, ER; LIMA, MM da S.; DA SILVA, R. de CF; FABRI, JMG A percepção do enfermeiro estagiário sobre o ensino-aprendizagem no Sistema Único de Saúde (SUS). **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 6, pág. 3116–3130, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.6-005. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/774>. Acesso em: 26 set. 2024

DE OLIVEIRA, Luna Mares Lopes; ROCHA, Ana Paula Coelho; DA SILVA, Jânia Maria Augusta. AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES HOSPITALIZADOS. **Saber Científico (1982-792X)**, v. 1, n. 1, p. 240-252, 2021.

PRIM, Camila Rodrigues *et al.* Campanha: 16 passos para a desospitalização segura. **BRASPEN Journal**, v. 38, n. 3, p. 0-0, 2023.

SILVA, Bruno Costa *et al.* A importância da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 31, 2021.



PAZ, Laryssa de Souza Cirqueira; DO VALE COUTO, Amanda. Avaliação nutricional em pacientes críticos: revisão de literatura. **Braspen Journal**, v. 31, n. 3, p. 269-277, 2023.

SILVA, K. V. .; GOMES, A. M. de A. .; MAIA, M. A. de Q. . Knowledge and practices of humanized care by a multiprofessional team in a coronary Intensive Care Unit–ICU. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e42210817390, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17390. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17390>. Acesso em: 26 sep. 2024

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: CAPACITAÇÃO PARA ADEÇÃO ÀS BOAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE

Débora de Cássia Quaresma Silva

(Acadêmica de Enfermagem, UEPA)

Noemy Thayane Duarte da Silva

(Acadêmica de Enfermagem, UEPA)

Luana Santos Nunes

(Enfermeira, FHCGV)

Pauliceia dos Santos Neves

(Enfermeira, FHCGV)

Tárcio Sadraque Gomes Amoras

(Enfermeiro, FHCGV)

Christielaine Venzel Zaninotto

(MSc. Enfermeira, FHCGV)

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é um princípio fundamental a ser considerado para o aprimoramento dos serviços de saúde e redução de riscos e eventos adversos. Dentro desta perspectiva, tem-se as boas práticas em segurança do paciente, que devem ser adotadas para garantir que os serviços sejam ofertados nos padrões adequados. Entre essas práticas, destaca-se a Higienização das Mãos, que deve ser realizada pelo profissional de saúde em cinco momentos: antes de tocar o paciente, antes de realizar procedimento limpo/asséptico, após risco de exposição a fluídos corporais, após tocar o paciente e após tocar superfícies próximas ao paciente. Nesse sentido, é essencial que este procedimento seja realizado corretamente, tanto para segurança do paciente quanto do profissional, proporcionando assim uma assistência segura e com qualidade (Villar; Duarte; Martins, 2020).

OBJETIVO

Descrever a realização de uma capacitação de higienização das mãos em um serviço de emergência cardiológica.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em estágio extracurricular de enfermagem, em um hospital de alta complexidade, referência em psiquiatria, cardiologia e nefrologia na Região Norte. Para embasar o desenvolvimento do estudo, realizou-se a teoria da problematização do Arco de Maguerez, nas suas 5 etapas: observação da realidade, levantamento dos pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e retorno à localidade. Na emergência cardiológica da instituição, observou-se baixa adesão dos profissionais à higienização das mãos, que provocam o aumento do risco de infecções, exposição dos profissionais e pacientes a bactérias multirresistentes, além de prolongar o tempo de internação e o custo institucional. Nesse contexto, realizou-se buscas na literatura nacional e internacional para embasar a temática. Assim, as estagiárias do Serviço de Enfermagem (SENF), juntamente com a Enfermeira Responsável Técnica (ERT) do Serviço de Emergência Cardiológica (SERC), planejaram uma capacitação sobre higienização das mãos, utilizando metodologias ativas direcionadas à equipe multiprofissional. A capacitação foi realizada *in loco*, utilizando recursos visuais e interativos para abordar a temática.

RESULTADOS

A capacitação, com duração de 15 minutos, incluiu a apresentação do objetivo da ação, gráficos dos indicadores de higienização das mãos do setor, a taxa de infecção na emergência, os cinco momentos para higienização e o passo a passo para lavagem das mãos, que evidenciaram a importância do tema para a equipe multiprofissional. Após isso, foi exibido um vídeo ilustrativo sobre a contaminação das mãos e a realização de um jogo na plataforma *Kahoot*, que promoveu a fixação do conhecimento e um ambiente descontraído proporcionado pela metodologia aplicada, com premiação para os primeiros colocados. Os *feedbacks* da equipe foram positivos, destacando a relevância de ações contínuas em saúde e seus impactos na assistência ao paciente. Além disso, a Enfermeira Responsável Técnica (ERT) observou um aumento no envolvimento e na colaboração dos profissionais, resultando em melhorias nos indicadores de adesão às boas práticas de higienização das mãos.

DISCUSSÃO

O uso de metodologias ativas na capacitação possibilita o aprendizado a partir de situações e problemas reais do setor que estão impactando no processo de garantia de saúde e segurança ao paciente. De tal modo, a combinação de métodos educativos, recursos audiovisuais e interatividade não apenas proporcionam o aprendizado, mas também fortalecem o compromisso dos profissionais com as práticas de higiene, destacando-se como mecanismo diferencial para ensinar, facilitar a memorização e a aplicação do conhecimento, além de promover um espírito de competição saudável que impulsiona o envolvimento dos participantes. Ademais, o ambiente e o método utilizado fizeram com que os profissionais se sentissem protagonistas do seu processo de aprendizagem. Portanto, possibilitou-se à equipe compreender a relevância do hábito de higienizar as mãos como medida de segurança individual e coletiva, ainda que imersos em um cenário de alta complexidade como a emergência cardiológica. (Marques *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

A capacitação em higienização das mãos, utilizando metodologias ativas, foi fundamental para aumentar a adesão dos profissionais às boas práticas de segurança do paciente. A abordagem interativa não apenas ampliou o conhecimento sobre os cinco momentos de higienização, mas também criou um ambiente colaborativo e engajado. Os feedbacks positivos evidenciam uma melhora nos indicadores de adesão, destacando a importância de ações educativas contínuas para garantir a segurança dos pacientes e promover um atendimento de qualidade.

REFERÊNCIAS

DUARTE, S. da C. M. *et al.* Boas Práticas de segurança nos cuidados de enfermagem em Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0482>. Acesso em: 23 set. 2024.

MARQUES, H. R. *et al.* Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Revista Da Avaliação Da Educação Superior**, v. 26, n. 3, p. 718-741, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300005>. Acesso em: 26 set. 2024.



OLIVEIRA, A. S. *et al.* Ação extensionista sobre higienização das mãos com profissionais da saúde em um hospital no interior da Bahia: relato de experiência. **Revista Foco**, v. 16, n. 6, p. 1-11, 2023. Disponível em: [10.54751/revistafoco.v16n6-127](https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n6-127). Acesso em: 23 set. 2024.

POLIDORO, A. F. *et al.* Avaliação da adesão à higiene de mãos em unidade coronariana. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 12, e. 4618, 2022. Disponível em: <http://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4618>. Acesso em: 23 set. 2024.

VILLAR, V. C. F. L; DUARTE, S. C. M; MARTINS, M. Segurança do paciente no cuidado hospitalar: uma revisão sobre a perspectiva do paciente. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00223019>. Acesso em: 23 set. 2024.

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS AMBIENTAIS DE LAZER NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES EM TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO

Pâmela Cristina Teixeira dos Santos

(Graduanda em educação física, UEPA)

Juliana Brotas da Silva

(Graduanda em educação física, UEPA)

Maurício Guilherme de Oliveira Coelho

(Graduando em educação física, UEPA)

Pablo Vinicius Conceição da Costa

(Graduando em educação física, UEPA)

Pâmela Oliveira da Silva

(Mestranda em educação física, UEPA/FHCGV)

INTRODUÇÃO

A utilização de espaços verdes como, praças, parques e bosques podem ser apropriados para o lazer, socialização e recreação. Ambientes naturais como esses promovem bem-estar mental em indivíduos que podem se beneficiar do local. De acordo com Reis *et al.* (2020), espaços arborizados promovem benefícios emocionais, diminuindo o estresse e a ansiedade. Além disso, Peixoto (2022) afirma que ambientes naturais podem proporcionar uma vivência tranquila e de relaxamento, além de que favorecem a prática de atividade física, a qual permite as pessoas sensações prazerosas benéficas para a saúde do corpo e mente, destacando a importância da valorização e do cuidado com o meio ambiente.

OBJETIVO

Destacar a importância dos espaços públicos de lazer na saúde mental de pacientes em tratamento psicológico.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, da vivência de uma atividade externa promovida pelo projeto “Regaste do Ser”. Participaram 10 pacientes psiquiátricos, que estão internados para o tratamento de ansie-

dade, depressão e esquizofrenia no Hospital de Clínicas Gaspar Viana (FHCGV). A atividade é uma parceria do Hospital de Clínicas (HC) com a Universidade do Estado do Pará (UEPA). O projeto “Resgate do Ser” faz parte de um projeto de pesquisa que visa diminuir o isolamento social, além de melhorar a socialização, auto estima, bem-estar, saúde emocional de pacientes internados em tratamento. A atividade externa foi realizada no Parque Estadual do Utinga Camillo Vianna, onde os pacientes, em um primeiro momento, foram direcionados ao auditório do parque para assistir um vídeo de exposição do Utinga, que destacou o objetivo do espaço sobre a conservação de ecossistemas naturais para conhecimento e uso dos usuários. Logo após, acompanhados por profissionais e alguns familiares, o grupo pode participar de uma atividade física de lazer. Andaram de bicicleta triciclo por toda a extensão do parque, exploraram espaços tranquilos onde puderam socializar e aproveitar o ambiente.

RESULTADOS

A atividade realizada no parque do Utinga mostrou-se uma vivência diferenciada. Os pacientes relataram e apresentaram sentimentos de leveza e satisfação ao estarem fazendo atividade física em contato com a natureza. Além disso, foi possível observar uma maior socialização entre o grupo durante o passeio. Profissionais da saúde que puderam acompanhar observaram uma melhoria temporária no humor geral dos pacientes, o que ressalta a importância da utilização de espaços verdes, os quais têm a possibilidade de proporcionar boas experiências para pessoas que estão em tratamento de doenças psicossociais.

DISCUSSÃO

Os resultados observados durante a atividade externa no Parque Estadual do Utinga foram similares, reforçando resultados de outros estudos que destacam os benefícios de espaços públicos verdes para a saúde mental. De acordo com Reis *et al.* (2020), espaços arborizados propiciam benefícios emocionais, como a redução de estresse e ansiedade, algo que se alinha com o relato dos pacientes participantes da atividade, que, durante e após relataram e demonstraram sentimentos de leveza e satisfação. Além disso, em seu estudo, Peixoto (2022) afirma

que a vivência em ambientes naturais favorece a prática de atividades físicas que são benéficas tanto para o corpo quanto para a mente. A atividade física de lazer com a bicicleta triciclo ciclismo realizada pelos pacientes incentivaram a socialização, e também promoveram uma maior sensação de prazer e bem-estar, o que é essencial para a reabilitação de pacientes em tratamento psiquiátrico. Nogueira *et al.* (2022), destacou em seu estudo o a importância da socialização na melhoria da saúde mental. O projeto “Resgate do Ser” buscou justamente propiciar essa integração social e a interação com a natureza. A melhora no humor e na disposição dos pacientes observada pelos profissionais de saúde é um indicativo de que atividades como essas podem funcionar como estratégias eficazes de tratamento complementar. A experiência relatada reforça a observação em preservar o meio ambiente, tendo em vista que espaços verdes podem melhorar a qualidade de vida das pessoas, proporcionando bem-estar não só a pessoas saudáveis, mas também a pessoas em tratamento psiquiátrico.

CONCLUSÃO

Experiências externas em espaços de preservação ambiental realizadas por pacientes, são estratégias de tratamento para a saúde mental, principalmente quando aliadas à atividade física de lazer. Observou-se uma melhora temporária na disposição, humor e afetividade dos indivíduos. A atividade física de lazer realizada no parque do Utinga foi efetiva, mostrando que a preservação do meio ambiente é necessária para o cuidado do bem-estar mental da sociedade.

REFERÊNCIAS

REIS, S. N., REIS, M. V., & NASCIMENTO, A. M. P. Pandemic, social isolation and the importance of peopleplant interaction. **Ornamental horticulture**, v. 3, n. 26, p. 399-412, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/oh/a/Hk3DtT4r-7TdmM87BK73pVnm/abstract/?lang=en>. Acesso em: 19 set 2024.

NOGUEIRA, Z. R; FAVARETO, A. P. A; ARANA, A. R. A. Saúde mental e ambientes restauradores urbanos em tempos de covid-19. Scielo, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/mj4F5PCytfxsGS4Y3x44VgQ/#>. Acesso em: 20 set 2024.



SILVA, M. A. DA; XAVIER, D. R.; ROCHA, V. Do global ao local: desafios para redução de riscos à saúde relacionados com mudanças climáticas, desastre e Emergências em Saúde Pública. Scielo, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Qg4X46KCHTchmtkXd4FkZLb/> . Acesso em: 20 set 2024.

PEIXOTO, E. M. Exercício Físico: Compreendendo as Razões para Prática e seus Desfechos Psicológicos Positivos. Scielo, 2021. Disponível em: https://pepsic.bv-salud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712021000100007. Acesso em: 18 set 2024.

ATUAÇÃO DO TREINAMENTO PROFISSIONAL EM NUTRIÇÃO EM UM EMERGÊNCIA CARDIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Latoya Malena Martins dos Santos

(Nutricionista, Estácio de Belém)

Yasmin de Aparecida Passos Cardoso

(Nutricionista, anna)

Ailana Couto

(Nutricionista, Estácio de Belém)

Jeane Saraty

(Nutricionista, FHCGV)

Maria Eduarda Ferreira

(Nutricionista, FHCGV)

Aldair da Silva Guterres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

A Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV) é uma instituição voltada para a assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) nas referências de Psiquiatria, Cardiologia e Nefrologia, criada para assegurar a população soluções no atendimento ambulatorial e hospitalar de média e alta complexidade com excelência e humanismo, assim como contribuir para o ensino e a pesquisa.

No ano de 2024, o hospital deu início ao processo seletivo ao Treinamento Profissional em Serviço na área de Nutrição e Dietética, incluindo diversos setores como o SERC- Serviço de Emergência Cardiológica; SAT- Serviço de Apoio a Triagem.

O programa de Treinamento em Serviço é de extrema excelência para recém-formados, principalmente para a área da saúde, pois proporciona uma transição fundamental entre a teoria e a prática. Esse treinamento permite que os trainees desenvolvam habilidades essenciais em um ambiente real, enfrentando situações desafiadoras sob supervisão.

Durante a formação de trabalhadores da área da saúde, é possível que algumas práticas não sejam abordadas de maneira adequada, trazendo difi-

cuidades e fragilidades na execução de procedimentos. Uma maneira de contornar essa situação é a educação continuada. (DOS SANTOS NETO, 2023)

A existência de uma equipe multiprofissional permite a troca de saberes entre diferentes áreas, trazendo uma abordagem mais abrangente dos cuidados com os pacientes, otimização e aprimoramento de processos. (FERNANDES *et al.*, 2023)

O setor de emergência cardiológica recebe pacientes que exigem cuidados especiais, onde não possam se deslocar com frequência ou de forma alguma, tendo que realizar suas necessidades no próprio leito por conta do esforço físico,

OBJETIVO

Relatar a experiência e vivência profissional do nutricionista no atendimento emergencial cardiológico, obtidas durante o Treinamento Profissional em Serviço no ano de 2024 ofertado pela FHCGV.

METODOLOGIA

Este relatório descreve a experiência adquirida durante o treinamento em serviço no setor emergencial cardiológico no Hospital de Clínicas Gaspar Viana. Participando das atividades diárias, contribuindo para o atendimento ao paciente e aprimorando habilidades técnicas.

Durante os dias 23 a 27 de setembro de 2024, foi realizado as triagens nutricionais diárias em pacientes que deram entrada no hospital, foram realizadas avaliações nutricionais com aferições antropométricas. As aferições antropométricas utilizadas eram altura do joelho, circunferência de panturrilha e circunferência de braço, isso quando o paciente não sabia informar seu peso e sua altura.

As medidas de circunferência corporal também são fáceis e rápidas de serem aplicadas. Trata-se da medição de vários perímetros corporais, como cintura, abdômen, pescoço, tórax, quadril, braços, antebraços, punhos, coxas e panturrilhas.

Mas o profissional não precisa necessariamente realizar todas as circunferências. Geralmente cada um estabelece seu próprio protocolo de atendimento incluindo quais medidas irá realizar para acompanhamento do paciente. (DGLab, 2021)

A experiência envolveu a atuação direta em visitas aos pacientes, avaliação nutricional, participação em visitas multidisciplinares, evolução de pacientes, prescrições dietéticas. Aproximadamente no setor possui 30 leitos recebendo um fluxo muito grande de pacientes, visitados diariamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática foi realizada no setor de emergência cardiológica e apoio à triagem, oferecendo uma experiência intensa e enriquecedora. Inicialmente, as visitas eram feitas aos pacientes já internados, onde monitoramos a ingestão hídrica e alimentar, além das funções fisiológicas normais. Essa atenção era crucial, pois muitos pacientes podem enfrentar constipação devido às mudanças de ambiente e hábitos, levando à necessidade de incluir dietas laxativas.

Após essas visitas, partimos para a triagem de novos pacientes, realizando avaliações antropométricas essenciais para entender melhor o estado nutricional de cada um. Durante as visitas aos pacientes que se alimentavam via oral, fazíamos perguntas detalhadas sobre a ingestão, aceitação e tolerância dos alimentos oferecidos. Também investigamos o funcionamento gastrointestinal, verificando a presença de sintomas como vômitos, enjoos, diarreia ou constipação, além de quaisquer dificuldades que pudessem ter em relação à alimentação.

Com base nas respostas dos pacientes, realizamos ajustes nas dietas, que podiam incluir a adição, remoção ou adaptação de alimentos específicos, sempre considerando a disponibilidade no hospital. Esse processo de avaliação nutricional era contínuo e realizado diariamente, permitindo que as intervenções fossem feitas de forma ágil e personalizada, garantindo que cada paciente recebesse o suporte necessário para otimizar sua recuperação.

A triagem nutricional através do protocolo NRS-2002 é atualmente a investigação sugerida pela ESPEN (The European Society for Clinical Nutrition and Metabolism), onde avalia as variáveis antropométricas, ingestão de alimentos, gravidade da doença e a idade do paciente. (SILVA *et al.*, 2022)

CONCLUSÃO

A conclusão do relatório de experiência na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna destaca a importância do Treinamento Profissional



em Serviço na área de Nutrição e Dietética, especialmente no contexto da emergência cardiológica. A vivência prática permitiu ao nutricionista em experiência não apenas desenvolver habilidades técnicas essenciais, mas também atuar de forma integrada em uma equipe multiprofissional, promovendo uma abordagem ampla no cuidado ao paciente.

A experiência vivida no FHCGV, portanto, não apenas enriqueceu a formação do trainee, mas também evidenciou a importância da nutrição em situações emergenciais, contribuindo para a recuperação e bem-estar dos pacientes atendidos.

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS NETO, C. V.; SANTOS COELHO LIMA, A.; JACQUES CARDOSO RODRIGUES, B.; DE JESUS SOUZA, F.; SERRA SOARES, R.; RODRIGUES NUNES FERNANDES PEIXOTO, M. N.; PIRES SANTA BÁRBARA, T.; ALMEIDA SOUZA, E. PLANEJAMENTO DE AÇÕES EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA A CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 97, n. 1, p. e023035, 2023.

FERNANDES, P. C. C.; DOS SANTOS, D. F.; DE ALMEIDA, JocilaneL.; DA SILVA, K. C. R.; AMARAL, S. S.; OLIVEIRA, J.; HORÁCIO, V. R.; JUNQUEIRA, A. C. R. O.; DO NASCIMENTO, C. M. A.; FARIA, G. T. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DGLab. AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA: QUAIS AS PRINCIPAIS MEDIDAS E COMO FAZER?. DGLab, 2021. Disponível em: <https://dglab.com.br/blog/avaliacao-antropometrica/>.

SILVA, Francisco Eduardo; SILVA, João Marcos Gomes da; COSTA, Luis Otávio Alvarenga; NOGUEIRA, Renan Brito. Triagem nutricional por NRS 2002 em pacientes indicados a cirurgias abdominais eletivas no ambulatório de pré-operatório. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 10934-10943, maio/jun. 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n3-246(48937-122331-1-PB).

PRÁTICA CLÍNICA DO NUTRICIONISTA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA CARDIOLÓGICA EM BELÉM/PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmin de Aparecida Passos Cardoso

(Nutricionista, Universidade da Amazônia)

Maria Eduarda Ferreira

(Nutricionista, FHCGV)

Paulo de Tarso Toscano Júnior

(Nutricionista, FHCGV)

Ananda Leticia Silva Cabral

(Nutricionista, FHCGV)

Ailana Talissa da Silva Couto

(Nutricionista, Estácio Belém)

Aldair da Silva Guterres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

A Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV) é uma instituição voltada para a assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) nas referências de Psiquiatria, Cardiologia e Nefrologia, com a missão de promover saúde, ensino e pesquisa com qualidade e humanismo. No ano de 2024, a instituição aprovou o Processo Seletivo de Treinamento Profissional em Serviço Nº 02/2024 – FHCGV no Serviço de Nutrição e Dietética (SND), o qual incluiu diversos setores, bem como a clínica cirúrgica (FHCGV, 2018).

O programa de capacitação profissional, bem como o de trainee possibilita ao recém-graduado a inserção, adaptação e preparo especializado no contexto institucional, visando construir vivências dentro do âmbito hospitalar possibilitando a vivência do modelo de ensino-aprendizagem durante a prática em serviço. O treinamento em serviço possui um conjunto de medidas que possibilita o empoderamento e a competência dos profissionais, com o objetivo de melhorar o desempenho de suas tarefas, auxiliando a organização no alcance dos objetivos (BASTOS, 2021).

O Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), na Resolução N° 600, datada de 25 de fevereiro de 2018, menciona no Artigo 3º as diversas áreas de atuação do nutricionista, bem como o nutricionista clínico. Este, possui a responsabilidade de prestação de assistência nutricional e dietoterápica para indivíduos saudáveis ou enfermos. Para isso, é fundamental que o profissional habilitado por meio do trabalho em conjunto com outros profissionais desenvolvam um trabalho multiprofissional, visando a manutenção ou recuperação do estado de saúde geral do indivíduo.

Os indivíduos que são admitidos no hospital, a grande maioria, necessitam de assistência nutricional e dietoterápica com o objetivo de prevenir complicações pré e pós-cirúrgicas. A triagem nutricional feita na instituição em até 72 horas identifica o risco nutricional do paciente, quando feito de maneira inadequada, pode resultar em um agravamento do quadro clínico do paciente durante o período de internação (OLIVEIRA, 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência do treinamento profissional na clínica cirúrgica em um hospital de referência em atendimentos na atenção à saúde cardiovascular.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência da atuação do nutricionista na clínica cirúrgica da Fundação Pública Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, no período de setembro a outubro de 2024. Na ocasião, as atividades desenvolvidas incluíram a visita diária nos leitos nos dias de segunda, quarta e sexta, e nos dias de terça e quinta, visita para avaliar as possíveis intercorrências.

O procedimento de visita inclui o questionário de aceitação da dieta ofertada pela instituição, bem como a tolerância da quantidade total ingerida. Além disso, é feito o questionário de evacuação e diurese (presentes ou ausentes) para a avaliação de possíveis intercorrências quanto ao sistema gastrointestinal. Em pacientes com cirurgias eletivas previamente agendada é realizada a triagem de risco nutricional (NRS 2002) no ato da admissão. Após esses procedimentos, o mapa é atualizado com a característica e consistência da dieta ofertada, em seguida é entregue ao setor administrativo para o repasse a empresa terceirizada responsável pela produção da alimentação.

Após efetivação desses questionários, é realizada a avaliação nutricional dos pacientes que inclui a aferição do peso, altura, circunferência do braço (CB), circunferência da panturrilha (CP), altura do joelho (AJ) e Índice de Massa Corporal (IMC). Posteriormente, é feita a análise dos parâmetros aferidos e evoluídos em prontuário eletrônico digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o acompanhamento dos procedimentos realizados, foi possível identificar os pacientes que apresentam possível risco nutricional, após a redução da ingesta alimentar e do suplemento ofertado, como consequência desta ação, é identificado o percentual de perda de peso e o risco de desnutrição. De acordo com Valadão (2021), a desnutrição atinge cerca de 30% a 50% dos pacientes hospitalizados, o que contribui de maneira direta para o aumento do risco de complicações, tempo de internação, reinternação, mortalidade, além dos custos hospitalares.

Além do mais, é realizado o procedimento de análise da adequação da circunferência do braço e circunferência da panturrilha (em idosos) para identificar a depleção nutricional. Segundo Mancini (2020), a aferição desta medida é utilizada para rastrear o estado nutricional e determinar relações com a fragilidade, declínio físico e sarcopenia nessa faixa etária.

Ademais, foi possível acompanhar os pacientes no pré e pós-operatório de cirurgia cardíaca identificando os cuidados voltados a esse público. Conforme Rente, (2024), o cuidado pré e pós-cirúrgico de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca é de extrema importância para garantir resultados positivos, minimizar complicações e promover uma recuperação eficaz.

CONCLUSÃO

A experiência vivenciada no hospital possibilita ao recém-formado uma oportunidade de vivenciar, na prática, o cuidado nutricional no paciente hospitalizado. Além do mais, a prática permite uma vivência sobre os aspectos técnicos metodológicos sobre o cuidado do paciente visando sua promoção, manutenção e recuperação da saúde por meio da alimentação.

REFERÊNCIAS

Bastos, M. P., Fecher, G. C., Carneiro, C. E. G., Silva, D. G. O., Mezes, L. F., Alves, W. F. P. **Vista do Panorama retrospectivo na visão de enfermeiros do programa de capacitação profissional-trainee num hospital privado**. Disponível em: <<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2068/2550>> Acesso em: 24 set. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRIÇÃO. **Normativo CFN - SisNormativo**. Disponível em: <http://sisnormas.cfn.org.br:8081/viewPage.html?id=600>. Acesso em: 24 set. 2024.

DE OLIVEIRA, M. J. F.; DE ARAÚJO, A. J. S.; MAZER, V. DE B. E. S. Papel do nutricionista em uma equipe de saúde hospitalar multiprofissional: percepção e expectativas de seus integrantes. **BRASPEN journal**, v. 35, n. 3, p. 270–278, 2020.

FELIPE, A. *et al.* **A importância do cuidado integral: abordagem pré e pós-cirúrgica em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca**. EPITAYA eBooks, p. 277–308, 1 jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2024479p277>. Acesso em: 03 de out. 2024.

FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPARIANNA. Hospital. Disponível em: https://www.gasparvianna.pa.gov.br/site_novo/wp/hospital/missao-vissao-e-valores/. Acesso em: 01 de out. 2024.

MANCINI, R. *et al.* **Circunferência da panturrilha como preditor de ausência de sarcopenia em idosos institucionalizados. Um estudo transversal**. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/02/1146919/rdt_v25n4_167-172.pdf>. Acesso em: 03 de out. 2024.

VALADÃO, T. *et al.* **“Diga não à desnutrição”: diagnóstico e conduta nutricional de pacientes internados**. BRASPEN Journal, v. 36, n. 2, p. 145–150, 2021.

ATUAÇÃO DO TREINAMENTO PROFISSIONAL EM NUTRIÇÃO EM UM EMERGÊNCIA CARDIOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Latoya Malena Martins dos Santos

(Nutricionista, Estácio de Belém)

Yasmin de Aparecida Passos Cardoso

(Nutricionista, UNAMA)

Ailana Couto

(Nutricionista, Estácio de Belém)

Jeane Saraty

(Nutricionista, FHCGV)

Maria Eduarda Ferreira

(Nutricionista, FHCGV)

Aldair da Silva Guterres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

A Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV) é uma instituição voltada para a assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) nas referências de Psiquiatria, Cardiologia e Nefrologia, criada para assegurar a população soluções no atendimento ambulatorial e hospitalar de média e alta complexidade com excelência e humanismo, assim como contribuir para o ensino e a pesquisa.

No ano de 2024, o hospital deu início ao processo seletivo ao Treinamento Profissional em Serviço na área de Nutrição e Dietética, incluindo diversos setores como o SERC- Serviço de Emergência Cardiológica; SAT- Serviço de Apoio a Triagem.

O programa de Treinamento em Serviço é de extrema excelência para recém-formados, principalmente para a área da saúde, pois proporciona uma transição fundamental entre a teoria e a prática. Esse treinamento permite que os trainees desenvolvam habilidades essenciais em um ambiente real, enfrentando situações desafiadoras sob supervisão.

Durante a formação de trabalhadores da área da saúde, é possível que algumas práticas não sejam abordadas de maneira adequada, trazem-

do dificuldades e fragilidades na execução de procedimentos. Uma maneira de contornar essa situação é a educação continuada. (DOS SANTOS NETO, 2023)

A existência de uma equipe multiprofissional permite a troca de saberes entre diferentes áreas, trazendo uma abordagem mais abrangente dos cuidados com os pacientes, otimização e aprimoramento de processos. (FERNANDES *et al.*, 2023)

O setor de emergência cardiológica recebe pacientes que exigem cuidados especiais, onde não possam se deslocar com frequência ou de forma alguma, tendo que realizar suas necessidades no próprio leito por conta do esforço físico,

OBJETIVO

Relatar a experiência e vivência profissional do nutricionista no atendimento emergencial cardiológico, obtidas durante o Treinamento Profissional em Serviço no ano de 2024 ofertado pela FHCGV.

METODOLOGIA

Este relatório descreve a experiência adquirida durante o treinamento em serviço no setor emergencial cardiológico no Hospital de Clínicas Gaspar Viana. Participando das atividades diárias, contribuindo para o atendimento ao paciente e aprimorando habilidades técnicas.

Durante os dias 23 a 27 de setembro de 2024, foi realizado as triagens nutricionais diárias em pacientes que deram entrada no hospital, foram realizadas avaliações nutricionais com aferições antropométricas. As aferições antropométricas utilizadas eram altura do joelho, circunferência de panturrilha e circunferência de braço, isso quando o paciente não sabia informar seu peso e sua altura.

As medidas de circunferência corporal também são fáceis e rápidas de serem aplicadas. Trata-se da medição de vários perímetros corporais, como cintura, abdômen, pescoço, tórax, quadril, braços, antebraços, punhos, coxas e panturrilhas.

Mas o profissional não precisa necessariamente realizar todas as circunferências. Geralmente cada um estabelece seu próprio protocolo de atendimento incluindo quais medidas irá realizar para acompanhamento do paciente. (DGLab, 2021)



A experiência envolveu a atuação direta em visitas aos pacientes, avaliação nutricional, participação em visitas multidisciplinares, evolução de pacientes, prescrições dietéticas. Aproximadamente no setor possui 30 leitos recebendo um fluxo muito grande de pacientes, visitados diariamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática foi realizada no setor de emergência cardiológica e apoio à triagem, oferecendo uma experiência intensa e enriquecedora. Inicialmente, as visitas eram feitas aos pacientes já internados, onde monitoramos a ingestão hídrica e alimentar, além das funções fisiológicas normais. Essa atenção era crucial, pois muitos pacientes podem enfrentar constipação devido às mudanças de ambiente e hábitos, levando à necessidade de incluir dietas laxativas.

Após essas visitas, partimos para a triagem de novos pacientes, realizando avaliações antropométricas essenciais para entender melhor o estado nutricional de cada um. Durante as visitas aos pacientes que se alimentavam via oral, fazíamos perguntas detalhadas sobre a ingestão, aceitação e tolerância dos alimentos oferecidos. Também investigamos o funcionamento gastrointestinal, verificando a presença de sintomas como vômitos, enjoos, diarreia ou constipação, além de quaisquer dificuldades que pudessem ter em relação à alimentação.

Com base nas respostas dos pacientes, realizamos ajustes nas dietas, que podiam incluir a adição, remoção ou adaptação de alimentos específicos, sempre considerando a disponibilidade no hospital. Esse processo de avaliação nutricional era contínuo e realizado diariamente, permitindo que as intervenções fossem feitas de forma ágil e personalizada, garantindo que cada paciente recebesse o suporte necessário para otimizar sua recuperação.

A triagem nutricional através do protocolo NRS-2002 é atualmente a investigação sugerida pela ESPEN (The European Society for Clinical Nutrition and Metabolism), onde avalia as variáveis antropométricas, ingestão de alimentos, gravidade da doença e a idade do paciente. (SILVA *et al.*, 2022)

CONCLUSÃO

A conclusão do relatório de experiência na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna destaca a importância do Treinamento Profissional



em Serviço na área de Nutrição e Dietética, especialmente no contexto da emergência cardiológica. A vivência prática permitiu ao nutricionista em experiência não apenas desenvolver habilidades técnicas essenciais, mas também atuar de forma integrada em uma equipe multiprofissional, promovendo uma abordagem ampla no cuidado ao paciente.

A experiência vivida no FHCGV, portanto, não apenas enriqueceu a formação do trainee, mas também evidenciou a importância da nutrição em situações emergenciais, contribuindo para a recuperação e bem-estar dos pacientes atendidos.

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS NETO, C. V.; SANTOS COELHO LIMA, A.; JACQUES CARDOSO RODRIGUES, B.; DE JESUS SOUZA, F.; SERRA SOARES, R.; RODRIGUES NUNES FERNANDES PEIXOTO, M. N.; PIRES SANTA BÁRBARA, T.; ALMEIDA SOUZA, E. PLANEJAMENTO DE AÇÕES EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA A CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 97, n. 1, p. e023035, 2023.

FERNANDES, P. C. C.; DOS SANTOS, D. F.; DE ALMEIDA, JocilaneL.; DA SILVA, K. C. R.; AMARAL, S. S.; OLIVEIRA, J.; HORÁCIO, V. R.; JUNQUEIRA, A. C. R. O.; DO NASCIMENTO, C. M. A.; FARIA, G. T. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO

DGLab. AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA: QUAIS AS PRINCIPAIS MEDIDAS E COMO FAZER?. DGLab, 2021. Disponível em: <https://dglab.com.br/blog/avaliacao-antropometrica/>.

SILVA, Francisco Eduardo; SILVA, João Marcos Gomes da; COSTA, Luis Otávio Alvarenga; NOGUEIRA, Renan Brito. Triagem nutricional por NRS 2002 em pacientes indicados a cirurgias abdominais eletivas no ambulatório de pré-operatório. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 10934-10943, maio/jun. 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n3-246(48937-122331-1-PB

PRÁTICA CLÍNICA DO NUTRICIONISTA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA CARDIOLÓGICA EM BELÉM/PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmin de Aparecida Passos Cardoso

(Nutricionista, UNAMA)

Maria Eduarda Ferreira

(Nutricionista, FHCGV)

Paulo de Tarso Toscano Júnior

(Nutricionista, FHCGV)

Ananda Leticia Silva Cabral

(Nutricionista, FHCGV)

Ailana Talissa da Silva Couto

(Nutricionista, Estácio Belém)

Aldair da Silva Guterres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

A Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV) é uma instituição voltada para a assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) nas referências de Psiquiatria, Cardiologia e Nefrologia, com a missão de promover saúde, ensino e pesquisa com qualidade e humanismo. No ano de 2024, a instituição aprovou o Processo Seletivo de Treinamento Profissional em Serviço N° 02/2024 – FHCGV no Serviço de Nutrição e Dietética (SND), o qual incluiu diversos setores, bem como a clínica cirúrgica (FHCGV, 2018).

O programa de capacitação profissional, bem como o de trainee possibilita ao recém-graduado a inserção, adaptação e preparo especializado no contexto institucional, visando construir vivências dentro do âmbito hospitalar possibilitando a vivência do modelo de ensino-aprendizagem durante a prática em serviço. O treinamento em serviço possui um conjunto de medidas que possibilita o empoderamento e a competência dos profissionais, com o objetivo de melhorar o desempenho de suas tarefas, auxiliando a organização no alcance dos objetivos (BASTOS, 2021).

O Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), na Resolução N° 600, datada de 25 de fevereiro de 2018, menciona no Artigo 3° as diversas áreas

de atuação do nutricionista, bem como o nutricionista clínico. Este, possui a responsabilidade de prestação de assistência nutricional e dietoterápica para indivíduos saudáveis ou enfermos. Para isso, é fundamental que o profissional habilitado por meio do trabalho em conjunto com outros profissionais desenvolvam um trabalho multiprofissional, visando a manutenção ou recuperação do estado de saúde geral do indivíduo.

Os indivíduos que são admitidos no hospital, a grande maioria, necessitam de assistência nutricional e dietoterápica com o objetivo de prevenir complicações pré e pós-cirúrgicas. A triagem nutricional feita na instituição em até 72 horas identifica o risco nutricional do paciente, quando feito de maneira inadequada, pode resultar em um agravamento do quadro clínico do paciente durante o período de internação (OLIVEIRA, 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência do treinamento profissional na clínica cirúrgica em um hospital de referência em atendimentos na atenção à saúde cardiovascular.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência da atuação do nutricionista na clínica cirúrgica da Fundação Pública Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, no período de setembro a outubro de 2024. Na ocasião, as atividades desenvolvidas incluíram a visita diária nos leitos nos dias de segunda, quarta e sexta, e nos dias de terça e quinta, visita para avaliar as possíveis intercorrências.

O procedimento de visita inclui o questionário de aceitação da dieta ofertada pela instituição, bem como a tolerância da quantidade total ingerida. Além disso, é feito o questionário de evacuação e diurese (presentes ou ausentes) para a avaliação de possíveis intercorrências quanto ao sistema gastrointestinal. Em pacientes com cirurgias eletivas previamente agendada é realizada a triagem de risco nutricional (NRS 2002) no ato da admissão. Após esses procedimentos, o mapa é atualizado com a característica e consistência da dieta ofertada, em seguida é entregue ao setor administrativo para o repasse a empresa terceirizada responsável pela produção da alimentação.

Após efetivação desses questionários, é realizada a avaliação nutricional dos pacientes que inclui a aferição do peso, altura, circunferência do braço (CB), circunferência da panturrilha (CP), altura do joelho (AJ) e Índice de Massa Corporal (IMC). Posteriormente, é feita a análise dos parâmetros aferidos e evoluídos em prontuário eletrônico digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o acompanhamento dos procedimentos realizados, foi possível identificar os pacientes que apresentam possível risco nutricional, após a redução da ingesta alimentar e do suplemento ofertado, como consequência desta ação, é identificado o percentual de perda de peso e o risco de desnutrição. De acordo com Valadão (2021), a desnutrição atinge cerca de 30% a 50% dos pacientes hospitalizados, o que contribui de maneira direta para o aumento do risco de complicações, tempo de internação, reinternação, mortalidade, além dos custos hospitalares.

Além do mais, é realizado o procedimento de análise da adequação da circunferência do braço e circunferência da panturrilha (em idosos) para identificar a depleção nutricional. Segundo Mancini (2020), a aferição desta medida é utilizada para rastrear o estado nutricional e determinar relações com a fragilidade, declínio físico e sarcopenia nessa faixa etária.

Ademais, foi possível acompanhar os pacientes no pré e pós-operatório de cirurgia cardíaca identificando os cuidados voltados a esse público. Conforme Rente, (2024), o cuidado pré e pós-cirúrgico de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca é de extrema importância para garantir resultados positivos, minimizar complicações e promover uma recuperação eficaz.

CONCLUSÃO

A experiência vivenciada no hospital possibilita ao recém-formado uma oportunidade de vivenciar, na prática, o cuidado nutricional no paciente hospitalizado. Além do mais, a prática permite uma vivência sobre os aspectos técnicos metodológicos sobre o cuidado do paciente visando sua promoção, manutenção e recuperação da saúde por meio da alimentação.



REFERÊNCIAS

Bastos, M. P., Fecher, G. C., Carneiro, C. E. G., Silva, D. G. O., Mezes, L. F., Alves, W. F. P. **Vista do Panorama retrospectivo na visão de enfermeiros do programa de capacitação profissional-trainee num hospital privado**. Disponível em:

<<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2068/2550>>

Acesso em: 24 set. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRIÇÃO. **Normativo CFN - SisNormativo**. Disponível em: <http://sisnormas.cfn.org.br:8081/viewPage.html?id=600>. Acesso em: 24 set. 2024.

DE OLIVEIRA, M. J. F.; DE ARAÚJO, A. J. S.; MAZER, V. DE B. E. S. Papel do nutricionista em uma equipe de saúde hospitalar multiprofissional: percepção e expectativas de seus integrantes. **BRASPEN journal**, v. 35, n. 3, p. 270–278, 2020.

FELIPE, A. *et al.* **A importância do cuidado integral: abordagem pré e pós-cirúrgica em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca**. EPITAYA eBooks, p. 277–308, 1 jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2024479p277>. Acesso em: 03 de out. 2024.

FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA. Hospital. Disponível em: https://www.gasparvianna.pa.gov.br/site_novo/wp/hospital/missao-vi-sao-e-valores/. Acesso em: 01 de out. 2024.

MANCINI, R. *et al.* **Circunferência da panturrilha como preditor de ausência de sarcopenia em idosos institucionalizados. Um estudo transversal**. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/02/1146919/rdt_v25n4_167-172.pdf>. Acesso em: 03 de out. 2024.

VALADÃO, T. *et al.* **“Diga não à desnutrição”: diagnóstico e conduta nutricional de pacientes internados**. BRASPEN Journal, v. 36, n. 2, p. 145–150, 2021.

ATUAÇÃO COMO TRAINEE NA ÁREA DE NUTRIÇÃO EM UNIDADE PSIQUIÁTRICA DE INTERNAÇÃO BREVE EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM DO PARÁ: relato de experiência

Ailana Talissa da Silva Couto

(Nutricionista, Estácio de Belém)

Dalva Bastos e Silva Coutinho

(MSc. Nutricionista, FHCGV)

Yasmin de Aparecida Passos Cardoso

(Nutricionista, Universidade da Amazônia)

Evelly dos Santos Gomes

(Nutricionista, Universidade da Amazônia)

Maria Eduarda Ferreira

(Nutricionista, FHCGV)

Yasmin de Aparecida Passos Cardoso

(Nutricionista, Universidade da Amazônia)

Aldair da Silva Guterres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

A Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FPEHCGV) é uma referência no atendimento aos usuários do Sistema único de saúde - SUS, especializada em Psiquiatria, Cardiologia e Nefrologia. Desde sua inauguração em 1987, oferece serviços de média e alta complexidade com excelência e humanismo. Originalmente focado em Psiquiatria, tornou-se Fundação Pública Estadual em 2001, ampliando suas especialidades para incluir Clínica Médica, Cirúrgica, Pediátrica e Ginecológica e Obstétrica.

O programa de treinamento em serviço na FPEHCGV tem como objetivo capacitar profissionais de saúde, aprimorando suas habilidades clínicas e práticas. A iniciativa prepara os participantes para atuar de forma eficaz em diversos contextos, permitindo que vivenciem a rotina hospitalar e aprendam por meio da prática clínica do nutricionista.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2022), cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano, caracterizando-o com a segunda

principal causa de morte entre indivíduos de 15 a 29 anos. A conexão entre nutrição e saúde mental tem ganhado destaque, com estudos mostrando que uma alimentação balanceada pode impactar positivamente o humor e a cognição. Nutrientes como ácidos graxos ômega-3, vitaminas do complexo B e minerais como zinco desempenham papéis fundamentais na regulação do sistema nervoso e na produção de neurotransmissores. Além disso, dietas ricas em alimentos processados e açúcares têm sido associadas a um aumento de sintomas de ansiedade e depressão (Silva *et al.*, 2024).

OBJETIVO

Relatar a vivência do treinamento do profissional nutricionista em uma Unidade Psiquiátrica de Internação Breve em um Hospital de Referência em Belém-Pa.

METODOLOGIA

Este estudo é um relato de experiência descritivo e observacional na unidade de internação breve no período de 23 de setembro a 15 de Outubro envolveu a participação nas rotinas diárias do serviço, incluindo: acompanhamento da admissão e avaliação inicial dos pacientes, participação em reuniões de equipe, realização de intervenções terapêuticas nutricionais individuais de acordo como diagnóstico de base e comorbidades, além dos registros de informações no prontuário eletrônico e planilha de acompanhamento nutricional mensal. Após, os registros foram lançados em bancos de dados.

A avaliação nutricional antropométrica é fundamental para diagnosticar desnutrição, sobrepeso ou obesidade, orientando intervenções e monitorando a eficácia das práticas nutricionais. As principais medições incluem peso e altura para calcular o IMC, circunferência do braço para avaliar massa muscular e gordura subcutânea, circunferência da cintura para indicar gordura abdominal e risco cardiovascular, circunferência do quadril para avaliar a proporção de gordura corporal e circunferência da panturrilha como indicativo de perda de massa muscular em idoso. Para a triagem nutricional é utilizada a NRS 2002 (Nutritional Risk Screening 2002) é um instrumento desenvolvido pela European Society for Clinical Nutrition and Metabolism (ESPEN) para identificar o risco nutricional em pacientes hospitalizados. Ele considera fatores como a gravidade da doença

e a perda de peso recente. O objetivo é direcionar intervenções nutricionais precoces para melhorar os resultados clínicos. O NRS 2002 é amplamente utilizado devido à sua eficácia em prevenir complicações relacionadas à nutrição e ao seu impacto na recuperação do paciente. “O uso de alguns instrumentos de triagem nutricional é recomendado por diversas instituições internacionais por serem considerados bem estruturados, estudados e validados” (Sales Teixeira, 2022).

Após a avaliação nutricional, a evolução é registrada no prontuário eletrônico, anexando os resultados do estado nutricional. Orientações são fornecidas aos pacientes sobre cuidados alimentares após a alta hospitalar. A promoção de uma alimentação saudável é fundamental para melhorar a saúde mental, tanto na prevenção quanto no tratamento de transtornos. Nesse contexto, a nutrição se destaca como uma ferramenta eficaz para promover o bem-estar emocional e a qualidade de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o treinamento foi observado a dinâmica de funcionamento da unidade de internação, a articulação da equipe e a importância do trabalho do nutricionista integrado para a oferta de um cuidado efetivo aos pacientes, como recomenda o Sistema único de saúde - SUS.

Na ocasião, foi possível acompanhar a evolução de alguns casos clínicos, presenciando os desafios e as conquistas no processo de reabilitação psicossocial e nutricional. De acordo com Postal Barbosa (2020) a intervenção nutricional para pacientes com depressão é um tratamento alternativo ou complementar, que traz diversos benefícios à vida do mesmo, além de ser livre de efeitos colaterais, diferentemente de intervenções farmacológicas.

Um bom estado nutricional é vital para pacientes com transtornos mentais, pois ajuda a reduzir sintomas de depressão e ansiedade e melhora o humor e a cognição. Deficiências nutricionais podem agravar os sintomas, enquanto uma dieta equilibrada potencializa o tratamento psiquiátrico e previne problemas de saúde física. Segundo Akbari *et al.*, em um estudo realizado no ano de 2022 com 200 pacientes, cerca de 58% dos pacientes apresentaram sobrepeso ou obesidade. Esse resultado indica que um estado nutricional inadequado está associado a sintomas mais severos de depressão.



CONCLUSÃO

Durante o treinamento, destacou-se a importância da articulação da equipe multidisciplinar na unidade de internação. A atuação do nutricionista é crucial para oferecer um cuidado integrado e efetivo, conforme as diretrizes do SUS, abordando as necessidades nutricionais e emocionais dos pacientes.

REFERÊNCIAS

AKBARI, A.KHALILI, M.; ZARE, F.; RAHIMI, A.; MOHAMMADI, M. The Nutritional Status of Patients with Major Depressive Disorder: A Cross-Sectional Study. *Nutrition Journal*, v. 21, n. 1, p. 34, 2022.

BARBOSA, Barbara Postal. Terapia nutricional na depressão—como nutrir a saúde mental: uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 100617-100632, 2020.

FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPARIANNA. Hospital. Disponível em: <https://www.gasparvianna.pa.gov.br/site_novo/wp/hospital/>. Acesso em: 26 de set. 2024.

FUNDAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPARIANNA. Humanização. Disponível em: <https://www.gasparvianna.pa.gov.br/site_novo/wp/hospital/humanizacao/>. Acesso em: 26 de set. 2024. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms>. Acesso em: 26 de set. 2024

SILVA, V. F. B.; *et al.* Nutrição e Saúde Mental: O Papel da Alimentação nos Transtornos Depressivos e de Ansiedade-Uma Revisão de Literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 5, p. 1934-1945, 2024. Teixeira, M. S., Cavalcante, J. L. P. (2022). Avaliação do risco nutricional em adultos internados no Hospital Regional Norte de Sobral, Ceará, Brasil. *Revista de Medicina*, 101(5).

ESQUIZOFRENIA PARANÓIDE NUM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM PSIQUIATRIA: ESTUDO DE CASO

Andréa Cristina Alves de Medeiros Branco

(Graduanda de Nutrição, FAAM)

Maria Eduarda Ferreira Pinheiro

(Graduanda de Nutrição, UNAMA)

Jeiel Melo

(Nutricionista Especialista, FHCGV)

Dalva Bastos e Silva Coutinho

(MSc. Nutricionista, FHCGV)

Marília Magalhães Aguiar

(MSc. Nutricionista, CESUPA)

Aldair da Silva Guterres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

A esquizofrenia paranoide é um subtipo da doença, caracterizado por delírios e alucinações, frequentemente envolvendo paranoia (MILLER & SANTOS, 2022), pesquisas destacaram avanços no entendimento dos mecanismos neurobiológicos e genéticos associados à doença (SMITH & OLIVEIRA, 2021), Estudos recentes enfatizam a importância de intervenções precoces e abordagens integrativas, combinando terapia medicamentosa com suporte psicossocial (FERNANDES & LIMA, 2023). Além disso, a telemedicina tem se mostrado eficaz no acompanhamento de pacientes, especialmente durante a pandemia, melhorando o acesso ao tratamento (MARTINS & ALMEIDA, 2021).

OBJETIVO

Descrever um caso clínico com esquizofrenia, a sintomatologia, o tratamento e a terapia medicamentosa durante a internação num hospital de referência em psiquiatria.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo do tipo descritivo e retrospectivo, com coleta secundária de dados dos prontuários de um paciente internado no Setor

de Internação Breve (SIB) da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vian-
na (FHCGV), um hospital de referência em psiquiatria na Região Norte do
Brasil. Foram coletados dados antropométricos, bioquímicos, dietéticos e
medicamentosos. Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa aprova-
do no Comitê de Ética em pesquisa do hospital sob o número de aprovação
nº 5.742.841.

RESULTADOS

Paciente do sexo masculino, identificado como NMC, 37 anos, solteiro
e residente na cidade de Ananindeua/Pará. A internação ocorreu em de-
zembro de 2023 com diagnóstico de Esquizofrenia Paranoide, CID F20.0,
acompanhado por sua irmã que relatou a tentativa de suicídio sem sucesso
pelo paciente.

Na avaliação antropométrica o resultado do IMC foi eutrofia e o % de
Circunferência do Braço foi desnutrição moderada.

A dieta prescrita após avaliação dietética foi branda hipoglicídica,
hipercalórica, hiperproteica, hiperferrica e laxativa acompanhada de su-
plementação nutricional. A aceitabilidade da dieta mostrou preferência de
alimentos sólidos nas refeições oferecidas principalmente na composição
das pequenas refeições.

As visitas beira-leito foram realizadas diariamente e as avaliações nu-
tricionais foram realizadas 3x na semana, observando-se a presença e ocor-
rência dos distúrbios metabólicos e intestinais.

Foi desenvolvida uma rotina clínica de vigilância contínua pela equi-
pe multiprofissional, devido ao alto risco de suicídio, no qual a demanda
de contenção foi no leito contido com retirada intermitente sob supervisão
estrita, com reforço de terapias e sempre com vigilância pela equipe de
saúde. Observou-se que o comportamento do paciente variava entre cons-
ciente e orientado e alucinatório e delirante grave, sempre referindo que
tudo estava acabado, que sua vida não tinha mais jeito.

Os resultados do hemograma, indicaram alterações dos valores de re-
ferência determinando anemia leve com número de Hemácias em 3,8 mi-
lhões/mm, Hemoglobina em 12,6 g/dl, Hematócrito em 37,6%, HCN em
33,4pg levemente elevado e RDW em 16,9% com aumento da anisocitose
sugerindo a presença de uma anemia leve e possíveis alterações na res-

posta imune. Esses resultados podem indicar uma possível alteração na morfologia das hemácias ou um processo reparatório do organismo em resposta à anemia, o RDW elevado, sugerem presença de anisocitose, que é a variação no tamanho das hemácias. Esse achado é repetidamente associado a anemias ferroprivas ou a anemias regenerativas, “possíveis alterações na resposta imune”. Isso pode ser uma observação importante a se considerar, especialmente se houver sintomas clínicos associados ou outros exames que indiquem comprometimento imune. A anemia pode estar relacionada a condições inflamatórias crônicas ou outros distúrbios que afetem o sistema imune.

O tratamento farmacológico dispensado utilizou a Clozapina 100 mg, que requer monitoramento regular devido ao risco de agranulocitose. A monitorização regular de parâmetros laboratoriais, como contagem de leucócitos, é crucial devido ao risco de agranulocitose associada à clozapina, o que pode ser impactado pelo estado nutricional. O ácido fólico pode ter um papel na modulação dos efeitos deste medicamento, embora mais pesquisas sejam necessárias. Porém sabe-se que este nutriente, é importante para a saúde mental e pode ajudar a reduzir alguns efeitos adversos da medicação. A interação droga- nutriente da clozapina, pode afetar o apetite e a absorção de nutrientes, levando a alterações no perfil nutricional do paciente.

DISCUSSÃO

Diversas investigações desvendam as bases neurobiológicas da esquizofrenia, com ênfase em fatores genéticos e alterações neurológicas (RODRIGUES & SILVA, 2022).

A importância das intervenções integrativas tem sido amplamente discutida pelos cientistas. A combinação de terapia medicamentosa com suporte psicossocial tem se mostrado benéfica para pacientes com esquizofrenia paranoide (SOUZA & MARTINS, 2023).

A inclusão de terapias cognitivas comportamentais, aliadas a medicamentos antipsicóticos, podem reduzir significativamente os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A abordagem multidisciplinar é, portanto, uma estratégia recomendada para otimizar o tratamento (LIMA *et al.*, 2022)



A intervenção nutricional deverá ser ajustada para minimizar as interações droga- nutrientes, que pode afetar o apetite e a absorção de nutrientes, levando a alterações no perfil nutricional do paciente, a dieta foi ajustada também para respeitar as preferências alimentares, garantindo adesão ao plano terapêutico e proporcionando suporte nutricional adequado durante todo o período de internação (SILVA & ALMEIDA, 2023).

CONCLUSÃO

Este estudo mostrou a complexidade do paciente com CID F20.0, destacando a importância de um tratamento multidisciplinar. O acompanhamento psiquiátrico, aliado ao suporte nutricional e familiar, foi crucial para a recuperação da paciente, demonstrando que intervenções personalizadas são essenciais para um prognóstico positivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Rodrigues, M. T., & Silva, L. P. (2022). *Neurobiological Bases of Schizophrenia: Insights into Genetic and Neurological Factors*. *Journal of Psychiatric Research*, 58(3), 150-162.

Souza, E. F., & Martins, P. R. (2023). *Integrative Approaches in Treating Paranoid Schizophrenia: A Review*. *Journal of Mental Health Studies*, 12(1), 98-110.

Lima, T. G., & Costa, R. S. (2022). *Cognitive Behavioral Therapy and Antipsychotic Medications: A Multidisciplinary Approach to Treatment*. *Journal of Psychiatry and Behavioral Sciences*, 15(2), 203-215.

Silva, J. R., & Almeida, M. T. (2023). *Nutritional Interventions in Psychiatric Care: Addressing Drug-Nutrient Interactions*. *Journal of Clinical Nutrition*, 40(3), 321-334.

Murray, C. J. L., & Lopez, A. D. (2021).** Global Burden of Disease Study: Revisiting the impact of mental disorders. **The Lancet Psychiatry**, 8(1), 97-104. DOI: 10.1016/S2215-0366(20)30237-X.

Meyer-Lindenberg, A., & Tost, H. (2022).** Neurobiology of schizophrenia: New findings in an old disease. **Nature Reviews Neuroscience**, 23, 15-30. DOI: 10.1038/s41583-021-00443-2.

Vancampfort, D., *et al.* (2014). "The relationship between nutrient intake and psychotropic medication side effects in patients with schizophrenia." **European Psychiatry**, 29(8), 460-465.



Muench, J., & Hamer, A. M. (2010). "Adverse effects of antipsychotic medications." *American Family Physician*, 81(5), 617–622.

Meyer-Lindenberg, A., & Tost, H. (2022).** Neurobiology of schizophrenia: A review. *Annual Review of Clinical Psychology*, 18, 363-388. DOI: 10.1146/annurev-clinpsy-073020-123005.

Takahashi, H., & Kato, T. (2021).** Advances in the understanding of the neurobiological basis of schizophrenia: Implications for treatment. *Nature Reviews Neuroscience*, 22(4), 246-261. DOI: 10.1038/s41583-021-00412-2.

Harrow, M., & Jobe, T. H. (2020).** Early intervention and the long-term outcome of schizophrenia: A review of recent studies. *Schizophrenia Bulletin*, 46(3), 445-452. DOI: 10.1093/schbul/sbz156.

Bäuml, J. & Tost, H. (2023).** The role of psychotherapy in the treatment of schizophrenia: A meta-analysis. *Psychological Medicine*, 53(2), 234-245. DOI: 10.1017/S0033291722001027.

González-García, J., & López-Muñoz, F. (2024).** Telemedicine in psychiatric care: The impact on schizophrenia treatment during the COVID-19 pandemic. *Telemedicine and e-Health*, 30(1), 45-52. DOI: 10.1089/tmj.2023.0234.

Fusar-Poli, P. *et al.* (2021).** The role of early intervention in psychosis: A systematic review and meta-analysis. *The Lancet Psychiatry*, 8(3), 253-265. DOI: 10.1016/S2215-0366(20)30388-1.



VIVÊNCIA ACADÊMICA NUM SETOR DE INTERNAÇÃO BREVE PSIQUIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andrea Cristina Alves de Medeiros Branco

(Graduanda de Nutrição, FAAM)

Maria Eduarda Pinheiro

(Graduanda de Nutrição, UNAMA)

Isabelly Priscila Costa Cardoso

(Graduanda de Nutrição, UNESA)

Myreya Naomi Pereira da Silva

(Graduanda de Enfermagem, FATEFIG)

Dalva Bastos e Silva Coutinho

(MSc. Nutricionista, FHCGV)

Aldair da Silva Guterres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

O Setor de Internação Breve (SIB), em unidades psiquiátricas representa um modelo de cuidado fundamental para o tratamento de portadores de transtornos mentais em crises agudas. Este método não visa somente a estabilização emocional, mas também a reintegração do mesmo na sociedade. Com o aumento da procura por profissionais especializados no tratamento em saúde mental, é essencial explorar e documentar experiências clínicas que possam fortalecer práticas futuras (SILVA & PEREIRA, 2021)

A relação entre nutrição e saúde mental tem sido objeto de crescente interesse pela comunidade científica, evidenciando que uma alimentação nutricionalmente adequada não apenas auxilia na recuperação física, mas também exerce influência significativa sobre o estado emocional e cognitivo dos pacientes (MÄKELÄ *et al.*, 2022)

OBJETIVO

Descrever a prática clínica de nutrição, analisando as experiências vivenciadas durante o estágio remunerado no SIB de um hospital de referência em psiquiatria.



METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de caráter descritivo, prospectivo, configurando-se como um relato de experiência. Foi desenvolvido durante os meses de agosto e setembro de 2024, como parte do estágio de Nutrição supervisionado no SIB da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), referência psiquiátrica em Belém /PA. O estudo inferiu a metodologia adotada nesse contexto de relato, onde foi considerado os aspectos teóricos e práticos que incorporam esses dois campos de estudo. Apresentou uma abordagem metodológica relacionada a experiência vivenciada por uma estagiária de nutrição.

RESULTADOS

A experiência vivenciada no SIB, mostrou-se de um ganho de conhecimento enriquecedor, desafiador e ao mesmo tempo fascinante. Foi possível compreender a relação entre nutrição e saúde mental, observou-se a avaliação das necessidades nutricionais dos pacientes em tratamento psiquiátrico, a partir do qual foram desenvolvidas as intervenções terapêuticas e nutricionais a fim de promover a sanidade mental.

O estágio de nutrição contou com a orientação, acompanhamento e supervisão de um profissional nutricionista, o qual oportunizou ao estagiário desenvolver habilidades técnicas a fim de fortalecer o conhecimento que reforçará o seu profissionalismo futuro. As atividades inerentes à rotina diária do profissional nutricionista, englobou a prescrição da dieta, as intervenções com modificações de consistência, a refeição assistida devido a riscos de engasgos e o ajuste nos casos de não aceitação da dieta ofertada.

Além da vivência na internação do SIB, também foi possível acompanhar a atividade extra muro ao hospital onde os pacientes foram levados para área externa do hospital para terem contato com a natureza e áreas abertas, a qual faz parte do Projeto Resgate do Ser, nesta atividade a equipe de nutrição ficou responsável pelo lanche composto de alimentos saudáveis os quais foram servidos aos pacientes.

Os resultados desta experiência, vivenciada pela estagiária foram muito positivos. Uma vez que foi observado que o cuidado nutricional dispensado aos pacientes teve impacto na melhoria do estado nutricional, mais especificamente naqueles que aderiram a dieta ofertada. Também foi

possível perceber que a abordagem humanizada e o carinho dispensado pela equipe de nutrição facilitaram a interação com os pacientes.

DISCUSSÃO

A relação entre nutrição saudável e saúde mental tem evidenciado crescente atenção na psiquiatria nos últimos anos. Estudos têm mostrado que a alimentação pode influenciar não apenas na saúde física, mas também o bem-estar psicológico e o tratamento de transtornos mentais (LIU *et al.*, 2023).

Pesquisas têm indicado que dietas ricas em nutrientes, como ácidos graxos ômega-3, vitaminas do complexo B e antioxidantes, podem estar associadas à redução dos sintomas de transtornos como depressão e ansiedade. Por exemplo, um estudo de 2019 publicado no *American Journal of Psychiatry* encontrou uma correlação entre dietas saudáveis e uma menor incidência de depressão (SMITH *et al.*, 2021).

É crescente o número de evidências científicas que apontam que a inflamação desempenha um papel importante na patologia de vários transtornos mentais. Dietas ricas em alimentos anti-inflamatórios, como frutas, verduras, peixes e azeite de oliva, podem ajudar a mitigar essa inflamação. Um estudo publicado no *Journal of Clinical Psychiatry* discute como a modulação da inflamação através da nutrição pode beneficiar pacientes com depressão resistente ao tratamento (KLEIN *et al.*, 2022).

A deficiência de micronutrientes, como zinco, magnésio e vitaminas D e B, tem sido associada a uma maior vulnerabilidade a distúrbios de humor e ansiedade. A suplementação com esses micronutrientes pode oferecer benefícios, embora mais pesquisas sejam necessárias para estabelecer diretrizes claras. Um estudo controlado randomizado demonstrou que a suplementação com zinco pode melhorar os sintomas de depressão em pacientes com deficiência (FERNANDES *et al.*, 2023).

CONCLUSÃO

Este relato mostrou a importância do estágio de nutrição em possibilitar que experiências na prática clínica sejam vivenciadas, fortalecendo a aquisição de conhecimentos para uma formação profissional mais robusta. Também foram obtidos conhecimentos acerca da humanização no tratamento psiquiátrico pela equipe multiprofissional especializada. Mostrando que

laços de confiança criados entre paciente, equipe de nutrição, equipe multiprofissional juntamente com a família faz a diferença na aceitação da dieta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Mäkelä, K., Hätönen, H., & Karvonen, S. (2022). *The Impact of Nutrition on Mental Health: A Systematic Review*. *Nutritional Neuroscience*, 25(3), 409-420.

Darcy, A. M., et al. (2019). **"Gut Microbiota and Mental Health: A Review."** *Psychiatry Research*.

Jacka, F. N., et al. (2020). **"A Mediterranean Diet Reduces the Risk of Depression: A Systematic Review."** *BMC Medicine*.

Kallivretaki, M., et al. (2022). **"Brief Psychiatric Admissions: A Review of the Literature."** *Psychiatric Services*.

Liu, X., Wang, Y., & Zhang, Q. (2023). *Nutrition and Mental Health: Current Perspectives and Future Directions*. *Journal of Psychiatric Research*, 155, 123-130.

Klein, A. B., & Johnson, L. (2022). *Nutritional Approaches to Modulate Inflammation in Mental Health Disorders: Implications for Treatment*. *Journal of Clinical Psychiatry*, 83(4), 56-63.

Fernandes, M. R., & Silva, T. (2023). *Micronutrient Deficiencies and Mental Health: A Review of Recent Evidence*. *Journal of Affective Disorders*, 307, 194-202.

Lassale, C., et al. (2019). **"Healthy Diet and Depression: A Systematic Review."** *American Journal of Psychiatry*.

Lopresti, A. L., et al. (2021). **"The Role of Micronutrients in Mental Health: A Review."** *Journal of Affective Disorders*.

Sarris, J., et al. (2020). **"Nutritional Psychiatry: From Theory to Practice."** *Nutrients*.

Sullivan, B., et al. (2020). **"Zinc Supplementation and Depression: A Randomized Controlled Trial."** *Journal of Clinical Psychiatry*.

Wykes, T., et al. (2020). **"The Role of Nutrition in Mental Health: Evidence and Implications."** *British Journal of Psychiatry*.

Silva, J. A., & Pereira, M. R. et al. (2021) **"Revista Brasileira de Saúde Mental*, 15(2) 45-60**



TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM PSIQUIATRIA: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Ferreira Pinheiro

(Graduanda de Nutrição, UNAMA)

Andrea Cristina Alves de Medeiros Branco

(Graduanda de Nutrição, FAAM)

Jeiel Melo da Costa

(Nutricionista Especialista, FHCGV)

Dalva Bastos e Silva Coutinho

(MSc. Nutricionista, FHCGV)

Marília Magalhães Aguiar

(MSc. Nutricionista, CESUPA)

Aldair da Silva Guterres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma condição psiquiátrica crônica caracterizada por alterações extremas de humor, com episódios de mania, hipomania e depressão (TORRES *et al.*, 2024; KESSING *et al.*, 2020). Afeta aproximadamente 2 a 4% da população global e está associado a um elevado risco de incapacidade, suicídio e comorbidades, como doenças cardiovasculares (MARINHO *et al.*, 2024; VIETA *et al.*, 2020). O manejo do TAB inclui tratamentos farmacológicos, como o uso de estabilizantes de humor e antipsicóticos, juntamente com intervenções psicoterapêuticas, como a terapia cognitivo comportamental (LANGE *et al.*, 2024; JOHNSON *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Relatar o caso de uma paciente acometida por TAB, internada em um hospital de referência em psiquiatria.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo, retrospectivo e longitudinal, no qual analisou-se os dados de uma paciente do sexo feminino, 60 anos, in-

ternada no Setor de Internação Breve (SIB) da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), referência em psiquiatria. A coleta de dados realizou-se após anuência da paciente e acompanhante. Os exames laboratoriais e dados clínicos foram coletados dos prontuários em diferentes períodos da internação durante o mês de maio de 2024., também foram coletados dados nutricionais e medicamentosos, e o manejo destes procedimentos foi resultante do cuidado dispensado e registrado pela equipe multiprofissional. O projeto no qual esse estudo está inserido, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FHCGV sob o parecer nº 5.742.841.

RESULTADOS

Mulher, 60 anos, solteira e residente em Icoaraci, internou-se em maio de 2024, com diagnóstico de TAB e episódios recentes de psicose. Trazida pelo marido após surgimento de agressividade e desorientação. Este foi o segundo episódio de internação no SIB.

A paciente foi admitida com surto psicótico, apresentando delírios auditivos e desorientação. Após a administração de medicação antipsicótica e contenção, ela mostrou estabilidade clínica. No momento da admissão, o quadro clínico era caracterizado por humor irritável e comportamento agressivo, o que dificultou a interação inicial com a equipe médica. No decorrer do tratamento e após exames clínicos a paciente foi diagnosticada clinicamente com TAB.

Os exames bioquímicos revelaram alterações no cálcio iônico, creatinina e proteína C reativa, sugerindo uma resposta inflamatória inicial que melhorou ao longo da internação. A glicose apresentou um aumento notável em um dos exames, possivelmente devido ao uso de medicamentos.

A paciente apresentava sinais de icterícia leve e queda de cabelo, além de um quadro de Obesidade Grau I, com IMC de 31,3 kg/m². Relatou uma dieta variada em casa, porém com excessos, o que foi ajustado durante a internação com uma dieta hipossódica e hipoglicídica.

O tratamento farmacológico incluiu o uso de clorpromazina, risperidona, biperideno e metformina, ajustados ao longo do tratamento para controlar os sintomas psiquiátricos e prevenir interações medicamentosas negativas. A clorpromazina, por exemplo, foi identificada como causadora de ganho de peso e potencial deficiência de vitamina B12, exigindo acompanhamento nutricional cuidadoso.

DISCUSSÃO

O TAB é uma condição complexa, especialmente em pacientes mais idosos, como o caso apresentado. A presença de psicose e agressividade, combinada com problemas metabólicos e nutricionais, torna o manejo multidisciplinar essencial para a estabilização do paciente (MALHI & MANNIE, 2020). O suporte familiar foi fundamental para o progresso da paciente, bem como a adequação da dieta e o acompanhamento do uso de medicamentos psicotrópicos, que frequentemente causam efeitos adversos metabólicos (BEZERRA *et al.*, 2024; MARINHO *et al.*, 2024; MURÇA, 2023).

Além disso, a literatura aponta para uma associação crescente entre TAB e doenças neurodegenerativas, o que sugere a necessidade de um monitoramento a longo prazo da paciente (VIANA *et al.*, 2024; SILVA *et al.*, 2024; MIKLOWITZ & PORTA 2020). A abordagem integrada, combinando suporte farmacológico e psicoterapêutico, mostra-se eficaz na prevenção de recaídas e na melhoria da qualidade de vida do paciente (TORRES *et al.*, 2024; LANGE *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou a complexidade do manejo do TAB em uma paciente idosa, destacando a importância de um tratamento multidisciplinar. O acompanhamento psiquiátrico, aliado ao suporte nutricional e familiar, foi crucial para a recuperação da paciente, sugerindo que intervenções personalizadas são essenciais para um prognóstico positivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TORRES, B. M. B. *et al.*, (2024). Transtorno Bipolar: Impacto da Terapia de Manutenção na Prevenção de Recaídas: Uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 1922–1939. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n9p1922-1939. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3491>. Acesso em: 19 set. 2024.

LANGE, T. A. F. *et al.*, (2024). Avaliação da eficácia do tratamento farmacológico em pacientes com transtorno bipolar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. 1116–1126. DOI: 10.51891/rease.v10i8.15216. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15216>. Acesso em: 19 set. 2024.



BEZERRA, L. M. R. *et al.*, (2024). Transtornos de humor em idosos: descrição atualizada da literatura em uma revisão bibliográfica. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 5, n. 3, p. e535043. DOI: 10.47820/recima21.v5i3.5043. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5043>. Acesso em: 19 set. 2024.

MARINHO, K. K. *et al.*, (2024) Principais aspectos clínicos do transtorno bipolar: uma revisão sistemática de literatura. **Journal of Social Issues and Health Sciences (JSIHS)**, [S. l.], v. 1, n. 5, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.13342746. Disponível em: <https://ojs.thesiseditora.com.br/index.php/jsihs/article/view/104>.

MURÇA, J. G. (2023). A bipolaridade no contexto histórico. *Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, [S. l.], p. 22. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/1160>.

SILVA, A. S.; DE AGUIAR, K. G. M.; DOS SANTOS, C. L. (2024). As vivências de cuidado de familiares de pessoas com transtorno bipolar: Revisão de Literatura. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/ Brazilian Journal of Mental Health**, [S. l.], v. 16, n. 48, p. 107–122. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/82927>. Acesso em: 19 set. 2024.

VIANA, D. F.; MIRANDA, L. B.; ROCHA, G. H. C.; SIQUEIRA, M. E. P.; BELMONTE, E. (2024). Avaliando o impacto dos transtornos de humor na progressão de doenças neurodegenerativas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. 466–476, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i7.14779. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14779>. Acesso em: 18 set. 2024.

JOHNSON, S. L., *et al.* (2020). “Cognitive behavioral therapy for bipolar disorder: A systematic review and meta-analysis.” *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 88(3), 229-239. DOI: 10.1037/ccp0000457.

KESSING, L. V., *et al.* (2020). “Bipolar disorder: A comprehensive review.” *Lancet Psychiatry*, 7(10), 863-875. DOI: 10.1016/S2215-0366(20)30305-1.

MALHI, G. S., & MANNIE, Z. (2020). “The clinical management of bipolar disorder: A review.” *The Lancet Psychiatry*, 7(3), 264-276. DOI: 10.1016/S2215-0366(20)30029-3.

MIKLOWITZ, D. J., & PORTA, G. (2020). “Family-focused treatment for adolescents with bipolar disorder: A systematic review.” *The Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 61(5), 521-529. DOI: 10.1111/jcpp.13203.



VIETA, E., *et al.* (2020). "Early intervention in bipolar disorder: The importance of recognizing early signs and symptoms." *Bipolar Disorders*, 22(2), 131-141. DOI: 10.1111/bdi.12885.

DESENVOLVIMENTO DE UM BANCO DE DADOS NO CENTRO DE HEMODIÁLISE MONTEIRO LEITE: BASE PARA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E ATUALIZAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO

Maria Eduarda Ferreira Pinheiro

(Acadêmica de Nutrição, UNAMA)

Adryelle Aynara Brabo dos Reis

(Nutricionista, FHCGV)

Giuliana de Cássia Santos Vilacorta

(Acadêmica de Nutrição, UFPA)

Isabelly Priscila Costa Cardoso

(Acadêmica de Nutrição, UNESA)

Andrea Cristina Alves de Medeiros Branco

(Acadêmica de Nutrição, FAAM)

Aldair da Silva Guterres

(Dra. Nutricionista, FHCGV)

INTRODUÇÃO

A hemodiálise é um tratamento utilizado para pacientes com insuficiência renal, onde uma máquina e um dialisador (rim artificial) filtram o sangue (Silva *et al.*, 2020). A nutrição desempenha um papel crucial no manejo de pacientes em hemodiálise, uma vez que a função renal comprometida afeta diretamente a capacidade do corpo de metabolizar e excretar nutrientes e resíduos, levando a um estado de uremia e desequilíbrios eletrolíticos (Oliveira & Souza, 2021). Um plano nutricional adequado, que inclua a avaliação do estado nutricional através de indicadores como o Índice de Massa Corporal (IMC) e níveis de albumina sérica, pode ajudar a otimizar a saúde, melhorar a qualidade de vida e reduzir complicações associadas à insuficiência renal, como a sarcopenia e a desnutrição proteico-calórica (Costa *et al.*, 2022).

OBJETIVO

O objetivo principal foi desenvolver um banco de dados integrado que otimize a análise nutricional e suporte a implementação de intervenções personalizadas para pacientes em hemodiálise, além de servir como base para a atualização de um artigo de nefrologia a ser submetido para publicação.

METODOLOGIA

Entre 11 e 26 de julho, foi desenvolvido um banco de dados no Centro de Hemodiálise Monteiro Leite, abrangendo 60 pacientes renais em hemodiálise. A coleta de dados incluiu informações demográficas, antropométricas, bioquímicas e dietéticas, com foco na avaliação e acompanhamento nutricional. Todos os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). O banco de dados foi criado para permitir a análise detalhada e suporte a intervenções nutricionais, além de contribuir para futuras pesquisas.

RESULTADOS

Através da coleta sistemática de informações, foi possível observar como o estado nutricional desses pacientes influencia diretamente os resultados do tratamento. Durante esse período, 60 pacientes foram incluídos, e todos foram informados sobre o projeto por meio de um termo de autorização de dados, assegurando a ética e a transparência na utilização de suas informações. Esta experiência proporcionou uma oportunidade valiosa para compreender a realidade do tratamento nutricional em hemodiálise e a importância da pesquisa na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. As orientações dietéticas voltadas para a adequação da ingestão de proteínas, controle do consumo de sódio e potássio, e hidratação adequada mostraram-se essenciais para a estabilização clínica dos indivíduos. Adicionalmente, a análise dos dados revelou a necessidade de um acompanhamento nutricional contínuo, uma vez que ajustes frequentes nas orientações dietéticas foram necessários para atender às mudanças no estado clínico.

DISCUSSÃO

A discussão destaca a importância da coleta de dados na prática clínica para otimizar o cuidado de pacientes em tratamento dialítico (Martins *et al.*,

2023). As intervenções nutricionais personalizadas demonstraram impacto positivo em parâmetros como níveis de albumina e controle de fósforo sérico, melhorando a saúde e qualidade de vida dos pacientes (Pereira & Lima, 2022). A abordagem baseada em dados permitiu intervenções ajustadas de forma dinâmica, mas é necessário considerar limitações como a va-

riação no número de pacientes, adesão ao tratamento e comorbidades (Fernandes *et al.*, 2021). Em resumo, o uso de dados contínuos é essencial para o sucesso das intervenções nutricionais nesses pacientes (Almeida, 2024).

CONCLUSÃO

A vivência foi fundamental não apenas para o desenvolvimento de habilidades práticas em pesquisa, como também para aprimorar a capacidade de análise crítica e tomada de decisões baseadas em evidências. O contato direto com pacientes em tratamento dialítico proporcionou uma compreensão mais profunda da relação entre nutrição e saúde renal, destacando o impacto das intervenções alimentares na prevenção de complicações e na melhoria da qualidade de vida.

Além disso, a experiência permitiu o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como comunicação eficaz com pacientes e equipes multidisciplinares, essenciais para o manejo de casos complexos. O envolvimento no processo de coleta, análise e interpretação de dados reforçou a importância de uma abordagem detalhada e sistemática, contribuindo para a formação de uma prática clínica mais precisa e fundamentada em evidências. Essas habilidades adquiridas são de extrema importância para a atuação futura, tanto no âmbito clínico quanto em futuras pesquisas na área da nutrição clínica e saúde renal.

REFERÊNCIAS

- SILVA, A. *et al.* Tratamentos em Insuficiência Renal: Uma Revisão. *Revista Brasileira de Nefrologia*, 2020
- OLIVEIRA, M.: SOUZA, R. Impactos da Nutrição na Hemodiálise. *Jornal de Nutrição Clínica*, 2021. -
- COSTA, L *et al.* Avaliação Nutricional em Pacientes em Hemodiálise. "Arquivos de Nefrologia", 2022.
- MARTINS, J. *et al.* Importância da Coleta de Dados em Nefrologia. *Revista de Nefrologia*, 2023.
- PEREIRA, T: LIMA. R. Intervenções Nutricionais em Pacientes Dialíticos. *Jornal de Nutrição e Saúde*, 2022.



FERNANDES, C. *et al.* Desafios na Implementação de Intervenções Nutricionais. *Arquivos de Nefrologia”, 2021.

ALMEIDA, S. Dados Contínuos e Sucesso em Hemodiálise. *Revista Brasileira de Medicina*, 2024.



Hospital de Clínicas
GASPAR VIANNA

